Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º / 18767 4$00

SEGUNDA-FEIRA 19 MAIO 1975

SITUAÇÃO ECONÓMICA NO PLENÁRIO DO M.F.A.

Começou esta manhã, no auditório da Escola Naval do Alfeite, uma Assembleia do M. F. A., presidida pelos membros do Conselho da Revolução. Como moderadores foram designados o major-médico da Força Aérea, Manaças, o capitão de Engenharia Cabral e Silva e o 1.º tenente da Armada, Paiva de Andrade. A 5.ª Divisão da E. M. G. F. A. secretaria a Assembleia, através do Gabinete de Dinamização do Exército, Centro de Dinamização e Esclarecimento da Armada e Gabinete de Coordenação da Força Aérea.

A agenda já de si sobrecarregada, foi acrescida dos acontecimentos de ontem a que estiveram ligados o R. A. L. I. S. (ex-R. A. L. 1) e o M. R. P. P. a propósito da prisão de um elemento contra-revolucionário. Como comunicados oficiais informaram já, estes acontecimentos arrastaram à prisão duas dezenas de militares e civis e provocariam um comunicado ontem distribuído pelo M. R. P. P. em que se fazem graves acusações ao capitão Salgueiro da E. P. C. de Santarém, significativamente participante nesta Assembleia que decorre no Alfeite.

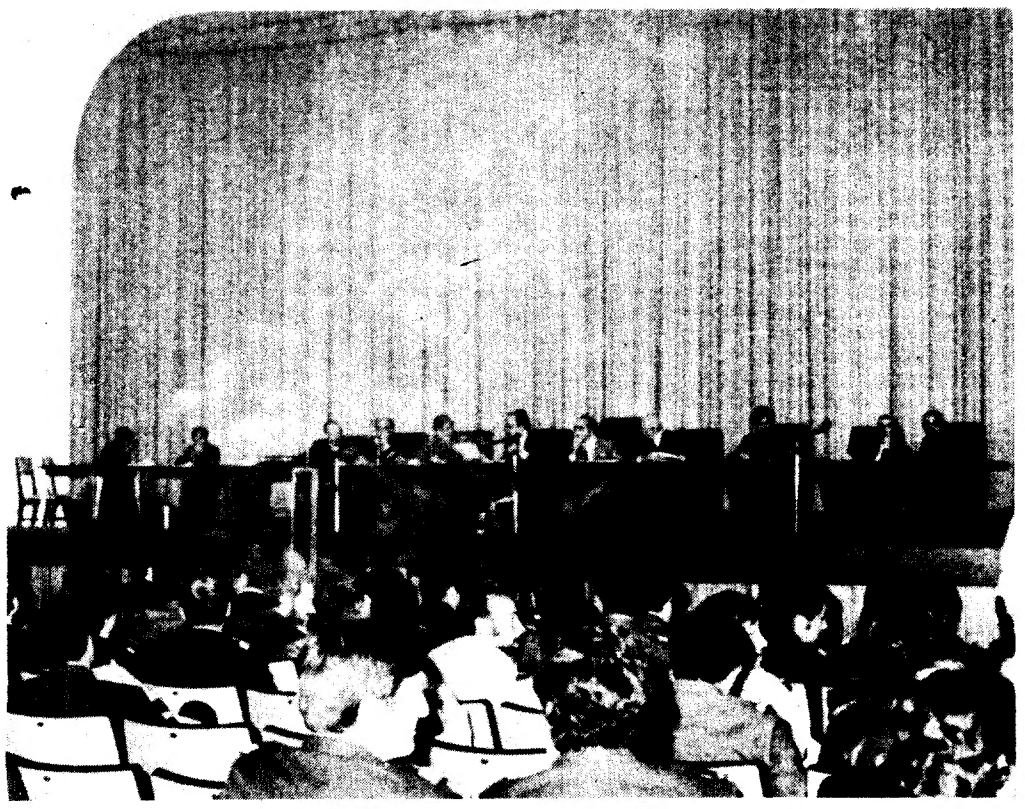
Coube ao Presidente da República a abertura da Assembleia, informando os presentes sobre a política internacional, tendo a seguir o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves apresentado ao M. F. A. as grandes linhas de acção económica e social do Governo a que preside.

No entanto, a tónica da Assembleia, será sem dúvida, a necessidade dos partidos superarem as suas divergências e minimizarem os seus conflitos de forma a que não entravem nem contrariem, objectivamente o processo revolucionário.

Quanto às perspectivas de evolução política foi apresentado um extenso documento em que se analisam as eleições face ao processo revolucionário e se avança terem sido os respectivos resultados uma ratificação do povo ao pacto Partidos-M. F. A. Foi verberada a estratégia eleitoralista como sobreposição às tarefas da construção do socialismo em Portugal. Levantadas, por outro lado, algumas reticências ao comportamento de partidos que tentam explorar eventuais rupturas no seio do M. F. A. e dar um cariz marcadamente contra-revolucionário às eleições.

Serão presentes também à Assembleia, mais para a tarde, as conclusões da Comissão Política do Conselho da Revolução sobre os incidentes do 1.º de Maio.

Tanto quanto se sabe e em face às reservas postas à actuação partidária, o M. F. A. deverá intensificar as suas ligações directas com todas as estruturas de participação popular em fase de arranque com o objectivo de consolidar a aliança Povo-M. F. A.



VASCO GONÇALVES

"NÃO HÁ TERCEIRAS VIAS"

. «Não há terceiras vias: ou se é pela Revolução ou se é contra a Revolução» — repetiu o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves no importante discurso que proferiu, sábado passado, nas instalações da Sorefame. O chefe do Governo Provisório esteve, com o ministro da Indústria e Tecnologia e membros do Conselho da Revolução, na mais significativa cerimónia de homenagem aos trabalhadores empenhados activamente na batalha da produção, tida neste momento como essencial para o triunfo do processo revolucionário a caminho do socialismo em Portugal. «A Revolução é de todos: agora estão vocês desse lado e nós deste. Podemos trocar, passando vocês, trabalhadores, para aqui» — disse também Vasco Gonçalves ao meio de enorme ovação. Outras visitas importantes se fizeram naquele dia de apoio oficial à luta dos trabalhadores pela recuperação da economia: membros do Governo e do Conselho da Revolução estiveram em Mem Martins, com os trabalhadores da SEI-CLA, em auto-gestão, e em Sacavém, na firma Joaquim António dos Santos, onde o controlo operário se faz com resultados muitíssimo positivos. **(Noticiário nas páginas 4 e 5).**

Reestruturação dos bancos

. Por despacho do secretário de Estado do Tesouro, inserto na folha oficial de hoje, foi criada uma comissão de reestruturação do sistema bancário, directamente dependente daquele nembro do Governo e constituída por representantes do Ministério das Finanças, Secretaria de Estado do Planeamento Económico, Banco de Portugal e sindicatos dos bancários.

DETIDOS DOIS DIRECTORES DO B. P. A.

PORTO, 19 — Vítor Horta e António Alves, directores da delegação desta cidade do Banco Português do Atlântico, foram detidos pelas autoridades militares, por suspeita de delito económico. Estas detenções, segundo informação de trabalhadores bancários do Porto, seriam motivadas pelo encobrimento de irregularidades praticadas naquele estabelecimento bancário.

20 PÁGINAS

MELO ANTUNES À PARTIDA PARA BONN

INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL PASSA PELA UNIDADE DA EUROPA

. A independência do nosso País passa, em última análise, pela unidade e pelo fortalecimento da Europa — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros esta manhã no Aeroporto da Portela, à partida para Frankfürt, primeira escala de uma visita de dois dias à Alemanha Federal.

O major Melo Antunes, que segue na quarta-feira à tarde para a Holanda, fez ainda considerações acerca das relações de Portugal com a N.A.T.O. e sobre a «vocação histórica» que é a política de aproximação para com o Terceiro Mundo.

Estiveram a apresentar-lhe cumprimentos o secretário de Estado Jorge Campinos, o secretário-geral do Ministério e os encarregados de Negócios da R.F.A. e da Holanda, já que os respectivos embaixadores seguiram no fim-de-semana para os seus países, onde farão parte das delegações que ali receberao Melo Antunes e a comitiva portuguesa.

Depois de recordar que os contactos em Bonn e Haia são essencialmente com os seus homólogos nos respectivos Governos (Hans Dietrich Genscher e Max van der Stoel), Melo Antunes admitiu como provável um encontro com o chanceler da R.F.A., Helmut Schmidt.

«Os objectivos da viagem são bem claros» — precisou. — «Estamos altamente interessados em maiores contactos com todos os países da Europa e creio que da parte desses países haverá também uma grande vontade em contactar connosco. No caso da Alemanha Federal, pode dizer-se que tem sido o país da Europa Ocidental que mais tem demonstrado interesse numa cooperação efectiva com Portugal em todos os domínios, interesse esse que é igualmente partilhado por nós, pelo que espero que o mesmo em breve tenha provas concretas e visíveis.»

. E acrescentou sobre este mesmo tópico:

«Espero que haja discussoes a nivel politico e económico, que têm com certeza interesse no futuro das relações entre os dois países, para uma definição mais clara da nossa política externa não se fará por ta o papel que a Europa desempenha nessa mesma política.»

. Interrogado sobre se haveria alguma possibilidade de avistar-se com o dr. Henry Kissinger, entretanto chegado à Europa, o ministro Melo Antunes disse não estar previsto nada em tal sentido.

O problema das relações com a N.A.T.O. foi seguidanente abordado pelo ministro, que adiantou:

. «A clarificação da nossa

Continua na pág. 20

CIMEIRA ANGOLANA EM LUANDA

LUANDA, 19 — (Especial para o «DL») — A cimeira entre os três movimentos de libertação angolanos deve realizar-se no dia 1 de Junho em Luanda, de acordo com rumores insistentes que correm nos meios políticos desta capital. um pormenor que pode confirmar esta hipótese — segundo os mesmos círculos — reside no facto de o matutino «A Província de Angola», afecto à F. N. L. A., estar a anunciar, desde há dias, com uma certa insistência, o regresso de Holden Roberto a Angola.

Entretanto, o espectáculo do aeroporto de Luanda é verdadeiramente impressionante, com os europeus a saírem em massa. O êxodo assume proporções gigantescas. Enquanto nos primeiros quatro meses deste ano, de Janeiro até fins de Abril, saíram cerca de 5000 pessoas, na semana que findou abandonaram Angola, por via aérea, aproximadamente 4000 portugueses.

Por outro lado, em entrevista

Continua na pág. 20

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

CONSELHO DE REDACÇÃO RATIFICADO EM PLENÁRIO

. O plenário dos trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade ratificou a eleição do Conselho de Redacção do «Diário de Notícias», assim como os nomes escolhidos por aquele sector da empresa para o Conselho Geral de Trabalhadores.

A ratificação do Conselho de Redacção em plenário ficara assente em anterior assembleia de trabalhadores. Nos restantes jornais, e de acordo com a Lei de Imprensa, o Conselho de Redacção, tem sido eleito pelos jornalistas profissionais, sem necessidade de ratificação.

No mesmo plenário, foi ainda aprovada uma proposta da direcção do «Diário de Notícias», na qual se solicitava a representação da tipografia, maquetagem, gravura, biblioteca, revisão e publicidade num grupo recentemente eleito pela redacção, com vista a «reformular» o jornal, não só em termos de conteúdo como também de forma. O grupo de trabalho inicial, que se encontra constituido e a trabalhar desde há dias, apresenta hoje, em assembleia da redacção as conclusões a que já chegou.

O problema do duplo emprego dentro da empresa e das horas extraordinárias foi também debatido na reunião. Sobre o primeiro ponto, foi decidido pôr fim à situação em que alguns trabalhadores se encontram: agora, terão de optar por um dos empregos.

Quanto às horas extraordinárias (cerca de oito mil contos por ano), os trabalhadores repudiaram tal sistema, considerando-o fruto de uma má estruturação da empresa. Assim, foi aprovada uma proposta que proíbe as horas extraordinárias ao cabo de um prazo máximo de 45 dias logo que fique assegurado o estudo da reestruturação de cada sector, com identificação das suas necessidades; a responsabilização das pessoas que façam horas extraordinárias e de quem as mandar fazer no caso de as horas extraordinárias não serem impostas pela própria exigência do trabalho; preenchimento das vagas por funcionários de outros sectores da empresa, só depois recorrendo a pessoas de fora.

MILHARES DE CONTOS APREENDIDOS PELA G.F.

Um automóvel BMW 3000, transportando um importante carregamento de jóias e divisas, constando de 870 contos em dinheiro português e 2000 pesetas, 60 quilos de artigos de prata trabalhada, 10 colares, 17 medalhões, 6 fios, 4 pares de brincos, um colar de ouro com pedras preciosas, uma gargatilha de pérolas e pedras preciosas e outros objectos de valor, incluindo peças de marfim, foi interceptado na passada madrugada, na Ponte de S. Gens, Castelo Branco, pela Guarda Fiscal.

Os ocupantes do carro, os irmãos Manuel Maria e José Maria de Sá Coutinho Lencastre, de 29 e 26 anos que foram detidos pela G. F., após tentativa de fuga durante uma operação stop, alegaram que os valores transportados se destinavam a ser arrecadados no cofre-forte de uma casa que possuem em Ponte de Lima. No entanto, a proximidade da fronteira espanhola, bem como a tentativa de fuga, sugerem que os detidos — transferidos já para Lisboa por uma força do Copcon — tentariam passar a fronteira com destino a Espanha.

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE		
Estadia de 8 ou 15 dias	desde	920$00
FUNCHAL		
Fim de semana	desde	2.490$00
Uma semana	desde	2.650$00
ARGEL		
8 dias tudo incluido	desde	7.700$00
MAR NEGRO		
8 ou 15 dias na BULGARIA	desde	7.360$00
TORREMOLINOS		
8 ou 15 dias	desde	1.990$00
PALMA DE MAIORCA		
8 ou 15 dias	desde	3.980$00
CANÁRIAS		
8 ou 15 dias	desde	3.980$00

ESTADIAS EM APARTAMENTOS

Preços por dia e pessoa

Algarve	desde	50$00
Benidorme	desde	50$00
Torremolinos	desde	50$00
Fuengirola	desde	70$00
Marbelha	desde	80$00
Almunecar	desde	80$00

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

De sábado a segunda

Como Cuba, Portugal também saberá vencer

«Em relação a algumas experiências na América Latina, como é o caso do Peru, creio que a situação em Portugal avançou mais, pois o M. F. A. conseguiu logo identificar-se com o povo e o povo com ele. Estou convencido por isso, que, como Cuba venceu todas as dificuldades, Portugal também as saberá vencer», declarou à sua passagem por Lisboa, a caminho de Londres, o vice-primeiro-ministro cubano, prof. Carlos Rafael Rodriguez.

Na sua curta estadia entre nós — apenas 24 horas — Carlos Rodriguez avistou-se com Vasco Gonçalves, major Melo Antunes e Álvaro Cunhal. Da conversa com o Primeiro-Ministro disse: **«É uma personalidade firme e vigorosa, a quem, com prazer, entreguei as saudações enviadas por Fidel Castro. No contacto com o vosso Primeiro-Ministro tive ocasião de comprovar as coincidências dos problemas criados à revolução cubana com os da Revolução de Portugal e que as lutas que Cuba teve de travar para o seu desenvolvimento são iguais às que o vosso País tem de travar.»**

Carlos Rodriguez manifestou ainda a sua grande satisfação pela visita a Portugal **«num momento em que o País sofre tão profundas transformações»**, as quais, acrescentou, **«foram recebidas em Cuba primeiro com certa expectativa depois com interesse, mas sempre com solidariedade»**. E a concluir: **«Seguimos o 25 de Abril com profunda alegria, pois sabíamos que os seus objectivos correspondiam ao interesse do povo português».**

Da comitiva cubana, que se deslocou a Londres para assinar um acordo de cooperação económico-industrial, fazem parte, além do prof. Carlos Rodriguez, o ministro da Construção e Desenvolvimento Industrial, Gomez Tureva, o vice-ministro das Relações Externas, Tene Anillo e o secretário da Coordenação Científica e Técnica, Ernesto Melendez.

■ MOTORISTA DOS JORNAIS

No já longo rol de mortes de motoristas dos jornais há agora a registar mais uma: Abílio da Conceição, 42 anos de idade, casado e pai de quatro filhos. Conduzia uma carrinha do nosso prezado colega j1Diário Popular» e dirigia-se para o Porto. No lugar do Outeiro da Rainha, perto do Pombal, enfeixou-se numa camioneta que circulava em sentido contrário. Teve morte imediata. Ao que parece o acidente foi provocado por uma terceira viatura que obrigou o Abílio da Conceição a uma manobra de emergência e fatal.

■ DE SOLDADO A JURISTA

. Um soldado da G. N. R. conseguiu formar-se em Direito. Tendo ingressado na G. N. R. em 1957 possuindo apenas a quarta classe, Mário Joaquim Guerrinha Raposo foi estudando cada vez com mais vontade e a licenciatura chegou no sábado. Percorreu os postos inferiores da G. N. R. tendo ficado sempre em 1.º lugar nos respectivos concursos. Em 1970 foi transferido para Lisboa, onde se matriculou na Faculdade e em 1974 foi promovido a alferes. Tem agora 41 anos e a sua formatura causou grande regozijo entre o pessoal da Guarda Républicana de Lisboa.

■ DOIS MORTOS NO RIO

. Um pequeno barco que transportava quatro homens voltou-se já muito perto de terra, mas foi o suficiente para que dois dos seus passageiros morressem. O drama passou-se no Rio Tejo, em frente a Vila Franca de Xira. Nomes dos mortos: Joaquim Moreira, de 59 anos, e José Maria, de 69. Este último, retirado por um dos companheiros de viagem, ainda foi transportado ao hospital mas chegou já morto.

■ EM VERMOIM

. O povo de Vermoim, Milheirós, Maia, não está satisfeito. Motivo: o médico da Casa do Povo, de quem a população gosta, foi despedido sem que se saiba porquê ainda que a carta escrita pela direcção daquela Casa do Povo invoque «justa causa». Agora o povo não se cala e no sábado manifestou-se vigorosamente. Há já um abaixo assinado a pedir o saneamento da direcção da Casa do Povo da localidade.

FABIÃO NO REGRESSO DE BRUXELAS

"JÁ NÃO ESTAMOS ORGULHOSAMENTE SÓS"

«Desta vez não nos olharam como hóspedes indesejáveis. Pelo contrário, reparei que já não estamos orgulhosamente sós» — comentou anteontem o general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército e membro do Conselho da Revolução, ao regressar da capital belga, onde participou numa reunião de chefes militares dos países-membros da N.A.T.O.

O general acrescentou estar convicto de que «nunca (como agora) fomos alvo de tantas atenções» ao nível da organização Norte-Atlântica, mas precisou também que os assuntos abordados em Bruxelas lhenão pareceram de grande importância. Tratava-se, aliás, de uma reunião preparatória da cimeira de 29 e 30 do corrente, na qual tomará parte, em representação do general Costa Gomes, o Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves.

As declarações do general Carlos Fabião no aeroporto incidiram sobretudo num problema interno: o da reconversão do Exército. Disse ele a propósito:

«A minha principal preocupação, de momento, é de, conjuntamente com o processo revolucionário que estamos a conduzir, fazer a reconversão de todo um Exército. É um trabalho que parece fácil, mas não é. Há muitos assuntos a tocar, pois temos de olhar a sério para a revisão da Lei do Serviço Militar, que tem uma importância transcendente em todos os países e que é, tal como a Constituição, a base de uma sociedade.»

O que foi feito até este momento — indicou o general — não passou ainda de uma «reestruturação à superfície», e teremos que «ir mais fundo». Ou por outras palavras: trata-se da «reestruturação de uma máquina militar pesada».

O chefe do Estado-Maior do Exército referiu-se, por último, a um valor a não perder de vista neste processo — o da identidade nacional. Perguntado sobre possíveis futuros contactos com exércitos de países socialistas (o repórter tinha em mente a Roménia, por exemplo, aonde Carlos Fabião se deslocou este ano), respondeu assim:

. «Não tive mais nenhum contacto directo, mas tenho recebido, com muita frequência, relatórios de vários países, os quais ajudam à construção de uma ideia. Temos, no entanto, que estabelecer a nossa própria solução, porque somos uma realidade histórica e não podemos esquecer oito séculos de existência que, a par da Inglaterra, nos colocam como um dos países mais antigos da Europa. Não podemos assim de mão beijada deitar para trás todo um património histórico e cultural que temos e uma realidade que somos. Por essa razão tenho de fazer uma readaptação daquilo que vou estudando».

PLENÁRIO DE TRABALHADORES DA ACÇÃO MÉDICO-SOCIAL

No passado dia 10 — conforme noticiou o «DL» — o Posto Clínico de Algés das Caixas de Previdência, foi tomado de assalto por um grupo de elementos, munidos de correntes e matracas, nesse mesmo dia expulsos por forças do COPCON.

Na sequência desses acontecimentos, os trabalhadores do Posto de Algés convocaram (de urgência) para o dia 13, um plenário de trabalhadores da Acção Médico-Social da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa, plenário esse que foi boicotado por pessoas que se infiltraram na sala em que decorreu a assembleia, misturando-se com os trabalhadores. Agora, marcada nova reunião geral para amanhã, às 21.30, na sala da Rua Coronel Bento Roma, os funcionários que nela pretendam tomar parte deverão apresentar-se devidamente credenciados pelos responsáveis dos serviços a que pertençam, sem o que não poderão tomar parte nos trabalhos.

Recorda-se que a origem da polémica se situa no encerramento dos postos clínicos ao sábado, medida ainda não aplicada (embora prevista) no Posto de Algés.

PESCADORES: A CAMINHO DO CONTROLO DA PRODUÇÃO

. . Os pescadores de sardinha de Peniche saíram já hoje, para o mar, terminando com uma greve que se prolongou durante dois meses, após os pescadores e os armadores terem finalmente chegado a um acordo.

. . As duas cláusulas, percentagem e «caldeirada», que estiveram na origem do conflito, foram já aceites pelas duas partes. A «caldeirada» passa de 40$00 para 70$00 e os pescadores passam a dispor de percentagem de 42, 44 ou 46 por cento das pescas realizadas, respectivamente para vendas até 100, 200 ou superiores a 200 contos.

. . Entretanto, deve começar, em breve, um inquérito às possibilidades económicas das empresas. Os pescadores de Peniche procedem também a um controlo da produção e a uma participação directa na vida administrativa e económica da produção.

. . Por outro lado, os pescadores do Algarve continuam a aguardar a saída da portaria que resolverá o conflito de trabalho que já se arrasta também há alguns meses.

. . Os dirigentes sindicais dos pescadores algarvios efectuam reuniões na Secretaria de Estado das Pescas, analisando os resultados de um inquérito às empresas. Os pescadores discutem, pela primeira vez, os seus problemas com base nas possibilidades económicas do sector, controlando a produção. Tudo leva a crer que nos próximos dias deverá ser publicada a portaria. Tal como em Peniche, também os pescadores do Algarve enveredaram pelo controlo da produção, único processo de saberem até que ponto podem ser satisfeitas as suas reivindicações.

O M.D.P./C.D.E. RESPONDE AO DR. MARCELO CURTO

A Comissão Coordenadora das Bases de Trabalhadores de Lisboa do M.D.P./C.D.E. divulgou novo comunicado a propósito da última tentativa de greve na TAP, respondendo a declarações do dr. Francisco Marcelo Curto, secretário nacional do Trabalho do Partido Socialista.

O comunicado é do seguinte teor:

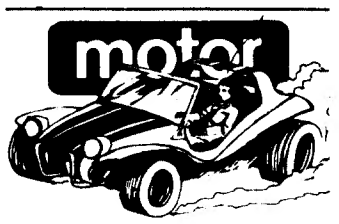
. «1 — O dr. F. Marcelo Curto podia ter rectificado as afirmações fantasiosas que proferiu sobre a responsabilidade da tentativa de greve na TAP, alegando informação defeituosa. Não quis aproveitar tal possibilidade. E vem agora dizer que foi um militante do M.D.P./C.D.E. que fez a proposta de greve, escamoteando o facto amplamente conhecido na TAP,e por nós referido, de que militantes responsáveis do núcleo do P.S. naquela empresa fizeram acaloradas intervenções defendendo a greve.

2 — O M.D.P./C.D.E. pode com toda a tranquilidade garantir que quem apresentou a proposta de greve não é activista do M.D.P./C.D.E. nem tem nada a ver com o nosso partido.

3 — Ao dr. F. Marcelo Curto e ao seu partido fica, por sua vez, o difícil encargo de poderem também garantir publicamente que elementos que defenderam a greve em plenário não são militantes do Partido Socialista. Dizemos difícil encargo porque, em rigor, se trataria de sacrificar militantes para salvar a face de um dirigente.

4 — Seria fácil pôr ponto final nas habilidades do dr. F. Marcelo Curto: bastaria publicar os nomes dos militantes do P.S. envolvidos na defesa da greve. O M.D.P./C.D.E. não o fará, exactamente porque entende que tal divulgação pública não ajudaria a consolidar a unidade dos trabalhadores da TAP, preocupação fundamental dos activistas do M.D.P./C.D.E. que trabalham nesta empresa.

5 — O M.D.P./C.D.E. lamenta o tempo e o espaço gastos com esta troca de comunicados e afirmações. As tarefas do nosso povo e da revolução são efectivamente outras. Mas torna-se igualmente indispensável compreender que não responder a uma mentira seria permitir que os seus autores se sentissem não só completamente impunes como estimulados para novas mentiras».



post scriptum

Terror dantesco

Escrevo esta carta no momento exacto em que um terror dantesco se apoderou de mim e, como creio que esse jornal em breve fará eco deste desabafo, penso assim serenar os temores que aqui justifico.

Com efeito, agora que eu pensava que tínhamos finalmente conseguido a liberdade, pelo menos em certos aspectos jamais conseguidos em qualquer outro país, tenho ouvido de senhores, ao que parece acreditados nos meios políticos, as mais sombrias perspectivas sobre a liberdade que, segundo eles, se preparam para defender, não explicando, todavia, contra quem a vão defender, nem concretamente quem a está a pôr em perigo.

Assim, o terror que me incutiram de ver surgir a todo o momento hordas selvagens de bárbaros ululantes investindo ferozmente sobre a nossa liberdade fez-me esquecer por completo que o perigo em Portugal era a reacção e o fascismo, esquecimento aliás justificável, pois só em vinte dias de campanha eleitoral (?) fomos assombrados pelas mais fantasmagóricas e terrificas imagens do obscurantismo imbecil, que todos os papões, espantalhos e vampiros que povoaram a grande noite dos dráculas Salazar-Caetano me parecem agora pequenas infantilidades, a avaliar pelas cores com que esses senhores pintam as ameaças que pairam sobre estes pobres de Cristo, tanto tempo esquecidos e que por isso e com razão agora recusam todos os paternalismos libertadores.

Por outro lado, iguais apreensões me causam também as suas promessas de tanta liberdade, possivelmente liberdade de nos levantarmos à hora que nos der na real gana para ir para o trabalho, liberdade de caminharmos para a praia quando não nos apetecer ir ao liceu ou à faculdade, liberdade de reivindicarmos «livremente» para nós aquilo que sabemos de antemão que os outros não podem conseguir, enfim, tanta liberdade que até as tolices de Ratgeb sobre autogestão generalizada já me parecem facilmente realizáveis.

Não serão estes temores justificáveis para quem, como eu, julgava que a verdadeira liberdade consistia em impedir que houvesse pessoas que «livremente» pudessem explorar o trabalho dos outros, vivendo parasitariamente e desfrutando regalias e privilégios que os trabalhadores nunca conheceram?

Penso, porém, que o M. F. A. já teria dado algumas salvas de aviso para fazer recuar os tais invasores bárbaros, se estes já se tivessem metido a caminho. O que me parece, ao contrário, é que se estão a deixar envolver demasiado por libertadores, ou, quem sabe, libertinos.

António Manuel Pereira — Monte Estoril

Ano Internacional da Mulher

Todos sabemos que, a 25 de Abril de 1974, o M.F.A. iniciou uma revolução, agora inequivocamente socialista, para que todo o povo português possa ter os mesmos direitos, acabando com a exploração do homem pelo homem.

Todos sabemos que o ano que corre, 1975, é o Ano Internacional da Mulher. Como diz Simone de Beauvoir, feminista e grande escritora francesa, «a luta pela emancipação da mulher não pode estar dissociada da luta de classes».

Perante isto, pergunto: o que têm feito os órgãos de Informação, muito especialmente as emissoras ditas comerciais, que apoie ou defenda tais princípios? Exceptuando a Emissora Nacional, é desolador, para não dizer revoltante, o teor da maioria dos anúncios. São de uma total falta de coerência: a par de uma entrevista sobre tema importante da vida nacional, tentam demonstrar que a mulher serve é para comprar «cabazes de Natal!». Já nem falo da publicidade a produtos de luxo, que nem 10 por cento da população portuguesa pode comprar... Quando poderá a mulher ver dignificada a sua condição?

Maria Luísa Viana — LISBOA

Abraçar todos os vietnamitas

Foi com grande alegria que tomei conhecimento da vitória do heróico povo do Vietname do Sul. Quem me dera poder abraçar todos os vietnamitas! Por isso, digo a todos os portugueses, especialmente aos operários: vamos deixar as nossas ideologias partidárias para trás e dar-nos as mãos, porque, no fim, o objectivo a atingir é o mesmo — construir o socialismo na nossa querida Pátria. Um socialismo sem ambiguidades, ao contrário do que querem alguns. Não podemos estar à espera que os camaradas do M.F.A. façam tudo.

Nós, os que trabalhamos nas empresas, é que devemos lutar firmemente para que a nossa estimada Pátria seja socialista dentro de pouco tempo.

Rafael R. Fernandes — S.M.M. — Entroncamente

Porto de Vila Real de Santo António

Relativamente à notícia publicada nesse jornal, sob o título «Vila Real de Santo António — a valorização do porto, motivo de projecto», informo na qualidade de primeiro contratado e autor dos estudos de revisão do plano geral de urbanização daquela vila, que as informações contidas na referida notícia carecem de verdade, pelo que, neste momento, estão em curso acções visando, o esclarecimento da origem de tal notícia.

Não invocando quaisquer direitos, pois considero admissível a existência de vício na informação, espero, no entanto, e do meu ponto de vista de deontologia profissional, que esse jornal venha a fazer a devida correcção à notícia publicada.

José H. Pinto dos Santos — Lisboa

25 DE ABRIL BIS

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Não começaram bem as eleições, com a declaração duma figura da cena política nacional, feita na rádio, na véspera do acto eleitoral: «nós (o M. F. A.) não temos confiança nos partidos políticos existentes (...que) não estão de modo nenhum empenhados no bem estar do povo português». Afirmação afinal perigosa pois 91,73% dos votantes, pelo contrário, confiaram nos partidos e só 6,94% se pode supor que deles desconfiaram, segundo a opinião do entrevistado. Seria certamente absurdo tirar no caso conclusões formais, ou seja concluir que não existe a necessária unidade entre o povo e as Forças Armadas, mas dever-se-ia ter evitado a afirmação radiofónica, sobretudo na véspera das eleições, já que depois seria tarde para a desmentir — uma vez maciçamente desmentida pelos factos.

Erro político escandaloso em qualquer país de vida política normal (e mesmo impossível de se cometer...), há que lançá-lo a débito da crise de mutação que Portugal atravessa, vendo-o felizmente compensado pela atitude do eleitorado que convém levar a uma interpretação mais positiva. Deve, com efeito, pensar-se numa vitória do M. F. A., graças à vitória dos partidos de representação governamental, que somam 81,46%. Dizer, por outro lado, que mais de metade do eleitorado votou pela via socialista, é óbvio — seja qual for a maneira de fazer as contas e as vias do socialismo em que possa pensar-se e que serão necessárias.

Maneiras de fazer contas e de as justificar, muitas foram nestes dias pós-eleitorais, em letra de forma e paineis de entrevistados radiofónicos ou televisados, todos homens de fé, boa ou menos boa... De qualquer modo, as explicações são sempre divertidas, e tanto mais quanto menos votos recolheram os explicadores. A vitória moral, de resto, está ao alcance de todos os partidos; a efectiva só de alguns...

Ninguém ouviu tudo quanto se disse, ninguém leu tudo quanto se escreveu, mas eu pergunto-me se foi escrito ou dito uma coisa que me parece importante, ou especialmente importante neste momento da vida portuguesa, em que grandes opções se desenham empenhando o futuro do País. Tal coisa é **o perfil ocidental dos resultados**. Isto é, comparando as eleições portuguesas com outras eleições que no mundo democrático livremente se realizam, com partidos concorrentes livres de se exprimir, logo vemos a semelhança dos resultados. Façamos a comparação com uma recente sondagem publicada em Paris pela revista «Valeurs Actuelles». Previa ela uma vitória das esquerdas em eleições legislativas que agora se realizassem em França, com as seguintes percentagens:

. P. S., 29; P. C., 18; P. S. U. e esquerdistas, 5; U. N. R. (gaulistas), 18; Independentes e Reformistas (giscardianos), 30. Vejamos os resultados portugueses:

. P. S., 38; P. C., 12,5; M. D. P. e esquerdistas, 8; P. P. D., 26,5; C. D. S., 7,5 (sem pretender correspondência pontual com os dois grupos franceses, onde a ambiguidade é diferente).

Maior peso à esquerda (58,5% em vez de 52%), menos à direita (34% em vez de 48%); os 7% de brancos/nulos há que distribuí-los proporcionalmente entre os dois nucleos: mais 4,5% para a esquerda e 2,5% para a direita, com totais respectivos (e arredondados) de 63% e 37%. Portanto uma diferença global de 11% para a esquerda, em Portugal, em relação à França — o que parece lógico, verosímil e satisfatório, na actual conjuntura revolucionária (ou peri-revolucionária) e de traumatismo das direitas. Que essa margem se acentue ou diminue, será agora efeito da gestão governamental, muito mais que de uma propaganda capaz de pintar cravos mas não de adubá-los!...

Assim, acabando bem as mal começadas eleições, bem se portaram os eleitores portugueses em matéria de civismo, e assaz ocidentalmente em termos duma civilização em que historicamente (embora pobremente...) se definem. Em qualquer país africano os resultados são radicalmente diferentes e as estruturas dos países de Leste não nos permitem qualquer comparação.

Depois, há uma lógica geográfica que parece clara e permitirá desde já realizar estudos de especialidade, confrontando naturalmente a geografia política com a humana — e com a fiscalidade... As manchas eleitorais, em tonalidade mostram um P. C. crescendo regularmente de Norte para o Sul: apenas entre 2,27 e 3,8% ao Norte de Coimbra (com excepção específica do Porto que entra na série seguinte); 5,6/6,4% na facha central do País; aumento para 15/19% em Lisboa, Ribatejo e Alto Alentejo; perto dos 40% no Alentejo; quebra para 12% no Algarve. Exactamente as tonalidades contrárias no P. P. D. que ao Norte de Coimbra pode ultrapassar os 45%, no Alentejo se ficou entre 5,2/6,8%, para crescer no Algarve (14%). Duas implantações regulares: em altas percentagens, que vão da maioria absoluta (52,4% em Portalegre) até mínimos sempre superiores a 20%, no caso do P. S.; em baixas percentagens, no caso do M. D. P./C. D. E. que atingiu um modesto recorde em Faro com 9,5%, e o recorde inverso com 2,17% (V. Real). Não parece ter sido, esse, como pretendiam os próprios e profusos cartazes, «o voto do povo»... A mancha do C. D. S., em tonalidades mais pálidas, pode comparar-se à do P. P. D. — mas foi excepção, com 19,5%, o resultado da Guarda, a que se opôs o de Setúbal (1,58%).

Vantagens de um partido sobre outro, dependem das implantações referidas e convém sublinhar a permanente resposta do P. S. ao P. P. D., ao Norte de Coimbra, a diferença mínima entre o P. C. e o P. S. em Setúbal e Évora (menos de 1%), e ainda a resposta do P. S. ao P. C. em Beja (a 3,5% de distância). Mas será indispensável apreciar os números ao nível de certas zonas e localidades mais típicas.

Porque votaram as pessoas neste ou naquele partido, é claro que, para além das opções verificadas em consciência ideológica, fica uma margem variável, entre o acaso, a pressão e a estratégia. Se o partido X recebeu votos «úteis» dos adeptos do partido Y, isso é natural, e aliás sucede em eleições com dois turnos. Mas há suposições que é melhor não fazer pelas situações que criam...

Os ritmos de implantação partidária, os termos ocidentais da expressão eleitoral, são elementos de uma realidade nacional com leitura internacional que demonstra uma vocação consciente. E as eleições foram muito mais do que um teste (como oficiosamente se afirmou) — que deveria mostrar o contrário... Que pouco antes do acto as pessoas tivessem dado ideia de indecisão ao M. F. A., numa sondagem realizada por este, apenas quer dizer, afinal, que as pessoas acharam melhor não se confessar — e fizeram elas muito bem...

Que depois disto tudo se possa dizer, na TV e com agrado oficial que «os partidos políticos não contam porque há o poder revolucionário», não deixará de nos surpreender. Ao povo português, que exerceu, depois de muitos anos de proibição, o direito de votar e de escolher, cabe fazer que contem **os seus partidos** — e essa é, sem dúvida, uma atitude revolucionária, no quadro democrático necessário. A votação traduz a sua **força pacífica, que é a própria força democrática**. Que um partido se gabe de ter outra força que a votação «nem de longe» traduz, não deixará, então, de nos preocupar e pôr de sobreaviso — neste segundo 25 de Abril, tão importante como o primeiro, de há um ano.

PARA MELHORAR A SORTE DOS TRABALHADORES

UTILIZAR OU MUDAR O SISTEMA?

UM FRENTE-A-FRENTE ENTRE EDMOND MAIRE (C.F.D.T.) E HEINZ-OSCAR VETTER (D.G.B.)

Entrevista de JACQUELINE GRAPIN e JOANINE ROY

H.O.Vetter é presidente da Deutsche Gewerkschastsbund, a maior central operária da Europa Continental. O seu gabinete fica no alto de um edifício de Düsseldorf, tão imponente como o building vizinho, que pertence à firma Bayer. Enquanto aqui temos a impressão de só encontrar empregados e funcionários, no Square Montholon, em Paris, o secretário-geral da C.F.D.T. vive num ambiente de militantismo e política, ao mesmo tempo desordenado e apaixonante. Tem que contar, não só com patrões e Governo, mas também com outras organizações sindicais tão importantes como a sua, tais como a C.G.T. ou a «Force Ouvrière», e ainda com uma base inquieta.

H.O.Vetter é um homem importante, com assento em sete conselhos de administração das maiores firmas da Alemanha Federal, e que controla, através do D.G.B. disponibilidades financeiras calculadas nuns 6 biliões de marcos, o quarto banco do país (em importância), uma das principais companhias de seguros, uma grande empresa de obras públicas, etc, Edmond Maire vê a C.F.D.T. lutar com as maiores dificuldades, mantém um papel de crítica e de reivindicação e afasta-se de tudo o que pode ser apelidado de participação ou co-gestão. Mas a capacidade de contestação não depende dos meios financeiros.

Eis as diferenças que transparecem no diálogo que se segue. Há também muitas convergências: uma certa visão da cooperação, possível entre países industrializados, países em vias de desenvolvimento e quarto mundo, uma actividade próxima em período de crise, e a vontade de se entenderem apesar de tudo.

— A reforma da empresa está na moda. Que pensa da experiência de co-gestão alemã e do projecto francês de co-vigilância? Oferecerão soluções para um estatuto de sociedade comercial europeia?

E. MAIRE — A co-gestão alemã, «mitbestimmung», é uma criação do sindicalismo alemão num contexto de após-guerra, o de uma Alemanha dividida numa vontade de restabelecer um Estado legítimo, vencer as sequelas do nazismo, evitar tensões que teriam podido conter os germes de riscos graves para a democracia. É, pois, na sua totalidade, uma tentativa de institucionalizar um equilíbrio, uma relação de forças em dadas circunstâncias, de conseguir estabilidade em determinado programa. Eu, sindicalista francês, não tenho que ter opinião pejorativa desta concepção sindical alemã.

«Na situação francesa, a co-gestão não nos parece um caminho que corresponda nem à nossa tradição sindical nem aos nossos objectivos. Não temos em vista a institucionalização das relações entre patrões e assalariados. Não julgamos possível democratizar as empresas se a economia global não for transformada, principalmente no que diz respeito à propriedade dos grandes meios de produção. De resto, em França, a co-gestão, a associação capital-trabalho, tiveram sempre, historicamente, uma orientação patronal, foram uma tentativa de lançar um véu para convencer os trabalhadores de que possuem real poder de decisão, só porque têm lugar nos conselhos de administração. Ora, mesmo uma cooperativa operária é obrigada, para sobreviver, a submeter-se às leis dos bancos, às da concorrência e às da economia de mercado capitalista. Isso acontece com mais forte razão a uma empresa em co-gestão. Para nós a co-vigilância não é diferente. Fazemos pois as mesmas críticas à co-vigilância que à co-gestão. Isto não quer dizer que não seja útil, para os sindicatos e para os trabalhadores, serem representados nos conselhos de vigilância.

Continua

Nacional

A BATALHA DA PRODUÇÃO • A BATALHA DA PRODUÇÃO • A BATALHA DA PRODUÇÃO

"NÃO HÁ TERCEIRAS VIAS"

—AFIRMOU VASCO GONÇALVES NA SOREFAME

«Ou se está com a Revolução ou se está com a reacção. Não há terceiras vias, nem há neutros aqui», declarou Vasco Gonçalves no passado sábado aos trabalhadores da Sorefame, durante a visita que fez com outros membros do Governo àquela unidade industrial, no âmbito da campanha nacional pela «batalha da produção».

A ida do Primeiro-Ministro à Sorefame constituiu, entretanto, para além da homenagem concreta ao esforço revolucionário dos trabalhadores da fábrica da Venda Nova, ocasião para importantes declarações ao País a propósito da «batalha da produção». Além de Vasco Gonçalves falaram dois delegados sindicais da empresa, um administrador e o ministro da Indústria e Tecnologia, João Cravinho.

OU SOCIALISMO OU FASCISMO

Os dois primeiros oradores, Adão Emanuel e Manuel Rafael, falaram conjuntamente, em nome da comissão de delegados sindicais. Recordaram as lutas dos trabalhadores da Sorefame, antes e depois do 25 de Abril, referiram alguns aspectos da actividade da empresa, asseguraram que os trabalhadores daquela unidade «não regatearão esforços e até sacrifícios no seu contributo, real e efectivo para o crescimento da economia nacional» e acentuaram que para se ganhar a «batalha da produção» é necessário, para além de se trabalhar mais, «planear com audácia, organizar com precisão, racionalizando os sistemas, coordenando actividades, melhorando circuitos, aumentando a capacidade de resposta às solicitações que nos são postas, obter novos mercados, manter ou melhorar a qualidade».

O orador seguinte, José Manuel Pinheiro, da comissão de controlo e gestão, depois de sublinhar que o «poder político está nas mãos de homens que, pelo que já fizeram, merecem a nossa confiança», afirmou que «se, na «batalha da produção», conscientemente, não contribuimos com a nossa quota-parte, estamos a travar o processo revolucionário em curso e a meta que pretendemos alcançar, que é a construção do socialismo. Ou avançamos decididamente para o socialismo ou caímos numa ditadura fascista terrorista, que será mais repressiva que o regime antes do 25 de Abril».

BATALHA POLÍTICA

João Cravinho, que usou a seguir da palavra, debruçou-se sobre as linhas de força respeitantes à indústria e à tecnologia, tendo considerado, a dado passo, que «a «batalha da produção» não pode ser desligada artificialmente da situação geral do País; não deve ser reduzida a uma simples questão moral. É muito mais do que isso. Antes de mais, a «batalha da produção» é uma batalha política, é uma batalha de classe inserida num projecto global de caminhada para o socialismo, reflectindo a própria tensão entre os órgãos constituintes, tal como eles estão constituídos e a dinâmica do poder dos trabalhadores. Não se trata, apenas, de estabelecer uma distinção entrebons e maus trabalhadores, mas trata-se, sobretudo, de libertar a energia criadora dos trabalhadores levando-os a superar uma crise indissociável do processo de transição para o socialismo».

..E mais adiante o titular da Indústria e da Tecnologia frisou:

. «O simples antimonopolismo, só por si, será sempre insuficiente para assegurar o arranque da fase de transição para o socialismo. O arranque da fase de transição terá de assentar, simultaneamente, no desmantelamento do poder dos monopólios e na reconstrução económica nacional, através de profundas alterações das relações de produção em função dos condicionalismos do caso português. Consequentemente, é preciso actuar de acordo com um conjunto de ideias que tenha em atenção as realidades do nosso país.

URGENTE A UNIDADE

..Dirigindo-se aos dois mil trabalhadores da Sorefame, Vasco Gonçalves começou por afirmar: «Vós tendes na mão, vós e outros trabalhadores e aqueles que estão interessados em construir um Portugal democrático, um Portugal que aponte para o socialismo. Vós tendes na mão o futuro da nossa pátria (...) vós quando estais a construir esses baloiços para os filhos dos trabalhadores, quando estais a construir as carruagens, quando estais a construir os equipamentos para as centrais eléctricas, estais a construir a Pátria. Esse é que é o conteúdo da palavra Pátria.»

..Depois de exaltar o exemplo de luta revolucionária dos trabalhadores da Sorefame, Vasco Gonçalves definiu como grandes objectivos de momento a «independência nacional e a construção de uma sociedade em transição para o socialismo», chamando entretanto a atenção para as dificuldades e principais tarefas a cumprir.

..Lembrou que a unidade dos trabalhadores é aquilo que mais precioso tem neste momento a nossa revolução, e que os trabalhadores devem sobretudo «ver o que é essencial na sua luta, e não se deixarem enredar por questões e por lutas de pormenor e lutas de carácter secundário, tendo sublinhado a dada altura:

. «Ninguém de boa-fé pode negar a necessidade, a urgência desta unidade. Ninguém se pode opor a essa unidade, porque essa unidade é a condição fundamental de sobrevivência da nossa pátria. A unidade é, hoje, um dever de honra de odos os portugueses. Ela é uma condição da construção da nova sociedade que todos nós ambicionamos e a construção dessa nova sociedade necessita da subordinação das lutas partidárias, sempre, mas sempre, ao interesse nacional.

..«Que o vosso exemplo frutifique — disse depois o Primeiro-Ministro aos trabalhadores da Soretame —, que seja um exemplo criador. É essa vontade que permitirá fortalecer uma verdadeira consciência de classe, impermeável às manobras do capital e às utopias do esquerdismo anarquizante.»

MORAL REVOLUCIONÁRIA

..Outro ponto da intervenção de Vasco Gonçalves foi a necessidade de os trabalhadores controlarem eles próprios a gestão das respectivas empresas, participando «no estabelecimento dos planos anuais e dos preços dos produtos, solução dos problemas salariais, organização técnica da produção, aplicação de capitais, estudo da distribuição e colocação dos produtos» e o de forjarem uma nova moral revolucionária.

..A propósito da necessidade de se criar uma nova moral, uma dignidade própria dos trabalhadores, Vasco Gonçalves diria ainda:

«Já tem sido várias vezes afirmado que nós seremos a geração dos sacrifícios. Seremos isso e com muita honra. Vós estais trabalhando para os vossos filhos. Alguns de vós, provavelmente, já não verão, em toda a plenitude, a sociedade que estais criando, mas serão os vossos filhos, os vossos netos, e vós mesmos, que sois muito novos, que a vereis, essa sociedade será criada com o vosso esforço e com o vosso trabalho.

..Não há nenhuma revolução digna desse nome que não exija o sacrifício de gerações. Devemos estar preparados para esse sacrifício e isso também é uma matéria de discussão quotidiana, quer a nível dos locais de trabalho, quer ao nível familiar, em casa, com as nossas mulheres e os nossos filhos. É preciso ter paciência para fazer compreender aos outros que alguém tem que se sacrificar pelo futuro de Portugal. E esse alguém somos todos, isto não anda só com o sacrifício de meia duzia, isto tem que andar com o sacrifício de todos. Mas é um sacrifício que deve ser alegremente consentido, porque sabemos que isso é para o futuro da nossa pátria, para o futuro dos nossos filhos, que nós próprios ainda beneficiaremos desse sacrifício.»

OS QUADROS

..As relações entre os trabalhadores e os quadros técnicos e a necessidade deste para a Revolução foi o tema final da intervenção de Vasco Gonçalves que, a tal propósito, diria:

..«Penso que os trabalhadores, tal como os quadros, devem estar conscientes da sua aliança natural no processo revolucionário. É claro que os quadros, a certos níveis, se a gente raciocinar profundamente, também eram, e ainda são, assalariados do capital e, nesse aspecto, estão ao nível dos outros trabalhadores assalariados.

..«Mas eles, quer pela sua origem social, quer pelos seus hábitos de vida, quer pelos vencimentos que auferem, quer porque até ficam com uma parte, ou ficaram com uma parte da mais-valia criada pelos trabalhadores, têm tendência natural para não estar directamente ligados aos trabalhadores. Mas, por outro lado, esta

situação revolucionária depois do 25 de Abril, o processo histórico e revolucionário, devem levar os quadros à compreensão de que o seu lugar é ao pé do trabalhador e levar os trabalhadores à compreensão de que necessitam dos quadros. Deve haver uma identidade de muito firme entre os quadros e os trabalhadores propriamente ditos, e eu verifiquei isso, aqui, na Sorefame, ao ver o carinho, a amizade, e as palmas que vós destes ao vosso presidente do conselho de administração.

..«Isso é típico do trabalho revolucionário, pois, nós estamos todos metidos no mesmo barco. Uns trabalham de uma maneira, outros trabalham de outra, mas não podemos separar os quadros dos trabalhadores e necessitamos dessa profunda unidade entre quadros e trabalhadores.»

Trabalhadores apoiam nacionalizações

Os trabalhadores dos estaleiros navais de Viana do Castelo requereram ao Governo a nacionalização da empresa. O pedido, acompanhado de um relatório da situação da empresa, foi enviado ao ministro da Indústria, e remetidas cópias ao Primeiro-Ministro e ao Ministério do Trabalho.

UM DIA DE TRABALHO

A nacionalização da Tabaqueira em Albarraque foi comemorada pelos trabalhadores no sábado passado. Em vez de uma manifestação que chegou a estar programada para se realizar em frente do Palácio de S. Bento, o Conselho de Delegados Sindicais decidiu comemorar a medida governamental oferecendo um dia de trabalho, sem remuneração. Os trabalhadores aderiram: em número de quase mil, incluindo reformados, compareceram na fábrica e desenvolveram a sua actividade como num dia normal.

PELO SOCIALISMO

«Trabalhadores Cinorte congratulam-se nacionalização indústria cimenteira apoiando incondicionalmente Governo mais este golpe decisivo liquidação capitalismo». Assim principia um telegrama enviado pelos trabalhadores da Cinorte, do Porto, ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República e a membros do Governo. Na mesma mensagem, afirmam o propósito de aumentar a produtividade e rentabilidade «com vista à reconstrução do novo país na via do socialismo».

UM OFICIAL DO M.F.A. NA CÂMARA DO PORTO

PORTO, 19 — «Esta manhã, o Ministério da Administração Interna contactou este quartel general no sentido de ver a possibilidade de um elemento militar assumir, transitoriamente, a presidência da C. A. da Câmara do Porto» — afirmou o brigadeiro Corvacho aos manifestantes que se reuniram no sábado em frente do Q. G. da Região Militar do Porto para protestar contra o decreto sobre a ocupação de casas e manifestar a sua solidariedade aos elementos progressistas da Câmara que os sectores reaccionários daqueles serviços pretendem «sanear». Depois de afirmar ainda que «dentro de breves dias a Câmara poderá estar funcional para responder aos múltiplos problemas e solicitações da cidade», o brigadeiro Corvacho disse aos manifestantes que iria transmitir ao Conselho da Revolução e aos competentes órgãos do Governo as preocupações dos milhares de moradores dos bairros e da população, salientando depois «a importância e a necessidade das organizações de moradores funcionarem em termos válidos para poderem impulsionar o processo revolucionário». E concluiu: «Com apoios como este não é tão difícil ao M. F. A. andar para a frente com o processo».

As palavras do brigadeiro Corvacho, várias vezes interrompidas com a afirmação de que «O povo está com o M. F. A.» foram proferidas à porta do Q. G., diante de milhares de moradores dos bairros portuenses que empunhavam cartazes onde se lia: «Casas sim, barracas não», «Nacionalização dos solos».

O comandante da Região Militar do Porto havia recebido, momentos antes, uma delegação dos manifestantes e de elementos do projecto «S. A. A. L.» que lhe deram conta dos objectivos da manifestação. Esses elementos afirmaram nomeadamente: «Nós não ocupamos os arranha-céus das Avenidas, ocupamos casas velhas e vazias», «Nós não sabemos nada do que se passa na Câmara, só sabemos dum constante boicote ao nosso esforço e ao «S. A. A. L.», «Exigimos o saneamento do arquitecto Artur Andrade e do eng. Silva Fernandes».

Nacional

A BATALHA DA PRODUÇÃO • A BATALHA DA PRODUÇÃO • A BATALHA DA PRODUÇÃO

"SÓ VENCEREMOS A BATALHA DA PRODUÇÃO SE VENCERMOS A DA UNIDADE"

—afirmou o 1.º tenente Judas

. «Só conseguiremos vencer a batalha da produção, se vencermos a batalha da unidade. É uma das tarefas fundamentais dos trabalhadores portugueses é manter uma completa unidade» — disse o comandante Judas no breve improviso com que saudou os trabalhadores da «Seicla — Construção Industrializada» (situada em Mem Martins), que no passado sábado receberam algumas personalidades do Governo, do M. F. A. e do Conselho da Revolução para uma visita às suas instalações, «de molde a poder ver-se» — como afirmou um membro da comissão de trabalhadores — «que somos realmente capazes de, substituindo administrações corruptas ou nada eficazes, conduzir os nossos interesses que são, afinal, os interesses da revolução».

Foram solicitados por esse convite os ministros da Economia e da Educação e Cultura respectivamente dr. Mário Murteira e major José Emílio, além do secretário de Estado das Obras Públicas, coronel Amadeu Garcia dos Santos e o delegado conjunto da Administração Escolar, junto da empresa em autogestão, tenente-coronel Pereira de Campos. Havia ainda representantes da Intersindical.

A HISTÓRIA DA SEICLA

Após oito meses de luta contra a sabotagem praticada pela administração da empresa, que inclusivamente obrigou à paralisação total, os trabalhadores da «Seicla», dirigidos pela sua comissão, resolveram ocupar as instalações, expulsar a administração e tomar nas suas mãos os destinos da empresa. Volvidos, dois meses sobre a atitude dos trabalhadores, verifica-se que a rentabilidade da empresa aumentou, mantendo em dia os prazos das encomendas. As dificuldades surgidas durante estes dois meses em relação ao pagamento de salários e de matérias-primas para a laboração do complexo, foram ultrapassadas graças ao auxílio das entidades oficiais: o M. E. C. adiantou alguns milhares de contos de uma encomenda feita em Junho do passado ano e o Ministério do Trabalho contribuiu com a sua quota-parte. Quanto à atitude dos trabalhadores, ela fica bem explicíta neste comentário do tenente-coronel Pereira de Campos, dirigido ao ministro Mário Murteira: «O caso da «Seicla» é um caso típico da razão dos trabalhadores». Neste momento a empresa encontra-se a laborar quase em pleno com encomendas vindas do Gabinete da Área de Sines, no valor global de oito mil contos e outras. Todos os operários auferem de vencimentos superiores ao mínimo nacional e ajustou-se o equilíbrio financeiro da empresa. Por isso não admira que no fim da visita às instalações o dr. Mário Murteira afirmasse: «É uma enorme satisfação para todos aqueles que trabalham na administração do País, o facto de virmos encontrar respostas como esta. Iniciativas como a que aqui presenceamos, dirigidas pelos próprios trabalhadores e confirmadas pela sua capacidade, terão sempre o apoio do Governo e dos meios financeiros. A batalha da produção há-de ser ganha por todos nós».

DUAS TENDÊNCIAS

Na breve e simples cerimónia que se seguiu à visita das instalações, falariam o dr. Mário Murteira, o tenente-coronel Pereira de Campos, o comandante Judas e ainda alguns membros da comissão de trabalhadores da «Seicla». O curto mas incisivo discurso do comandante Judas não deixou de impressionar todos os presentes, nomeadamente quando declarou que «estes actos, praticados pelos trabalhadores são um ponto de comunhão com os destinos do M. F. A. e do povo português, destinos que serão, certamente, os do caminho para o socialismo. É verdade que neste momento em Portugal se chocam duas tendências: a revolucionária e a que procura, a todo o custo, vestindo-se com as roupagens mais bonitas, recuperar a revolução a favor do capitalismo. Mas eu garanto-lhes que o M. F. A. e o Conselho da Revolução não hão-de permitir que o Governo seja um Governo de capitalistas. E se por acaso existe algum burguês capitalista no Governo, pois esse burguês que abandone o Governo».

Em seguida, cinco operários da «Seicla» receberam das mãos dos representants do Governo e do M. F. A. os diplomas que lhes confere um prémio de produção, pelo alto rendimento que deram durante estes dois meses.

DEFENDAM OS VOSSOS PARTIDOS MAS NÃO CONSINTAM DIVISÕES

—disse o major Pinto Soares

Há um ano, a sociedade Joaquim António dos Santos, uma empresa de construção civil, via diminuir as suas frentes de trabalho, a entidade patronal falava de prejuízos e começava a fazer despedimentos, em nome da necessidade de compreensão de pessoal. Razões invocadas, o aumento dos custos, os salários mais elevados, «a crise» da construção civil.

Hoje, a sociedade, não só mantém o mesmo número de trabalhadores com salários mais elevados, como aumentou a produção, abriu novas frentes de trabalho, encontrou e respondeu a novas encomendas, encontrando-se mesmo agora perante a necessidade de criar mais postos de trabalho. Que se passou entretanto? Simplesmente que, ao longo de um processo que começou como um clássico conflito de trabalho, de luta dos trabalhadores contra despedimentos, esses mesmos trabalhadores tiveram que encontrar pouco a pouco novas formas de combate, de organização até que, perante os sucessivos recuos da entidade patronal, chegaram à necessidade de gerir eles próprios a empresa.

O Estado auxiliou os trabalhadores da Sociedade Joaquim A. dos Santos com um crédito de 40 mil contos. Desse crédito, apenas foram utilizados 8 mil contos — e isso tendo em conta dívidas anteriores da empresa, facturas de fornecimentos não pagas, etc. As perspectivas actuais da sociedade são boas, não só porque encontra e abre novas frentes de trabalho, como porque pode obter benefícios, traduzidos em aumento do emprego e na possibilidade de reinvestir.

Mas os trabalhadores desta sociedade não se limitaram a provar que é possível prosseguir com as actividades de uma empresa na ausência da entidade patronal. Provam que a capacidade de auto-organização dos trabalhadores constitui a melhor resposta a uma crise económica que é finalmente uma crise de sistema, que o modo de a vencer não é tentar adaptar a novas condições o modelo capitalista com todos os seus critérios e imposições. E também que esse controlo operário, essa capacidade de autoagir as empresas é tanto mais eficiente quanto toma formas de actuação democráticas, através dos órgãos eleitos pelos trabalhadores, que intervêm em todas as actividades. Uma comissão administrativa foi nomeada pelo Estado, fazendo dela parte um eleito dos trabalhadores — mas essa comissão não se limita a substituir a entidade patronal, dado que a comissão de trabalhadores, por um lado, e a prática constante da consulta e das reuniões plenárias ou sectoriais, intervindo a cada instante, tornam impossível a substituição do poder patronal por qualquer dirigismo tecnocrático.

A experiência dos trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim António dos Santos demonstra não só que se pode vencer a batalha da produção, mas que essa batalha será tanto mais facilmente ganha, quanto forem os próprios trabalhadores a determinarem as suas formas e o modo, como é conduida.

Assim, o exemplo desta empresa foi realçado em termos particularmente calorosos pelo major Pinto Soares, do Conselho da Revolução, quando salientou o significado daquela luta.

«O M.F.A. pretende dinamizar o processo revolucionário, mas precisa por outro lado que seja todo o povo, os trabalhadores portugueses, que dinamizem também o M.F.A.», disse, acrescentando que esta via é a que fará com que deixe de ser o povo quem precisa da ajuda do M.F.A., mas sim este último que precisará da ajuda do povo.

Pinto Soares referiu-se ainda a unidade, à necessária unidade dos trabalhadores e também aquela de que os trabalhadores da empresa deram provas. Essa unidade dos trabalhadores deve ser colocada acima das questões partidárias, disse também. «Onde quer que estejam, defendam sempre os vossos partidos, que terão que ser forçosamente diversos, mas não consintam nunca que divisões possam surgir entre vós», acrescentou.

Usou também da palavra o ministro do Equipamento Social, coronel José Augusto Fernandes, que salientou a maneira digna e construtiva como os trabalhadores souberam encarar os seus problemas e conseguiram manter em funcionamento uma sociedade que, por vontade do seu próprio empresário, estava destinada ao malogro e à falência. «Vim aprender que é possível, com a vossa ajuda, com a vossa determinação, com a vossa união, vencer muitas das crises deste sector que se encontram pelo país fora», declarou o coronel José Augusto Fernandes, sintetizando de certo modo os significados da luta dos operários e empregados da firma.

A reunião terminou com a actuação do quarteto Intróito e dos cantores José Jorge Letria e José Barata Moura.

ÁLVARO CUNHAL EM BALEIZÃO

"NADA DETERÁ A REFORMA AGRÁRIA"

. «A situação económica e financeira do País é má. Há um grande défice nas contas do Estado. Outro no nosso comércio externo. Portugal consome algumas dezenas de milhões de contos a mais do que produz. Há muitas empresas que reduziram a laboração. Muitas estão à beira da falência. É elevado o número de desempregados particularmente na construção civil». Esta descrição da nossa situação económica e financeira foi apresentada pelo secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, durante uma sessão de homenagem, ontem à tarde, em Vila Franca de Xira, à memória de Carlos Pato e António Tavares, dois militantes do P. C. mortos no tempo do fascismo.

Na sua intervenção, Álvaro Cunhal fez um balanço dos problemas mais candentes do actual momento português: a batalha da produção, as greves como forma de luta, as reivindicações irrealistas, «a condenação global dos partidos políticos pelos militares», o litígio e a necessidade de o ultrapassar existente entre o P.C. e o P.S., o eleitoralismo e a importância exacta das futuras Assembleia Constituinte e Assembleia Legislativa.

Para ganhar a batalha da produção e liquidar progressivamente a situação económica e financeira em que se encontra o País da qual responsabiliza os grandes agrários e os monopolistas, Álvaro Cunhal adianta que é necessário «substituir a velha máquina económica ao serviço do capital por uma nova máquina ao serviço do povo. É uma tarefa gigantesca que só pode ser realizada pela luta e o trabalho do povo português.»

. Ainda sobre a batalha da produção, o secretário-geral do P.C. sublinhou a necessidade de dizer duas verdades aos trabalhadores: «Uma relativa às reivindicações irrealistas; outra relativa às greves. A primeira diz respeito às reivindicações irrealistas que não têm em conta a situação portuguesa e a situação em numerosas empresas». E explicaria: «Se se continuarem a aumentar de forma irrealista os salários e vencimentos a diminuir o tempo de trabalho, a produzir cada vez menos, caminhamos para a catástofre económica e, através da catástofre económica, para a catástrofe política».

«A segunda diz respeito à greve. Nós defendemos o direito à greve, mas, na actual situação política e económica, só em casos extremos os trabalhadores devem recorrer a ela porque toda a baixa de produção acabará por ser paga pelos próprios trabalhadores»

AS ELEIÇÕES E A REVOLUÇÃO

Considerando as eleições um factor complementar do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril, Álvaro Cunhal avisou dos perigos do eleitorismo numa altura em que a democracia ainda não está instituída em Portugal e sujeita a golpes contra-revolucionários. «O liberalismo, o eleitoralismo, o parlamentarismo no seu desenvolvimento conduziriam, não à construção de um regime democrático e de socialismo, mas à liquidação da revolução e das forças revolucionárias», sustentou Álvaro Cunhal na sequência de afirmações em que considerou ser perigosa a precipitação da realização de eleições para a Assembleia Legislativa antes de «se assegurar a alteração da situação democrática em numerosas regiões».

Referindo-se à aliança Povo-M.F.A., «força motora da revolução portuguesa», em face à declaração de alguns militares que vêem, com certa reserva o papel dos partidos políticos na revolução portuguesa, declarou: «Nós pensamos que a condenação global dos partidos políticos pelos militares seria um erro grave, que, ao ser concretizado, conduziria ao enfraquecimento dos laços entre as Forças Armadas e o Povo. É necessário distinguir entre os partidos que participam activamente no processo revolucionário e aqueles que o contrariam». Cooperação entre o P.S. e o P.C. foi também tema na intervenção de Cunhal em Vila Franca de Xira. Depois de acusar o Partido Socialista de que mal sai das «mesas de encontro com o nosso partido vai à TV num ataque cerrado contra nós» contrapôs que «se o Partido Socialista se decidisse à cooperação real com o Partido Comunista, todo o processo da revolução portuguesa estaria extremamente simplificado».

A LIQUIDAÇÃO DOS LATIFÚNDIOS

«Mil novecentos e setenta e cinco, podemos estar certos, será o ano da liquidação dos latifúndios «declarou Álvaro Cunhal ontem em Baleizão, numa sessão de homenagem à memória de Catarina Eufémia. E concretizou a afirmação esclarecendo: «O limite está já estabelecido: as terras, as explorações que excedam 500 hectares de sequeiro e 50 de regadio serão expropriadas e entregues a quem as trabalha. Há grandes proprietários que não estão satisfeitos, que acham que 500 hectares de sequeiro e 50 de regadio é pouco. Mas nós já temos dito muitas vezes: «se acham que é pouco pois que as larguem, que há muito quem as quer cultivar».

Entrando no capítulo das ligações de Spínola com os grandes agrarários, nas dificuldades em pôr em marcha uma verdadeira Reforma Agrária, o secretário-geral do P.C., adiantou: «Hoje em Belém, não há mais um chefe da contra-revolução mas o Conselho da Revolução que, com o Presidente da República, tem tomado medidas fundamentais para assegurar o curso democrático e transformações profundas na vida económica e social portuguesa» pelo que (hoje), «a questão está decidida: a Reforma Agrária começou, está em marcha e não parará enquanto não for inteiramente realizada».

Presentes à crimónia, significativamente, representantes da G.N.R. integrados no M.F.A. e elementos da Base Aérea n.º 11 e do Regimento de Artilharia Ligeira de Beja.

Medicina

INSÓNIA

O habitante da grande cidade desloca-se muito mais depressa que o habitante das regiões rurais, no entanto fá-lo de um modo falso, isto é, falta-lhe naturalidade. Estes movimentos febris, arritmicos foram classificados pelo internista dr. Peter Beckman num Simpósio sobre os problemas da saúde na grande cidade, de «reflexos de luta e defesa». A falta de movimentos, por um lado e a literal febril actividade do habitante da grande cidade, para compensar tal deficiência foram consideradas na reunião da Associação Kneipp e do Ministério Bávaro do Trabalho «factor de risco número um» nas grandes metrópoles.

Os cientistas criticam abertamente, disse o orador, as actividades incontroladas das massas, tais como as marchas populares ou acções para manter-se em forma. O professor Wolf Müller-Limmroth, director do Instituto de Fisiologia do Trabalho na Universidade Técnica de Munique, falou sobre as cargas da circulação citadina e os problemas da actividade laboral sobre os ruídos e a agitação nas grandes cidades. Uma das consequências é um dormir intranquilo.

O problema é conhecido desde há muito tempo: um de cada quatro cidadãos da República Federal, e um em cada dois dos pacientes queixa-se de sono agitado.

Mas a investigação deste importante factor de risco para a saúde das grandes massas encontra-se no início. O Instituto de Müller-Limmroth iniciou já investigações sistemáticas no decurso das quais se controla o sono de grupos de voluntários por meio de electrodos e um computador.

Até agora constatou-se que o trabalho nocturno prejudica as mulheres mais do que se pensava e que certos produtos reduzem consideravelmente a qualidade do sono. Os investigadores de Munique descobriram que a temperatura ideal no quarto de dormir é de 16 graus centigrados e que a humidade relativa do ar não deverá ultrapassar os 60 por cento.

CONDUTOR ELÉCTRICO PARA OS CEGOS

Um condutor eléctrico do tamanho de uma lanterna de bolso substituirá em breve o acompanhante ou a bengala de sessenta mil cegos da República Federal Alemã. O novo aparelho convertirá sinais ópticos captados por lentes e fotocélulas em sinais eléctricos sensíveis de diferente intensidade.

Esperam os investigadores pôr à prova um protótipo elementar do aparelho projectado, já no próximo ano. O modelo aperfeiçoado será lançado no mercado em 1976. Em colaboração com os cegos tratou-se de conhecer as características óptimas para o aparelho.

Os próprios cegos reagiram à ideia das formas mais diversas. Uns querem um aparelho simples, outros somente um que quase substitua o olho. Em definitivo terá que se construir um aparelho com o qual o cego possa reconhecer obstáculos a toda a distância até um máximo de 3 metros, mesmo os bordos dos passeios e as grades.

Pensa-se que o aparelho não custará mais que um olho de vidro.

AS CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS INFLUEM NA CRIMINALIDADE

Mais acidentes e crimes com tempo húmido e quente. Actua o tempo — calor, frio, abafado, etc — como freio ou estímulo da criminalidade?

É possível que o tempo dê o último subsídio para a concretização de um assassinato? Esta pergunta é actualmente objecto de estudo.

Os criminologistas e a Polícia estão convencidos há muito da existência de uma relação causal entre determinados tipos de delito e certo tipo de condições atmosféricas.

Assim, por exemplo, sabe-se que o «föhn» da Baviera ou o vento quente que vem dos Alpes, actua como factor «criminógeno» pois quando este terrível vento sopra, o que ocorre várias vezes no ano, não somente aumenta o número de enfermidades (nevrálgicas, ataques cardíacos, depressões, suicídios, etc), como também aumentam os delitos a olhos vistos, segundo palavras da Polícia.

Também noutras regiões da Alemanha o tempo torna favorável a execução de determinados tipos de delitos, não sendo estranho que o delinquente que foi apanhado confesse durante os interrogatórios que o tempo o tornou louco, que estava excitadíssimo antes de cometer a agressão, o homicídio ou o assassinato.

A Polícia de Viação e Trânsito, sabe também que quando há muito calor aumenta notavelmente o número de acidentes de viação pois muitos condutores deixam-se adormecer de pura fadiga. Depois quando a temperatura refresca volta a subir o índice de acidentes, pois o condutor aliviado do incómodo do calor «acorda» e carrega a fundo no acelerador.

A mudança de tempo, segundo as estações do ano, materializa-se também na tipicidade dos delitos. Assim, os delitos de violação aumentam em Maio e os roubos no período de Outubro a Dezembro. Durante este Inverno a Polícia registou uma copiosa série de delitos de sangue ou de lesões corporais nos quais o delinquente em questão disparou ou apunhalou selvaticamente sem motivo aparente. Este tipo de delito clássico «amok» somente se dá quando há tempo abafado supondo-se que o calor húmido foi o factor desencadeante. Isto ocorre, naturalmente, quando a pessoa em causa está a atravessar uma crise grave, por exemplo emocional, e se a causa é por influência do tempo produz uma descarga de forma explosiva e sem motivo concreto.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

AS BACTÉRIAS PODEM CONSTITUIR UMA FONTE DE PROTEÍNAS

Um terço da humanidade, especialmente nos países em vias de desenvolvimento da América do Sul e da Ásia, ingere insuficiente quantidade de proteínas na alimentação.

Os males da falta de proteínas, manifestam-se sobretudo nas crianças através de barrigas grandes, pele vermelha e rachada, e uma elevada vulnerabilidade perante doenças infecciosas.

Como não há por enquanto um meio de conter a explosão demográfica, procura-se agora, aumentar a produção de proteínas à escala mundial, pensando-se em primeira linha na produção em massa de alimentos para gado e a suinicultura. Mas também na fabricação de alimentos artificiais, ricos em proteínas, o que não é de forma alguma simples sonho.

Especialmente bactérias e fungos de fermento prestam-se para produtores de proteínas, graças ao tempo extremamente curto de multiplicação. Bactérias e fermento multiplicam-se tão rapidamente que em questão de vinte minutos e no máximo de 4 horas, dependendo do tipo, dobram a sua massa. As algas precisam de seis a oito horas. Comparando estes números com um dos nossos produtores ocidentais de proteínas, a galinha, conclui-se que são necessárias três ou quatro semanas para este produtor.

Por isso, desenvolvem-se agora novas tecnologias em muitas partes do mundo, para se colocarem bactérias e fungos ao serviço da humanidade. Os esforços, não se orientam, para o lema «Pão para o mundo», mas sim «Proteínas para o mundo». Os métodos de fabricação, de farinha de peixe para alimento de animais usados até agora já não bastam. Não é possível aumentar a pesca, e se alguma vez gigantescos cardumes emigram para outros mares, como foi recentemente o caso das anchovas, surge de repente, uma sensível lacuna de proteínas. As bactéricas e os fungos não emigram. Para tranquilidade dos nossos naturistas e dos nossos puristas, deve acrescentar-se que esses microrganismos fornecem proteínas naturais. É apenas uma questão de gosto e de preparo se queremos ingerir proteínas sob a forma de um frango ou de um bolo de fungos. O organismo satisfaz-se com ambos. Os actuais bolos de fungos, entretanto, não se prestam ainda para alimento humano. Actualmente, fazem-se experiências em pequena escala, no Peru, com «marracão verde» do Instituto de Pesquisas Biológicas de Hidrocarboneto, de Dortmund. Em Israel, produzem-se bolos de algas com a ajuda de raios solares. Deverão ser dados como alimento às vacas que em Israel não encontram suficientes pastagens. A questão muitas vezes levantada de que as vacas comeriam tais bolos de algas, pode ser respondida da forma muito simples: quando as vacas tiveram fome, comem também bolos de algas. No que diz respeito ao Homem, esta solução defronta barreiras, psicológicas, especialmente na India.

Para se chegar a uma solução altamente técnica e rentável de produção de proteínas a partir de bactérias e células de fungos, foi fundado um grupo de trabalho. O objectivo deste grupo, é desenvolver primeiro a nova tecnologia, depois experimentar o processo técnico em grande escala numa fábrica a ser construída e finalmente vender o nome Know-how adquirido aos países em vias de desenvolvimento ou ceder semelhantes instalações sob licença. Não se pensa em abastecer os habitantes dos países ocidentais com proteínas suplementares ou exportar os bolos de bactérias para os países em desenvolvimento.

Mas onde é que as bactérias ou os fungos de fermento adquirem as matérias-primas para produzirem proteínas com uma rapidez que devem fazer qualquer galinha empalidecer de inveja? As bactérias precisam primeiro de hidrocarboneto como fonte mais importante para a síntese das proteínas. Fala-se de parafina e álcool metílico como materias-primas. Como os microrganismos, necessitam também de nitrogénio, acrescenta-se ainda amoníaco. O resultado é muito alto. Uma célula de fermento consiste em apenas 58 por cento de proteínas. As duas matérias-primas que fornecem hidrocarboneto aos microrganismos acima citados são o gás natural, o petróleo, também o carvão e estes produtos existem em quantidades suficientes. O processo químico realiza-se sob a forma de fermentação. A preparação não causa dificuldades. Esta «casa de microbiologia» serve também para o cultivo de bacterias do solo para o preparo de novos antibióticos e para outras pesquisas.

Os microbiólogos esperam que dentro de alguns anos, o projecto tenha chegado a tal estádio de acabamento que os países em vias de desenvolvimento possam eles próprios preencher lacunas de proteínas em qualquer momento. A necessidade de proteínas de uma pessoa é aproximadamente cem gramas diárias. Com uma ração diária inferiror a 80 gramas começam os sinais de falta de proteínas. A quantidade média de proteínas nos países assolados pela fome é actualmente de uns 40 gramas, sendo dez por cento destes absorvidos pelos vermes intestinais.

DETECÇÃO PRÉ-NATAL DE DOENÇA

SURGE NOVA TÉCNICA DE DIAGNÓSTICO

Será que a criança que esperamos para dentro de alguns meses, será também sadia? Todos os pais fazem esta pergunta mais de uma vez. Mas até agora, só se pôde dar uma resposta quando se conta com doenças hereditárias, com defeitos dos cromossomas, (por exemplo o mongolismo) ou com determinados distúrbios do metabolismo. E, justamente nestes casos, é de suma importância um diagnóstico em tempo, para que se possa ainda conduzir uma interrupção da gravidez antes da 22.ª semana se for necessário. Há cerca de cinco anos que se aplica nas principais clínicas alemãs o diagnóstico pré-natal chamado cientificamente de amniozentese. Na 15.ª ou 16.ª semana de gravidez o médico «pica» o âmnio (membrana que envolve o feto) e retira cerca de 15 milimetros de água que circundao feto e na qual já se encontram células infantis.

Continuam a criar-se estas células de tal forma que depois podem ser examinados os cromossomas. Depois de umas três semanas obtém-se o resultado definitivo. E é possível então instituir um eventual tratamento.

Como sesabe, os cromossomas têm por missão a distribuição equitativa da informação genética a todas as células do corpo e também a transmissão dos caracteres hereditários de uma geração à outra. Normalmente, as células do corpo contêm 46 cromossomas mas nas diferentes divisões celulares ocorrem erros que levam a uma dificiência ou a um excesso.

O resultado pode ser um distúrbio profundo e generalizado da forma do corpo, do crescimento e do comportamento psíquico.

O defeito mais frequente dos cromossomas e logo descoberto foi o mongolismo. Um distúrbio na divisão do cromossoma 21 faz que ele esteja três vezes em vez de duas no núcleo celular. O mongolismo é especialmente frequente entre crianças de mães mais idosas. Por isso é recomendada a amniozentese nestes casos. Mas também em todos os outros casos em que houver suspeita fundamentada de que a criança ainda não nascida pudesse sofrer de um doença hereditária dever-se-ia fazer em devido tempo o diagnóstico com água do feto.

No recente simpósio sobre «doenças hereditárias, risco e prevenção» parao qual o geneticista de Marburgo, prof. Gerhard Wendt, havia convidado mais de 200 colegas da especialidade, ficaram claras as possibilidades e os limites da amniozentese.Aspossibilidades práticas de um diagnóstico pré-natal, são hoje numericamente ainda muito diminutas, tanto na Alemnha federal como em outros países. A pesquisa intensa permite prever-se rapidos progressos neste sector.

Segundo o prof. Knörr, de Ulm, foram registadas até agora apenas cerca de 350 amniozenteses na Alemanha Federal. Mais de metade foram feitas em Ulm. As experiências mostram que se podem extrair algums milímetros da límpida água do feto, sem que a intervenção represente um elevado risco para a mãe ou para a criança em formação. O especialista admitiu que ocasionalmentepodiamacontecercomplicações ou mesmo a morte dofeto, mas acrescentou que o risco se torna sempre menor com o número de amniozenteses praticadas e com o melhoramento da técnica. O prof. Knörr, por exemplo, controla a intervenção mediante imagens ultra-som, excluindo assim de antemão uma possível lesão do feto.

Segundo o prof. Knörr e outros participantes no simpósio, a amniozentese é extremamente segura. Em Ulm, por exemplo, constataram-se 11 anomalias em 200 diagnósticos motivando a interrupação da gravidez. Um exame dos fetos confirmou que distúrbios supostos anteriormente existiam. O conselho que o especialista tinha dado aos pais estava, portanto justificado. Entretanto, o ginecologista, que trabalha em colaboração com o geneticista, não pode e não deve tomar a decisão dos pais a favor ou contra o conselho do médico. Assim também, conforme acentuou o prof. Wendt, não deve haver uma lista com diagnósticos e riscos que prescreva ao médico quando deve dizer sim e quando deve dizer não à indicação genética.

O prof. J. Murken, de Munique, apresentou um amplo panorama sobre as experiências com «amniozentese» em todo o mundo ocidental. Examinou especialmente a questão, se a intervenção poderia provocar um prejuízo para a criança.Até hoje ainda não é possível uma resposta definitiva. Nos Estados Unidos, no Canadá, na Grã-Bretanha, nos países escandinavos e na Alemanha Federal reúnem-se há alguns anos os diagnósticos de crianças que nasceram depois de uma amniozentese entre a décima quarta e a vigésima semana de gravidez. Uma vez que a possibilidade do diagnóstico a partir da água do feto existe apenas há poucos anos, ainda não há resultados estatísticamente seguros sobre a saúde que a amniozentese não influi sobre o desenvolvimento do feto e o crescimento da criança. Pelo menos não se pode esperar que entre mulheres «picadas» ocorram mais frequentemente crianças deformadas do que entre mulheres «não picadas», nos casos em que a intervenção em si não teve complicações.

Os exames pediátricos posteriores na Alemanha Federal, são feitos nos quadros do programa prioritário «diagnósticos pré-natais de defeitos genéticos», da sociedade alemã de pesquisa, de forma que se realize um exame aos oito e aos dezoite meses após o nascimento. Estes prazos coincidem com os já planeados exames preventivos gerais. Os questionários, usados no exame, apoiam-se formalmente na documentação dos americanos, mas foram modificados, de forma tal, que os resultados possam ser comparados com o grande programa «Seguimento da gravidez e desenvolvimento da criança».

JARDIM ZOOLÓGICO

Pedida a intervenção do Governo e o saneamento da actual direcção

Um grupo de amigos do Jardim Zoológico e a base de S. Domingos de Benfica do M. D. P./C.D. E. enviaram à Secretaria de Estado do Ambiente e à 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas um documento em que propõem a intervenção imediata dos organismos oficiais competentes, naquela instituição, bem como o saneamento da sua actual direcção.

Na nota em que o referido grupo e a base do M. D. P. dão conhecimento público da «situação degradante» em que se encontra o Zoo de Lisboa, e da «acção sabotadora da sua direcção», são apontados os seguintes factos:

«1.» — Já no corrente ano foi reeleita a direcção anterior (da qual só não faz parte Marcelo Caetano, por motivos óbvios), onde se encontram algumas pessoas reconhecidamente comprometidas com o regime fascista.

2.º — Total desprezo da direcção pelos destinos do Jardim Zoológico, comprovada pela ausência dos seus elementos e pelo estado degradante em que se encontra o mesmo do qual salientamos: deficiente alimentação dos animais e condições higiénicas péssimas; deficiente assistência veterinária aos animais, comprovado pelo estado de saúde de alguns deles; desaparecimento de largo número de animais, prevalecendo animais velhos, muito embora os relatórios da gerência indiquem o nascimento de muitas espécies. Exemplos tirados dos relatórios da gerência nos últimos três anos:

. Nascimentos e ofertas — hipopótamos, 7; tigres da Sibéria, 44; pumas, 18. Existentes 4, 7 e 4, respectivamente; precárias condições de alojamento da maioria das espécies, não obstante serem gastos anualmente alevadas importâncias, provenientes de subsídios estatais (ex-Fundo de Desemprego e Câmara) e receitas de bilheteira, em obras cuja utilidade é bastante discutível (construção de um snack-bar, quando já existirem três cafés-restaurantes; não aprovetamento de infra-estruturas existentes; constante aumento dos preços de bilhetes que se cifram actualmente em vinte e dois escudos e cinquenta centavos para adultos e dez escudos para crianças com mais de dez anos, impedindo o acesso a esta instituição de grande parte da população, nomeadamente das classes mais desfavorecidas; existência de situação menos claras, tal como a compra de uma quinta confinante com o Zoo (com que dinheiro e para quê?) e o envio de animais para uma reserva pertencente ao Banco Intercontinental Português, situada em Arraiolos; situação financeira degradante, tal como comprova o «deficit» apresentado pela gerência de 1974.

A referida nota sublinha ainda que «da má administração do Zoo poderá resultar mais tarde ou mais cedo», o «desaparecimento de uma instituição de utilidade pública, acarretando elevados prejuízos para o País e para a população», bem como o «desemprego para os 150 trabalhadores desta instituição e, consequentemente, corte da fonte de rendimentos de outras tantas famílias».

PUBLICAÇÕES DA O.N.U. EDITADAS EM PORTUGUÊS

Deslocaram-se a Portugal, em visita de trabalho, o chefe da Divisão de Publicações de Divulgação do Serviço de Informação Pública das Nações Unidas, Mikhail Bolysov e o chefe da secção de Organizaçações não Governamentais do mesmo serviço, Gilberto Rizzo, para estabelecerem contactos com as entidades portuguesas, tendo em vista o estabelecimento de cooperação entre aquele organismo mundial e o nosso país, no domínio da informação e da publicação, em língua portuguesa, de documentos das Nações Unidas e de organismos especializados delas dependentes.

Para já, vai-se proceder, no mais curto prazo, à primeira edição oficial da Carta das Nações Unidas e do Estatuto do Tribunal Internacional, como ficou decidido durante a reunião de trabalho destes altos funcionários da O. N. U. com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, prof. Jorge Campinos. Presentes também, o director dos serviços de Informação e Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Alfredo Barroso, e um funcionário dos mesmos serviços, Francisco Henriques da Silva.

Por outro lado, ficou acordado que futuramente serão editadas em língua portuguesa, várias publicações da O. N. U. e organismos especializados, com particular relevância nos sectores da Educação, da Economia e do Direito.

Estas medidas a promover, são de significativa importância se nos recordarmos dos novos países independentes ou em vias de independência de expressão portuguesa, pelo que foi aventada a necessidade da criação de um centro de informações da O. N. U. em Lisboa. Este projecto, aliás, tinha já sido iniciado aquando dos contactos mantidos em Outubro passado entre o director dos serviços de Informação e Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Alfredo Barroso e o então director do Centro da Informação da O. N. U. em Genebra, Erwin Baumgarten, em visita oficial a Lisboa, a convite do M. N. E.

Finalmente, Mikhail Bolysov e Gilberto Rizzo foram recebidos pelo secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura, engenheiro José Maria Myre Dores, ficando decidido que, dado ainda não existirem publicações da O. N. U. em língua portuguesa, será enviada documentação diversa e «posters» nas línguas francesa e espanhola, para eventual distribuição nos estabelecimentos de ensino, em todo o País.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 4 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências da estação de Évora, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 16 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Évora
Casa Branca

Beja

Sector Comercial
da Região Sul
BARREIRO

Sector Comercial
da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

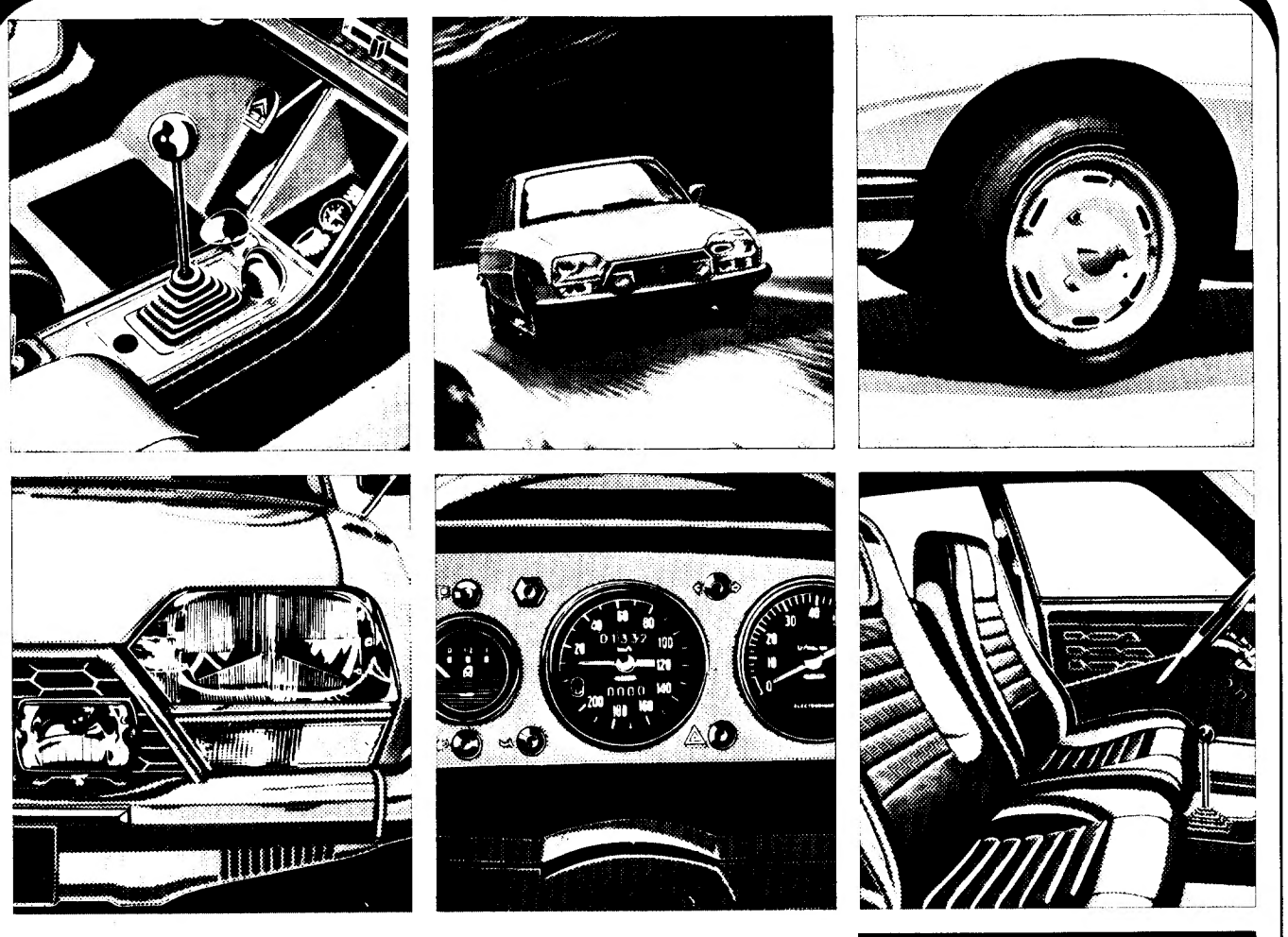
As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45—Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e exploração de duas dependências a bar ou cantina, na estação de Évora».

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua **BALÕES PUBLICITÁRIOS**
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO



Tudo para o completo prazer do volante

Para aqueles cuja sensibilidade vibra com as alegrias da sincronia perfeita com o motor cheio de resposta, o novo GS X2!

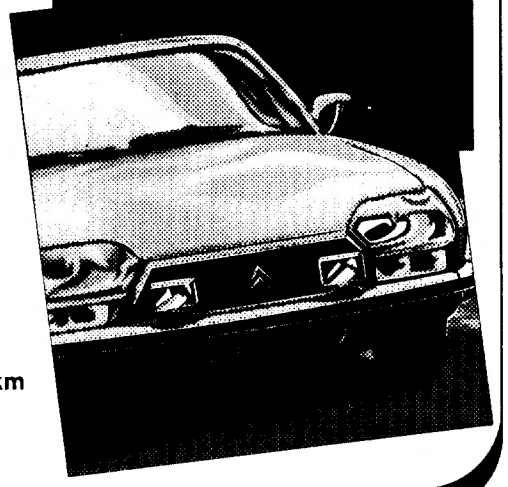
Sob a sua mão firme, o "gozo" do GS X2 equipado com motor "diferente", comandado pelo volante de precisão e pela dócil e curta "manette" de mudanças. O tablier desportivo com lâmpadas de controle e mostradores redondos (conta-rotações, voltímetro, relógio e outros indicadores incluídos), diz-lhe tudo sobre o seu GS X2.

Expoente máximo da avançada técnica GS e das suas famosas condições de segurança, este novo carro oferece-lhe todas as vantagens GS: suspensão hidropneumática, corrector de altura, arrefecimento do motor por ar e travões de disco, assistidos, às quatro rodas.

Para o conforto extra que o bom volante sempre necessita, bancos tipo "bacquet" à frente, tendo já incorporados os apoios de cabeça, dois faróis suplementares de iodo e, ainda, excelente acabamento e todas as conhecidas vantagens de espaço e qualidade que são o orgulho da Citröen.

Consumo: cerca de 6,7 l/100 km à média de 80 km/h.

Novo da CITROËN GS X2



CITROËN GS X2

Nacional

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

DIRECÇÃO-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

COMISSÃO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO CEE - 1-75/M

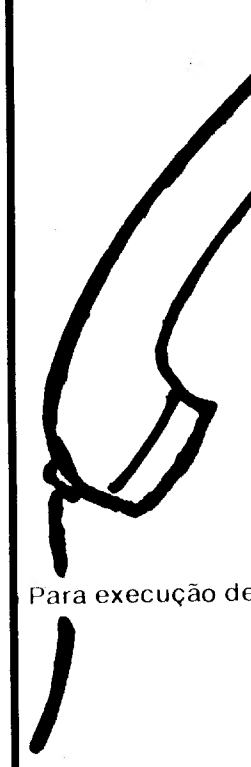
Fornecimento e assentamento de mobiliário para estabelecimentos de ensino

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 21 de Julho de 1975 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Comissão, Av.ª 5 de Outubro, 107-6.º andar em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 22 de Julho de 1975, às 9.30 horas, na Av.ª 5 de Outubro, 107-13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Av.ª 5 de Outubro, 107-6.º andar, em Lisboa.

Comissão de Equipamento Escolar, em 14 de Maio de 1975.

O Presidente do Conselho Administrativo
António Luís Alves Landeira



320271/2/3
321154/5
resolve qualquer problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores **OFFSET**

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

Em ALTER DO CHÃO o DIARIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 23

130 MULHERES EM LUTA CONTRA O CAPITALISMO E CONTRA OS PRECONCEITOS

É uma história que lembra o filme «Greve-Ocupação», de Karmitz, recentemente exibido entre nós. Mas é real e passa-se em Lisboa, num luxuoso «atlier» de confecções da Avenida da República, a «Candidinha Junior», ocupando e gerido provisoriamente pelas trabalhadoras. Aí 130 mulheres estão em luta contra o capitalismo. Mas só terão êxito se, entretanto, conseguirem vencer outro inimigo que ameaça de morte a sua luta. Esse inimigo acabam de o descobrir nas suas próprias casas, confortavelmente instalado nas cabeças de seus pais e maridos que, nem por serem trabalhadoros deixam de estar contra elas.

Centenas de peças à espera de quem apoie a luta das trabalhadoras

«Escolhe: ou eu, ou esse piquete. Se passares a noite fora de casa, deixas de contar com o teu marido.»

Perante esta ameaça, a mulher estremeceu. Suspendeu o passo em direcção à porta, relanceou o olhar pela casa onde vivia há 15 anos, desde que casara, lembrou-se dos filhos a quem tivera o cuidado de dar o jantar antes de se dispor a sair. Sair? Quando uma hora depois uma colega telefonou lá para casa, ela teve vergonha de atender. Nessa noite, o piquete de ocupação ficou desfalcado de um elemento.

QUANDO A PIQUETE É PECADO

Problemas idênticos sucedem-se diariamente. Quando não é o marido que ameaça, é o pai que proibe. Quando a imposição não é terminante, a chantagem torna-a efectiva.

A maior parte das trabalhadoras da «Candidinha» são casadas. Muitas delas têm filhos pequenos. O seu magro salário — 16$00 por hora para as costureiras, quando trabalham 9 horas por dia e constituem a maioria das trabalhadoras — mais não representa do que uma «ajuda» ao ordenado do marido, este sim, autónomo. Da dependência económica à dependência familiar e social destas mulheres não vai passo nenhum. No entanto, apesar da insignificância do seu vencimento, era dele que saía todos os meses o dinheiro para a roupa e alimentação dos filhos e, sobretudo para pagar a amas ou proprietários de creches o preço de as mães trabalharem também fora de casa. Esses vencimentos deixaram de ser pagos no meio do mês de Abril. As vendas na «boutique», a partir do dia em que as trabalhadoras entraram em autogestão permitiram distribuir apenas 325$00 a cada uma. Privadas do dinheiro com que pagavam a quem lhes tomasse conta dos filhos, as mulheres encontram-se perante a ameaça de voltarem definitivamente para casa.

Quando iniciaram a sua luta, muitas trabalhadoras estavam convencidas de encontrar na família o apoio necessário para ultrapassar estes problemas. Duas semanas depois, dão conta de que estão completamente sozinhas. E, pior do que isso, os seus movimentos estão tolhidos. A família não só não as apoia, como ainda as sobrecarrega e oprime.

Algumas delas — felizmente, apenas uma minoria — para não porem em risco a «paz do lar» desistiram já da luta. As que continuam, fazem-no com sacrifícios que, a pouco e pouco, as esgotam. Uma mulher que tenha um marido «compreensivo» consegue que ele dispense a sua companhia por uma noite. Mas antes tem o cuidado de ressalvar que não tem jeito para dar o biberão ao bebé à hora do costume ou mudar-lhe a fralda quando chora. Além de que, no dia seguinte, tem de estar às nove horas no escritório, bem fresco para o seu trabalho de responsabilidade e não pode dar-se ao luxo de dormir mal. A mulher, que decidira privar-se do sono nessa noite (apesar de no dia seguinte, às 9 horas, ter uma máquina de costura à sua espera), se não aparecer uma avó providencial, mais não lhe resta do que pegar na criança, na papa e no saco das fraldas, carregar com a sensação de mãe solteira, e levar tudo para a loja.

As próprias trabalhadoras que não tenham filhos encontram dificuldades em fazer compreender aos maridos igualmente trabalhadores, a necessidade da sua presença no local de trabalho. Em muitos casos elas só saem de casa depois de jurarem aos pés juntos que não vão ter com outro homem... Idêntico problema têm as raparigas solteiras que vivem em casa dos pais. Uma jovem trabalhadora de 19 anos conta-nos: «O meu irmão nem sequer precisa de avisar que não vai dormir a casa. A mim

Continua na pág. 9

LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa LisboaParis
LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa LisboaParis
LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa
LisboaParis
ParisLisboa
LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa LisboaParis

AutoExpresso

Caminhos de Ferro Portugueses

Nacional

"Canidelo" era o pseudónimo dum padre informador da P.I.D.E.

PORTO, 19 — A delegação local dos Serviços de P. I. D. E./D. G. S. e L. P. enviou aos órgãos de Informação mais uma lista de indivíduos que tiveram ligação com aquela polícia política.

São eles: Manuel João dos Santos Campos, de 26 anos, solteiro, residente na Rua do Niassa, 123-2.º esq., Porto, funcionário do Ministério da Justiça: colaborou com a ex-P. I. D. E./D. G. S. segundo as instruções que lhe eram dadas; denunciou um indivíduo que não mereceu interesse a essa polícia política.

Fernando Tavares de Oliveira, de 31 anos, casado, residente na Rua de Santo Amaro, 330, Vila do Conde, agente de estudo de trabalho: usava o pseudónimo de «Póvoas» e prestou informações sobre o ambiente da Companhia Industrial de Cordoarias Quintas e Quintas; forneceu relações militares e denunciou outro.

Francisco da Silva Guimarães, de 39 anos, casado, residente na Rua D. Mafalda, 23, Guimarães, industrial de lavandaria; usava o pseudónimo de «Braga» e recebia mensalmente 600$00; denunciou vários indivíduos do Partido Comunista Português e colaborou desde 1960 a princípios de 1963; depois de um curto interregno nas suas actividades tentou voltar a colaborar.

Mizael de Albuquerque Arantes, de 41 anos, casado, residente na Rua Álvaro Castelões, 610, no Porto, repórter fotográfico; usava o pseudónimo de «Fotógrafo»; realizava reportagens fotográficas a pedido da ex-P. I. D. E./D. G. S. mediante pagamento das respectivas fotografias cedidas àquela polícia.

Manuel Arantes Malheiro, de 47 anos, casado, natural e residente em S. Paio do Pico, Vila Verde, escriturário de primeira. Usava o pseudónimo de «Marulo» e recebia mensalmente 300$00; denunciou várias pessoas.

António Campos de Araújo Costa, de 36 anos, natural e residente em Vila Nova de Famalicão: foi contactado e trabalhava para um ex-agente, ao qual falou sobre um professor.

Domingos de Azevedo, de 42 anos, casado, residente no Lugar do Couteiro, S. Lázaro, Braga, motorista: ofereceu-se para colaborar com a ex-P. I. D. E. em 1967 mas não foi considerado por esta polícia elemento útil; denunciou quatro indivíduos que estavam a jogar a dinheiro na via pública.

Pompeu Nunes Rafeiro, de 46 anos, casado, residente na Rua Silva Brinco, 307, S. Mamede: colaborou com a ex-P. I. D. E., em Angola, utilizando o pseudónimo de «Pato», propôs em carta, ao então ministro do Ultramar, um plano para uma missão de informações no ex-Congo Belga, onde permaneceu cerca de 8 dias, e que só cumpriu em parte, informando a ex-P. I. D. E. dos resultados; apesar da sua insistência não foi aceite a sua colaboração no Continente.

António Ferreira Carvalho, de 33 anos, casado, residente em Outeiro, Vila da Feira, empregado de mesa: usava o pseudónimo de «Cravo» e denunciou três indivíduos.

Valentim António Ferreira de Sousa, de 42 anos, casado, residente na Rua Chaimite, 57, rés-do-chão, Porto, primeiro-cabo RD no activo: usava o pseudónimo de «António» e recebia importâncias de 200$00 e 300$00; normalmente enviava à ex-P. I. D. E. relações de pessoal da sua unidade, conforme recomendação dos seus ex-agentes; por duas vezes referiu factos da vida interna da unidade.

Maria Ana Lagarto Soares de Brito, de 45 anos, casada, residente na Rua dos Montes Claros, 214, no Porto, segundo-oficial da Universidade do Porto: foi funcionária da ex-P. I. D. E. (escriturária) de 1961 a 1964; sendo já funcionária da Universidade do Porto, recebeu por duas vezes 500$00 e a partir de meados de 1963 passou a receber regularmente 300$00; usava o pseudónimo de «Lagarto»; até ao momento não se conseguiu apurar concretamente as razões dessa remuneração.

Américo da Silva Ferreira, de 59 anos, casado, residente na Rua 5 de Outubro, 170, Porto, contínuo da Faculdade de Engenharia: prestou colaboração remunerada com 300$00, recolhendo panfletos distribuídos naquela Faculdade.

Eduardo Pereira Vilela de Andrade, casado, residente na Rua Mártires da Liberdade, 197, 2.º, Porto, chefe da Secretaria da Faculdade de Engenharia: entregava à ex-P. I. D. E. panfletos e comunicados que recebia do Américo da Silva Ferreira, atrás mencionado; facultava o acesso aos arquivos daquela Faculdade aos ex-agentes daquela polícia que buscavam a identificação dos alunos.

António Alves da Costa, de 62 anos, casado, residente na Rua Francisco Barreto, 133, Porto, orientador social do Tribunal de Menores do Porto: colaborou com a ex-P. I. D. E. prestando informações.

António Joaquim, de 50 anos, viúvo, residente na Rua Joaquim Leitão, 162, 3.º, em Ramalde, Porto, empregado do S. T. C. P. usando o pseudónimo de «António Joaquim»; recebeu importâncias de 300$00, 400$00 e 500$00; prestou informações do S. T. C. P.

Carmindo Adélio Neto Leite Pereira, de 36 anos, casado, residente em Lamoso, Paços de Ferreira, empregado de armazém: usava o pseudónimo de «Neto» e denunciou várias pessoas.

António Pinto Soares Peixoto, de 21 anos, solteiro, residente em S. Martinho de Silvares, Fafe, estudante: usava o pseudónimo de «Paulo» e denunciou algumas pessoas.

Padre Abel Moreira Maia, de 70 anos, de Padrão, Canidelo, Gaia, onde reside: foi-lhe atribuído o pseudónimo de «Canidelo», prestou informações sobre um casal que considerou suspeito e chamou a atenção da ex-P. I. D. E. para um indivíduo que estivera preso nessa polícia política.

Portugal num encontro de Ministros da Educação

Portugal foi convidado a participar como observador na reunião dos ministros europeus, da Educação que terá lugar entre 10 e 12 de Junho próximo na cidade de Estocolmo, segundo se afirma num comunicado de Imprensa do Conselho da Europa.

A reunião para que Portugal foi convidado é a nona sessão da Conferência Permanente dos Ministros Europeus da Educação, que reúne de dois em dois anos, devendo debruçar-se agora sobre as «possibilidades e meios de garantir a cada um as formas de progredir e alargar a sua educação durante toda a vida», com vista a aumentar «a liberdade das pessoas na escolha da sua educação e da sua carreira e corrigir também as desigualdades sociais actuais e tornar a educação mais adaptada às necessidades da sociedade» — segundo o mesmo comunicado.

130 MULHERES EM LUTA

Continuação da pág. 8

ralaram-me o juízo quando disse que ia passar a noite na «boutique». Perante a minha determinação, que uma rapariga séria nunca faria isso. Mais tarde, telefonaram para o estabelecimento para se certificarem que eu não tinha ido para a «má vida»...

DO BROCADO À CHITA, QUEM AJUDA?

«Eu tenho dois filhos e um marido que me dá muito mais trabalho do que as crianças. Mas quando chegar a minha vez de fazer piquete, cá estarei, porque entendo que as minhas colegas não são minhas criadas, para lutar por mim».

É graças a esta disposição, presente ainda em muitas mulheres, à excepcional compreensão de raros maridos (compreensão que surge principalmente quando estão desempregados...) e à disponibilidade de alguns trabalhadores, entre os quais os poucos homens que a casa emprega, é graças a isto tudo que a luta continua. Desde meados de Abril.

Tudo começou quando dois dos proprietários da «Candidinha», um dos quais de nacionalidade francesa, se ausentaram para o estrangeiro, confiando plenos poderes de gestão ao terceiro sócio. No âmbito das suas alargadas prerrogativas, a primeira medida tomada pelo patrão consistiu em não pagar os salários semanais. Quando as trabalhadoras lhe pediram contas, a resposta foi pronta: «Tenho 3 contos, chega?»

Começaram, então, as andanças para o Ministério do Trabalho. A única solução encontrada, e que teve o apoio do Sindicato dos Têxteis, foi a de as trabalhadoras ocuparem as instalações e assumirem a gestão da empresa. Tudo isso provisoriamente, até o patrão resolver o problema. E este acordou que o resolveria até ao dia 6 de Junho.

As trabalhadoras não cabe responsabilizar-se por uma empresa deficitária e que trabalha para um mercado inexistente. Com efeito, os ricos vestidos, casacos e «tailleurs» confeccionados pelas mãos das empregadas da «Candidinha», a partir de bons tecidos importados (que enchem os armazéns da firma) com acabamentos impecáveis e segundo modelos originais, não encontram já senhoras da tal burguesia para os adquirirem.

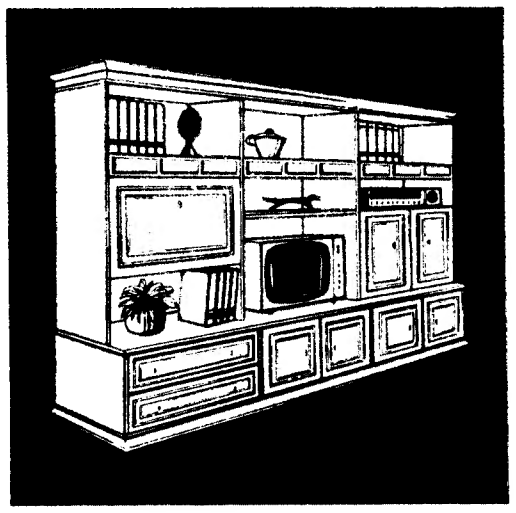
Muitas das antigas elegantes clientes fazem agora as suas compras nas capitais dos «brasis» e das «suíças», para onde fugiram com os maridos depois do 25 de Abril. Por isso, as vendas têm sido tão escassas que nem permitem pagar os salários das trabalhadoras.

A única solução que estas antevêem está na reconversão da produção: em vez de luxuosos vestidos em sedas de marca estrangeira, começar a confeccionar vestuário mais em conta, que possa ser comprado pelas trabalhadoras portuguesas. Mas essa reconversão tem de passar pelo esgotamento dos «stocks», de peças de tecido e vestuário confeccionado, que abundam na «Candidinha». Para já, é preciso investir na «Candidinha». E esse papel cabe aos patrões.

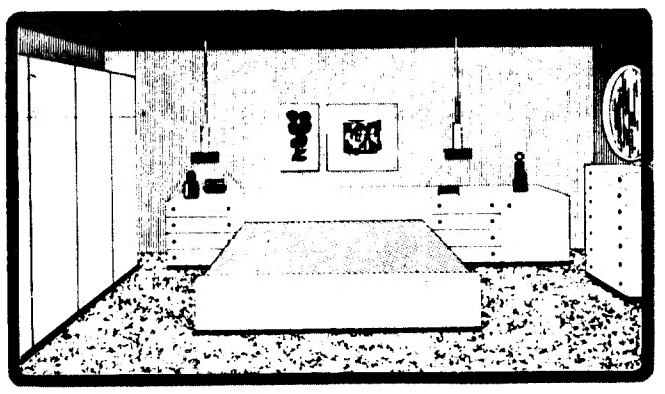
Até lá, as trabalhadoras adoptaram como medida de emergência vender o pronto-a-vestir por um preço mais acessível sem, no entanto, perder de vista que é necessário respeitar o custo. Essas peças de vestuário lá estão, no número 23 da Avenida da República, à espera das visitas do público e das encomendas de outros estabelecimentos. É esse o apelo que 130 trabalhadoras em risco de perder o emprego lançam ao País. Quem quer apoiar a sua luta?

GRANDE EXPOSIÇÃO NOCTURNA (das 20 às 23 h.) ATÉ 30/5

MOBILIÁRIO Z-marKS FABRICANTE



ESTANTE VENEZA



QUARTO SEREIA LACADO

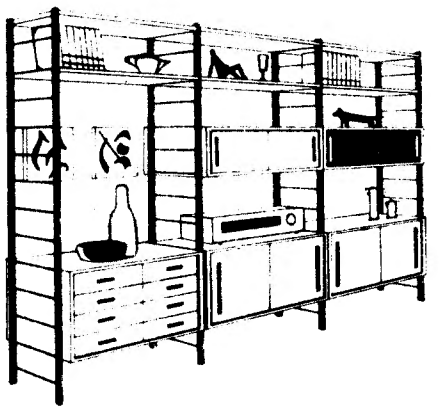
MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês de Fronteira, 4 (loja)
METRO — S. Sebastião — LISBOA

FORMA DE PAGAMENTO:

CONSULTE-NOS



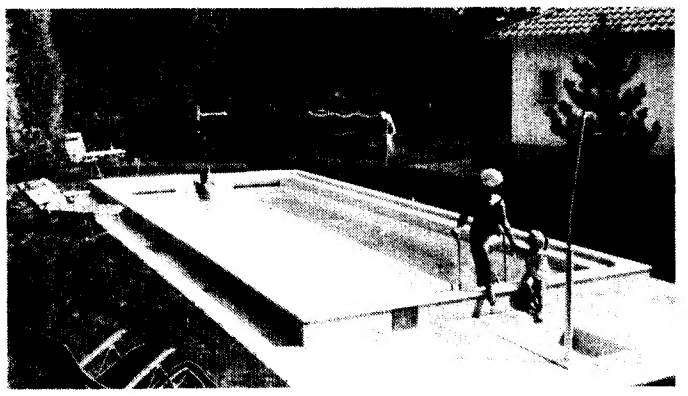
ESTANTE POR ELEMENTOS

Nacional

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO (4)

CASAS DECENTES, SEM PISCINA: URGENTE!

Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS



«Vivenda com piscina, 1100 contos. Urgente»

. Para finalizar esta série de artigos sobre «os problemas da habitação», daremos um passeio pelos anúncios de casas para alugar ou vender. Daremos, também, exemplos. Lembraremos, uma vez mais, que há casas de três assoalhadas, em Lisboa, que são pagas a 6500$00 por mês e que mais de 350 mil famílias portuguesas habitam em fogos superlotados, independentemente das condições habitacionais dos mesmos.

Casas de duas e três assoalhadas é o que há mais. São, normalmente, habitadas por famílias pouco numerosas... e com o dinheiro necessário e suficiente para pagar a renda.

Que renda?

. Há cinco anos, o autor destas linhas foi morar para um andar de três assoalhadas, uma casa de banho, uma cozinha e uma pequena dispensa: 2300$00 por mês. Dèz meses depois, vagava o andar de cima, alugado na mesma altura que o do signatário, e pelo mesmo preço. O novo inquilino foi pagar 3200$00. De então para cá, não vagou mais nenhum andar. Se vagasse...

AS BARRACAS

São vinte mil em Lisboa. O dicionário define-as assim: «Pequena casa de madeira, ou de madeira com palha, ou pano, ou ramos, etc. Casa humilde».

Humilde, como se sabe, é na grande maioria dos casos, favor. Famílias numerosas têm um espaço de, por vezes, uma pessoa por metro quadrado de tecto. Estão sujeitas a tudo: frio, por vezes chuva, péssimas condições de salubridade. Pagam rendas, digamos, irrisórias, mas há muito quem viva à custa dessas irrisórias rendas.

Alguns são acusados de terem televisão e outros objectos que por norma se consideram deslocados em ambientes destes. Entretanto, uma televisão pode ser comprada a prestações mensais, quinze vezes mais barata do que uma eventual renda de casa de pedra e cal.

O dicionário esqueceu-se de um material utilizado na construção destas casas: a lata. Há pessoas que, por sua vez, têm a «lata» de dizer que só vive em barracas quem quer...

AS CASAS

Certo tipo de casas entenda-se. Não nos referiremos aqui, por já ter sido focado o problema em anteriores artigos desta série, à habitação social. Casas, neste capítulo, são as que se vendem ou se alugam especulando, discutindo preços, «cedendo posições», como se lê em alguns anúncios.

«Por 2300 contos, bonita moradia no Restelo, lindo jardim, bonitas vistas s. o Tejo, composto de cave, r/chão e 1.º andar e garagem. Tem um total de 7 div. assoalhadas, cozinha 3 c. de banho, etc.»

. 2300 contos, ou seja, o equivalente a 1000 meses a pagar uma renda de dois contos e trezentos, isto é, mais de 83 anos...

«Andares em Algés, 3 e 4 assoalhadas, desde 660 contos».

Continuando o passeio pelos anúncios, topamos com o seguinte mimo:

. «Por 850 contos vende-se apartamento mobilidado nas Avenidas Novas, óptima localização, 2 assoalhadas...

Recordemos o que nos disse um motorista de praça:

. «Vivi quatro anos com a mulher e dois filhos num quarto. A gente cozinhava, comia e dormia no quarto.» E que outra solução, amigos? Quem falava em habitação social, nessa altura? Ou seria a Fundação Salazar que iria resolver o problema da habitação? Quem levava a sério as palavras do então presidente da República, Américo de Deus Rodrigues Thomaz, de má memória (mesmo para discursos), quando este dizia que só se sentiria feliz quando cada português tivesse a sua casa?

. Continuamos a procurar nos anúncios. E lemos:

. «Vivenda com piscina, 1100 contos, Birre-Cascais, urgente».

Pegamos no *urgente*. E dizemos: habitações sociais, solução do problema habitacional, casas decentes, sem piscina: urgente!

O ALICIAMENTO

«1.º andar a estrear, 6 assoalhadas, 3 c. de banho, garagem, telefone, óptima varanda, 3 minutos da fonte luminosa ou Areeiro, renda 7500$00.»

. Caminhamos de decepção em decepção. Não admira. E não admira se *lermos bem* este outro anúncio, publicado com destaque (bem pago) num matutino lisboeta:

Angolano ou moçambicano: precisa de casa? (nome da empresa) tem prontos andares e prédios, Lisboa, Linha e Almada. Valorize as suas economias, em vez de as trocar por nada (sublinhado nosso). **Telefone-nos.**

Na corrida desenfreada ao lucro, há quem se aproveite de tudo. Há quem incite os «refugiados» das colónias a investir em Lisboa (e na Linha ou em Almada). Há de tudo, para todos os (des) gostos.

E, enquanto continuamos a passar os olhos pelos anúncios dos jornais (**Moradia em Alvalade, vende-se por 2500 contos...**) lembramo-nos de uma velha, já sem dentes e sem esperança, que os anos eram muitos e o dinheiro nenhum. Vivia no Casal Ventoso. A «casa» (?) era uma enxerga com tecto: o espaço exacto para um colchão e uma espécie de mesa de cabeceira, o tecto a 80 centímetros do chão.

Já deve ter morrido.

DEIXE OS FILHOS NA CRECHE PARA PARTICIPAR NA ASSEMBLEIA DO SINDICATO

O Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa avisa todas as sócias que funcionará um serviço de creche (onde poderão deixar os filhos) esta noite a partir das 20 e 30, enquanto se realiza a assembleia geral no Pavilhão dos Desportos.

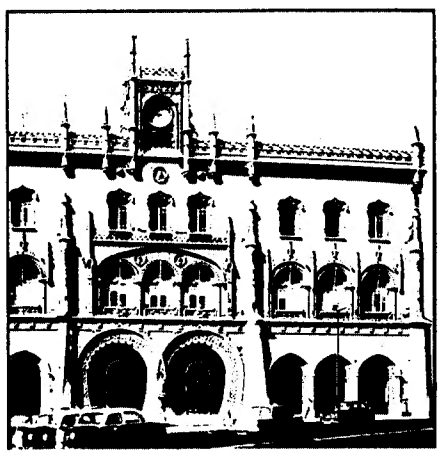
O serviço é assegurado pelo Grupo de Trabalho de Mulheres do Sindicato e funciona na Av. Duque de Loulé, n.º 83-3.º, Esq.

Esta medida destina-se a fazer participar na vida sindical as trabalhadoras portuguesas, até agora afastadas (a todos os níveis) dos centros de decisão e mesmo de intervenção, sobrecarregadas com todas as tarefas «familiares»: tratar da casa e dos filhos.

A iniciativa do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, onde as mulheres estão em grande número, terá de ser seguida por outros sindicatos, para que as mulheres comecem a participar nas decisões que até agora se têm limitado a cumprir.

Caminhos de Ferro Portugueses

ALUGUER DE ÁREAS
PARA ACTIVIDADES COMERCIAIS
NO EDIFÍCIO DA
ESTAÇÃO DO ROSSIO



área de 3.200 m², distribuída por 5 pisos a alugar no todo ou em parte

aceitam-se propostas até 31 de Maio

informações, aquisição de plantas, aceitação de propostas:
Direcção de Equipamento, Calçada da Glória nº 12
de Segunda a Sexta, das 11 às 13 horas
LISBOA

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Nacional

SECRETARIADO DO M.E.S.:

"MANOBRAS CUPULISTAS ENREDAM A CÂMARA DO PORTO"

PORTO — «Se é certo que não podemos deixar de afirmar a nossa solidariedade à exigência de melhoria de condições salariais por parte de certos sectores dos trabalhadores camarários, não podemos, igualmente, deixar de denunciar a actuação de alguns reaccionários que, com estas movimentações de reivindicações dos trabalhadores, tentaram acobertar-se e cimentar os seus privilégios. A greve desencadeada na Câmara do Porto e que posteriormente se estendeu a outras Câmaras do Norte do País, revela pois, por isso, uma duvidosa clareza política», afirma-se num comunicado do secretariado do Porto do M. E. S. distribuído aos órgãos da Informação.

«Assumindo-se na condução das lutas dos trabalhadores camarários alguns elementos fascistas dirigiram essa luta afastando objectivos essenciais, como sejam o saneamento de reaccionários, objectivos esses que os trabalhadores já anteriormente haviam exigido», afirma-se ainda.

Depois de se referir à «pretensa aragem democrática» dos que se permitiram «dirigir golpes de saneamento (de que deveriam ter sido alvo)», o comunicado do M. E. S. alerta os trabalhadores dos serviços camarários «para a necessidade de empreenderem um combate decisivo» contra os fascistas da Câmara, afirmando mais adiante: «As manobras cupulistas e eleitoralistas que enredaram os responsáveis pela direcção do Município do Porto fizeram vir à superfície os planos da luta: interpartidário, de partilha de poder, esquecendo a luta mais profunda e decisiva contra os herdeiros da corrupção fascista que continuam a ter terreno seguro.»

O comunicado do M. E. S. integra entre outras reivindicações, saneamento camarário, a reorganização da gestão do Município, a legalização das associações de moradores, a nacionalização dos solos urbanos e a gestão popular destes pelas associações de moradores. Refere-se também ao Decreto-Lei 198-A/75 que considera «uma expressão clara de tibieza e de compromissos» que levaria, na prática, a que «à volta de 80 por cento das casas ocupadas tivessem de ser abandonadas sendo os seus ocupantes desalojados».

«A GREVE FOI UM PASSO INÚTIL»

«Se atentarmos nos dois momentos da greve — o do seu início e o da sua suspensão — facilmente concluiremos que, num e no outro, as condições são idênticas, se não iguais. Então, o secretário da Administração Interna disse que o problema estava em vias de solução. Agora, o ministro com quem esses senhores conversaram, disse-lhes, segundo eles, que o assunto está pendente do Conselho de Ministros que o discutiria logo que tivesse oportunidade, dentro de um esquema nacional», afirmam os trabalhadores da organização do P. C. P. dos serviços camarários do Porto, em comunicado distribuído. E prosseguem: «Aparentemente, pois, a greve foi um passo inútil. Pior que perda de tempo, pior que sabotagem da produção, ela veio a concorrer para a divisão dos trabalhadores e para criar tensões dentro dos serviços, pois que os piquetes foram pressionados no sentido de desencadearem actos de violência.» E mais abaixo afirmam: «Pretendeu-se com esta greve liquidar um saneamento efectivo, que não pode tardar. Prètendeu-se encobrir os fascistas implicados nos manejos de defraudamento público que foram sempre traço característico da vida administrativa da casa em que trabalhamos.» O comunicado refere-se ainda ao «insólito saneamento» votado por uma minoria de trabalhadores em recente plenário.

DESENHOS ERÓTICOS

PORTO, — Encontra-se aberta ao público na Galeria de Arte Abel Salazar, uma exposição de desenhos eróticos de Carlos Lança, que encerrará no próximo dia 30. O horário, excepto aos domingos, cumpre-se das 15 às 20 horas. O certame, às quartas e sextas, reabre à noite das 21 e 30 às 23 horas.

QUÍMICOS DO NORTE

INCIDENTES NA ASSEMBLEIA DO SINDICATO QUE FOI ADIADA "SINE DIE"

. PORTO, 19 — Marcada para ontem de manhã, no Pavilhão do Infante de Sagres, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, esta foi suspensa pouco depois de iniciada em consequência de alguns dos presentes não concordarem com o resultado da votação de uma proposta. Houve invasão do recinto, agressões a murro e só a intervenção das forças militares pôs termo a uma verdadeira batalha campal com a evacuação do recinto.

Esta assembleia, que fora marcada em consequência da vontade dos trabalhadores químicos que, na terça-feira passada, se concentraram junto da sede do Sincidato, cujas instalações ameaçaram invadir, tinha como ordem de trabalhos: negociação do contrato-tipo e explanação dos últimos acontecimentos. A proposta que deu origem à divisão dos trabalhadores pedia em que a assembleia consentisse que da mesa fizessem parte os membros da comissão de contratação e o respectivo técnico, bem como os elementos da comissão central de greve. E foi quando aqueles elementos se dirigiam para a mesa que se deram cenas tão lamentáveis. Face à situação criada, os responsáveis pela mesa suspenderam a assembleia «sine die».

COMISSÕES SINDICAIS OPERÁRIAS

Depois dos acontecimentos, as Comissões Sindicais Operárias tornaram público um comunicado em que se lê: «Os acontecimentos sucedidos na assembleia geral hoje realizada mostraram mais uma vez quem são os divisionistas e provocadores, quem são os responsáveis pela desorganização existente no Sindicato e pelo atraso do contrato. Mostraram também que esses provocadores já não conseguem enganar a classe, que não passam de um pequeno grupo chefiado por «funcionários do sindicato», em especial pelo António Bustorff que nunca foi nem é operário químico mas descaradamente se arroga o direito de dar ordens aos operários químicos. E acrescenta, em seguida: «A comissão directiva encontra-se neste momento «ilegalmente» à frente do Sindicato, dado que a maioria dos que a compunham já se demitiram, incluindo o seu presidente, Fernando Pinto, sem que disso tenha sido dado conhecimento público à classe. Restam, portanto, apenas 3 elementos em actividade, todos eles fora do Porto (sede do Sindicato), sendo dois de S. João da Madeira e outro de Lousado».

E a terminar: «É chegada a hora de exigirmos que seja conhecido o que se passa dentro deste sindicato, de colocarmos à frente do sindicato verdadeiros representantes da classe, acabando com a situação ilegal de um grupo minoritário e antidemocrático a cozinhar decisões nas costas da classe».

O comunicado é assinado pelas comissões das seguintes fábricas: Fapobol, Facar, Arlíquido, Amoníaco, Indofil, INAC, Valentine, M. Ribas, Arlíquido-Águeda, Luso Celulóide, A.T.M. Russo.

Acordo aéreo com Budapeste

. Começaram esta manhã as negociações finais para um acordo aéreo entre Portugal e a Hungria, que fizeram deslocar a Lisboa uma delegação do país magiar chefiada pelo sr. Sándor Poldvári, vice-ministro das Comunicações.

O encontro prossegue amanhã e na quarta-feira, estando a assinatura do texto comum marcada para as 17.30 de quinta-feira.

Poderá vir a ser estabelecido, além de um voo directo entre as duas capitais envolvendo a TAP e a MALEV (Linhas Aéreas Húngaras), também um voo com escala em ambos os países — admitiu o sr. Pldvári em declarações à Imprensa.

Com a inauguração da linha Lisboa-Budapeste, acrescentou o vice-ministro, «é de esperar que aumente o turismo entre os dois países». A esse respeito deve sublinhar-se que três milhões de cidadãos húngaros visitaram no ano passado outros países, enquanto a Hungria era ponto de atracção para oito milhões de estrangeiros.

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
SÉCULO XVII
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOÃO V
RENASCENÇA

Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)

Folha oficial

///

Segundo um aviso da Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, proceder-se-á no dia 30 do corrente, às 10 horas, na sede da Junta do Crédito Público, ao sorteio, para amortização, das seguintes obrigações do empréstimo para fomento do Turismo, com direito a reembolso a partir de 30 de Junho de 1975: 1.ª série — 12 000 obrigações; e 2.ª série, 6000.

///

Foi destituída a actual direcção da União das Cooperativas Agrícolas do Noroeste Português para a Preparação e Fornecimento de Rações — Uniagri, em virtude da «grave situação» em que se encontra. Em sua substituição foi nomeada uma comissão administrativa, assim constituída: presidente — Fernando Alberto Gouveia; vogais — António Alberto Serrano de Oliveira Dias e Jacinto Patrocínio da Costa.

///

Por despacho ministerial, o Dispensário Anti-Rábico do Porto foi integrado no Centro de Saúde do Distrito do Porto, transitando o pessoal do quadro respectiva para este último. Dentro de seis meses entrará em vigor o regulamento do serviço agora integrado, bem como nova tabela de preços das vacinas, análises e tratamentos. Por outro lado, os serviços Anti-Rábico e Vacínico de Coimbra são integrados no Centro de Saúde do Distrito de Coimbra.

///

Foi nomeado para o cargo de administrador por parte do Estado da Sacorex — Sociedade Concessionária de Exploração de Petróleos em Portugal, o dr. Afonso Solas Nicolau.

Horas extraordinárias nos estabelecimentos de ensino

É permitida a realização de trabalho extraordinário com carácter de permanência e regularidade, ao pessoal dos estabelecimentos de ensino oficial preparatório, secundário e médio, designadamente no que se refere a acumulações, até à definição do respectivo regime legal de prestação de serviço.

Segundo o decreto-lei que regula esta situação (com efeitos desde o início do ano escolar em curso e apenas nos casos expressamente autorizados por despacho do Ministério da Educação e Cultura) os acréscimos atribuidos, em cada mês, ao pessoal administrativo e auxiliar dos estabelecimentos mencionados, por prestação de trabalho extraordinário, não poderão ser superiores a 100 por cento da remuneração principal.

Semana de estudos árabes

. Promovido pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, iniciasse hoje, no auditório dois da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, a «Semana de Estudos Árabes e Islâmicos». Às 18 e 30, o presidente daquela instituição, dr. Sulemman Valy Mamede, profere uma conferência subordinada ao tema «Renascimento do Mundo Islâmico». Seguir-se-á, às 21 e 30, um colóquio sobre o «Panorama político-económico do Mundo Árabe», em que intervirão, o eng.º Ângelo Correia, dr. João Cordeiro Pereira, jornalista Martins Lopes e dra. Maria Salette Simões (moderadora).

A entrada é livre.

Monumento a Aquilino

. VILA NOVA DE PAIVA, 19 — Depende de donativos a iniciativa de erguer nesta vila, em terrenos da Escola Preparatória, um monumento a Aquilino Ribeiro. Uma comissão executiva está a tratar do assunto, aliás bem encaminhado dado que a obra se encontra já em criação.

A efígie de mestre Aquilino será colocada na direcção exacta da freguesia de Alhais, onde o escritor foi baptizado.

Descendentes de cabo-verdianos nascidos no exterior

A fim de permitir a participação activa no processo eleitoral conducente à constituição da Assembleia Nacional de Cabo Verde, dos descendentes de cabo-verdianos nascidos no exterior mas radicados naquele território, o Ministério da Coordenação Interterritorial, através de um decreto-lei publicado na folha oficial de hoje, determina a equiparação aos naturais de todos os indivíduos que se encontrem nessa situação e ali residam há mais de um ano.

O diploma, que entra imediatamente em vigor, estabelece o prazo de três dias para o recenseamento, em cadernos adicionais, dos eleitores por ele abrangidos.

General Amadeu Soares Pereira

Da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se ao fim da manhã o funeral do general Amadeu Soares Pereira, falecido aos 69 anos. Tendo frequentado o curso de Infantaria da Escola Militar, que terminou em 1929, o extinto, ao longo da sua carreira, desempenhou várias funções, entre as quais o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas em Angola. Desenvolveu igualmente intensa actividade relacionada com as funções docentes e acções de comando, e actualmente prestava serviço no Conselho Superior de Disciplina. Era condecorado com a medalha de ouro de Serviços Distintos, medalha de prata de Serviços Distintos, medalha de prata de Bons Serviços, medalha de Mérito Militar, comendador da Ordem Militar de Aviz, medalha de Prata de Comportamento Exemplar, grande oficial da Ordem de Mérito Naval do Brasil, Cruz Roja Del Merito Militar da Espanha, medalha de La Campaña de Espanha, e medalha de Campanha do Nprte de Angola (1965-66-67).

O extinto, que era natural de Atalaia, Pinhel, deixa viúva D. Lia Luciana Rodrigues da Costa de Seabra Rangel Soares Pereira e era pai de Nuno de Seabra Soares Pereira.

Bodas de prata dos bombeiros do Alvito

ALVITO, 19 — Os Bombeiros Voluntários locais comemoram as suas Bodas de Prata inaugurando duas novas viaturas (um autotanque e uma ambulância).

Subsiste agora o problema das instalações, que a corporação desejaria beneficiadas ou, se possível, substituídas por outras mais funcionais.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MÁQS. E MERCADORIA DE F.ª DE CONFECÇÕES PRONTO - A - VESTIR, FANQUEIRO, RETROZEIRO

ELECTRODOMÉSTICOS, MÓVEIS, ESTOFOS, ADORNOS, QUADROS, LOIÇAS, VIDROS, METAIS, «MÉNAGE», MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, etc., etc. **ARTIGO NOVO.**

LEILÃO

AMANHÃ 3.ª F.ª e seguintes, das 15 às 20 h.

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

Por motivo de encerramento de organização tipo «drugstore» da linha de Cascais, VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO, toda a maquinaria e existência que estará em **EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS.**

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

HOJE ÀS 21.15 H — TEATRO VILLARET

BADARÓ

«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

com

LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS

UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(secção sul)

ENCONTRO NACIONAL SOBRE POLÍTICA ENERGÉTICA

CONVOCAÇÃO

Convoçam-se todos os colegas interessados em participar no «Encontro Nacional sobre Política Energética» para uma reunião a **efectuar no dia** 19-5-75, pelas 21,30 horas, na sede do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º.

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(secção sul)

CONVOCATÓRIA

Todos os Engenheiros Técnicos e em situação de desemprego devem dirigir-se ao Sindicato, Rua Jardim do Regedor, 37-2.º, para tratar de assuntos do seu interesse.

TREVÕES

GRANDE EXCURSÃO 13 — 14 e 15 DE JUNHO — Telef. 317116

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23 - 1.º F
TELEF. 70 50 07 — BENFICA

Estrangeiro

AINDA A OPERAÇÃO "MAYAGUEZ"

OS E.U.A. APRESENTARAM DESCULPAS À TAILÂNDIA

BANGKOK, 19 — (R.) — Os Estados Unidos apresentaram hoje oficialmente desculpas à Tailândia por envolverem o país contra sua vontade na operação de recuperação do «Mayaguez», segundo revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chatichai Choonhavan.

O ministro disse a jornalistas que recebera uma carta nesse sentido do encarregado de Negócios norte-americano, Edward Masters.

Chatichai declarou que a parte mais importante da carta afirmava que o Governo dos Estados Unidos desejava exprimir o seu pesar a este país «por causa do que os norte-americanos fizeram recentemente à Tailândia.

A carta acrescentava que os Estados Unidos não repetiriam tal acção, que respeitariam a soberania da Tailândia e esperavam que continuassem a cooperação, o entendimento e as boas relações com este país — prosseguiu o ministro.

Não se conheceram imediatamente mais pormenores da carta. Contudo, parecia provável a observadores desta capital que as desculpas norte-americanas acabariam com a indignação da Tailândia por causa do emprego pelos Estados Unidos da base aérea que ocupa em Utapao como trampolim para a operação aeronaval para recuperar o navio mercante «Mayaguez», apressado pelo Camboja, que realizaram na semana passada.

Várias centenas de estudantes tailandesas continuam hoje pelo terceiro dia consecutivo com uma manifestação pacífica anti-americana fora da embaixada dos Estados Unidos nesta cidade. Desculpas de Washington eram a sua principal exigência.

Chatichai disse ainda que a Tailândia estava satisfeita com a carta de desculpas e que tinha informado os dirigentes estudantis acerca dela.

No entanto, a Tailândia prosseguiria com as medidas anunciadas na sexta-feira passada, a seguir à operação «Mayaguez» — uma revisão imediata do acordo militar e económico americano-tailandês e a chamada do embaixador Anand Panyarachun de Washington para consultas sobre relações bilaterais — acrescentou o ministro.

BOMBAS NO MAYAGUEZ»

MOSCOVO, 19 — (R.) — A agência noticiosa soviética Tass anunciou hoje que o dirigente exilado cambojano, príncipe Norodom Sihanouk, afirmara que grande quantidade de bombas de plástico e equipamento radioelectrónico haviam sido encontradas no navio norte-americano «Mayaguez».

A Tass citou a notícia de Pequim de que o príncipe Sihanouk havia feito tal declaração ao antigo presidente do Partido Socialista japonês, Kodzo Sasaki, na capital chinesa, onde opríncipe vive exilado.

O «Mayaguez» foi apresado pelo Camboja no Golgo da Tailândia mas foi libertado após o presidente Gerald Ford ter ordenado a intervenção dos fuzileiros navais norte-americanos.

ENCONTRO GROMYKO-KISSINGER

GIGANTESCO MÍSSIL SOVIÉTICO É CAUSA DE DESACORDO

VIENA, 19 — (R) — Um gigantesco míssil soviético, descrito como «horrendo» por um funcionário norte-americano, é o centro de uma disputa que tem travado as conversações em Genebra sobre limitação de armas nucleares (S.A.L.T.), segundo afirmaram elementos da delegação dos Estados Unidos.

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, avistam-se hoje, às 17 horas, para tentar resolver o desacordo sobre esse míssil, o SS-18.

Na opinião de um alto funcionário norte-americano, que chegou ontem a Viena a bordo do avião em que viajou Kissinger, o problema é provocado pela capacidade do SS-18 de transportar uma única e gigantesca ogiva termonuclear de 24 megatoneladas ou múltiplas bombas nucleares mais pequenas.

Os Estados Unidos pretendem que o SS-18, quando seja colocado em silos de lançamento, visíveis por satélites-espiões seja contado em relação aos mísseis permitidos com 1300 ogivas mútiplas (M.I.R.V.S.), com que Washington e Moscovo concordaram na cimeira de Vladivostok, em Novembro passado.

A União Soviética insiste em que o SS-18 nem sempre transporta ogivas múltiplas e, assim, não deveria ser automaticamente contado em relação ao total de MI.R.V.S.

Ironicamente, os Estados Unidos consideram o SS-18 como menos perigoso quando está equipado com orivas multiplas do que quando transporta uma gigantesca bomba termonuclear, destinada, talvez, a ser empregada contra a China ou contra silos dessas armas, muito bem protegidos.

Contudo, não estão ainda dispostos a dar a Moscovo pulso livre para desdobrar SS-18 de ogivas múltiplas nos 300 silos de lançamento alargados que estão a ser preparados para os receber — disse o referido alto funcionário norte-americano.

O problema é que é presentemente impossível determinar por meio de um satélite-espião se um SS-18 num silo de lançamento está equipado com uma única ou com múltiplas ogivas.

Esse alto funcionário disse a jornalistas que o problema pode ser solucionado e os Estados Unidos prevêem a possibilidade de um compromisso entre uma inspecção norte-americana e propostas soviéticas não específicas.

Funcionários norte-americanos não prevêem qualquer acordo sobre as conversações S.A.L.T. em Viena, mas projectam apresentar um relatório a Washington e dar novas instruções aos negociadores dos Estados Unidos quando o diálogo recomeçar em Genebra, em 2 de Junho, após um intervalo de um mês.

Se tudo correr bem, uma segunda fase do acordo S.A.L.T., limitando cada país a 2400 bombardeiros e mísseis estratégicos, incluíndo os 1320 M.I.R.V.S. de ogivas múltiplas, poderá ser assinada pelo presidente Gerald Ford e o secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejenv, numa cimeira a realizar este Outono.

O problema S.A.L.T. é a alínea principal da agenda das conversações em Viena entre Kissinger e Gromyko e a sua discussão será seguida pelo estudo das perspectivas quanto a uma cimeira para terminar a conferência sobre segurança europeia de 35 nações e a possibilidade de convocar novamente a reunião de Genebra sobre o Médio Oriente. Acontecimentos inesperados são improváveis em ambas as hipóteses — acrescentaram os mesmos funcionários.

48 horas no Mundo

A Organização de Estados Americanos (O. E. A.) adoptou em Washington, por 14 votos contra 4 e 6 abstenções, um texto que suprime a regra da maioria de dois terços, necessários ao voto sobre o levantamento das sanções económicas e diplomáticas a Cuba, que duram há onze anos. Os quatro votos contra foram do Chile, do Paraguai, do Uruguai e da Nicarágua. Os E. U. A., a Bolívia, o Brasil, Salvador e Barbados abstiveram-se. Após esta votação, fica aberto o caminho para o levantamento das sanções, esperado já em Novembro do ano passado, por altura de outra sessão especial realizada na capital do Equador. Quando as sanções forem, finalmente, levantadas
o que virá a acontecer, em Julho, na reunião da Costa Rica — a O. E. A. estará a caminhar a reboque dos acontecimentos e não a revolucionar uma situação. Na verdade, as sanções são simples letra morta, pois a maioria dos países membros decidiu já levantá-las, por sua conta e risco. Há muito que a O. E. A. é uma Organização inteiramente desclassificada, dada a falência total da política reformista, que pretendeu impor aos países latino-americanos. Foi durante a administração Kennedy que surgiu a falada «Aliança para o Progresso», uma pretensa terceira via para reformar as estruturas latino-americanas. Não que os E. U. A. se sentissem no dever de auxiliar esses povos que têm explorado desapiedadamente. Mas porque o exemplo de uma Cuba vitoriosamente anticapitalista e anti-imperialista poderia frutificar, para grande dano dos interesses de Washington. Poucos anos bastaram para que todas as ilusões se dissipassem. O caminho na América Latina só pode ser o da revolução ou o da contra-revolução. E assim, sendo necessariamente hostis à revolução, os E. U. A. só podem ser pela contra-revolução. As falsas aparências democráticas do imperialismo desvanecem-se e, no lugar delas, surge o rosto dos Pinochet, dos Banzer, dos Bordaberry. É mais sinistro, mas tem o mérito de ser muito mais verdadeiro.

A. N.

■ Mais de 20 oficiais etíopes foram detidos na sequência de uma tentativa de golpe de Estado realizado o mês passado — anunciaram círculos bem informados da capital etíope.

■ Os ministros grego e turco dos Negócios Estrangeiros discutiram em Roma o litígio que os separa quanto ao mar Egeu.

■ Foram libertados em Madrid os 26 advogados que haviam sido detidos sob a acusação de terem participado numa reunião ilegal.

■ Junko Tabei, uma japonesa de 36 anos, atingiu o cume do Everest. Trata-se da primeira mulher do mundo a conseguir tal feito.

■ O secretário da Defesa dos E. U. A., James Schlesinger, afirmou numa entrevista que os E. U. A. poderiam encaminhar rapidamente abastecimentos para Israel, apesar da proibição portuguesa da utilização da base das Lajes dos Açores, em caso de guerra, no Médio Oriente.

■ O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, iniciou uma digressão europeia e avista-se hoje em Viena com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko.

■ O Governo tailandês chamou o seu embaixador em Washington a fim de reexaminar as relações com os E. U. A. Entretanto, mais de dez mil pessoas manifestaram-se em Bangkok contra os E. U. A.

SONHO DO JAPÃO

JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG - MACAU

AVIÃO A JACTO • HOTÉIS DE 1.ª CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO abreu

PARTIDAS 29 5 7 8 e 4 9

18 DIAS DE VIAGEM 37.500$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA / PORTO / COIMBRA / FARO

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ENG.º TEÓFILO LEAL LINO DE SOUSA

Sua esposa, filhos e netos, participam o seu falecimento, sendo celebrada missa do 7.º dia, 3.ª-feira, dia 20, pelas 12.10 horas, na Igreja de S. João de Deus.

Estrangeiro

Europeus evacuados do Sara Espanhol

LONDRES, 19 — (R) — O jornal londrino «Daily Telegraph» afirma hoje que mulheres e crianças europeias estão a ser evacuadas do Sahara Espanhol, ao mesmo tempo que chegam reforços de tropas àquele território para reprimirem a actividade de guerrilheiros nacionalistas.

O correspondente do jornal em Madrid, Harold Sieve, afirma que as autoridades espanholas não acreditam na possibilidade de uma guerra clássica com Marrocos, que reivindica aquele território, mas pensam que o rei Hassan poderá recorrer «a métodos menos ortodoxos».

«Segundo informações recebidas, dois batalhões de forças irregulares foram enviados para a fronteira do Sahara de onde partem grupos de cinquenta homens para operações de guerrilha contra os espanhóis» — acrescenta o jornal.

«No entanto, a impressão geral de ambos os lados é a de que Hassan não se arriscará a uma confrontação geral, que as suas forças não teriam possibilidade de vencer. O regime de Franco parece encarar a hipótese da independência do Sahara, desde que o território e as suas enormes riquezas minerais continuem estreitamente ligados a Madrid.»

MEDIAÇÃO NÃO RESOLVEU O CONFLITO SOBRE O EUFRATES

BEIRUTE, 19 — (F.P) — Apesar de todas as tentativas de mediação, o conflito entre a Turquia a Síria e o Iraque quanto a partilha das águas do Eufrates continua de pé. Segundo declarações de dirigentes iraquianos, a situação poderá tornar-se catastrófica para os três milhões e meio de pessoas que vivem do lado iraquiano do vale do Eufrates.

As negociações, por vezes tempestuosas, entre estes três países, para partilharem os 25 milhões de metros cúbicos de água do Eufrates, começaram há 13 anos, mas a crise agravou-se este ano com a entrada em serviço das barragens de Keban (Turquia) e de Tabaka (Síria).

Bagdad pretende que o Eufrates tem água suficiente para satisfazer as necessidades dos três países, tendo a Síria, porém, disse o ministro da Irrigação iraquiano, retido sem razão, em Março último mil milhões de metros cúbicos, quando o nível de água do lago artificial na Síria permitia perfeitamente fazer funcionar as turbinas da central hidroeléctrica instalada em Tabaka.

Para os dirigentes de Damasco, houve uma diminuição do débito do Eufrates (apenas 13 mil milhões de metros cúbicos no ano passado), cuja causa principal foi « a Turquia ter armazenado água». Contudo a Síria fornece ao Iraque «oito dos cinco mil milhões de metros cúbicos de água que recebeu desde Outubro de 1974».

As águas do Eufrates são vitais para a Síria e o Iraque. A barragem de Tabaka, quando estiver concluída permitirá duplicar as terras cultivadas da Síria e fazer deste país um exportador de energia eléctrica. No Iraque, segundo dados de Bagdad, o Eufrates irriga um milhão de hectares e mais de três milhões de pessoas são favorecidas no seu percurso.

Segundo o ministro da Irrigação do Iraque, este país, no ano corrente, só pôde utilizar dez mil hectares de arrozais contra os 136 mil no ano passado, devido à diminuição do débito do Eufrates. Alguns habitantes da região tiveram de emigrar para o vale do Tigre.

A única esperança dos dirigentes iraquianos reside no acordo com a Síria, não podendo a situação ser melhorada pelos seus próprios meios antes de dois anos, isto é, quando estiver pronto o projecto ambicioso de captar as águas de inundação do Tigre e de regularizar o percurso do Eufrates.

KADHAFI VISITARÁ A U.R.S.S.

BEIRUTE, 19 — (ANI) — O coronel Muammar Kadhafi, presidente do conselho do comando revolucionário líbio, aceitou um convite para visitar a União Soviética — revelou ontem a agência noticiosa oficial líbia, Arna.

O convite foi feito pelo primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, quando da sua visita à Líbia, na semana passada.

Kossyguine fez um convite semelhante ao primeiro-ministro líbio, Abdel Salam Jalloud, não tendo as datas das visitas sido ainda fixadas.

Qualquer dos dois dirigentes líbios nunca visitou a União Soviética.

Repressão e tortura na região basca

LONDRES, 19 — (R.) — O «Times» publica hoje na primeira página um artigo sobre a repressão na região basca de Espanha e diz ter recebido um relatório de tortura e maus tratos de pessoas presas.

O correspondente do jornal em Madrid afirma que nas províncias bascas de Biscaia e Guipuzcoa a Polícia já prendeu desde 25 de Abril mais de duas mil pessoas, por motivos políticos.

«Em Bilbau a Polícia transformou a praça de touros em centro de detenção provisório. No dia 8 de Maio cerca de 360 homens, mulheres e jovens foram obrigados a passar a noite na praça de touros tendo apenas em cima do corpo a roupa que tinham vestida quando foram presos.

«Casos de tortura e espancamento brutal são comuns entre os detidos. Talvez um dos casos mais graves seja o do padre Eustasio Erquicia, sacerdote católico de Bilbau, que se encontra em perigo de vida no hospital, devido a lesões graves nos rins que sofreu durante os interrogatórios na Polícia.

«Dezenas de lojas e residências pertencentes a pessoas suspeitas de simpatia pela causa basca têm sido atacadas a tiro, à bomba ou de outra maneira, depois de declarado o estado de emergência.»

O PREÇO DO PETRÓLEO VAI AUMENTAR

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — O xá Mohammad Reza Pahlevi do Irão declarou ontem que os preços do petróleo sofrerão um aumento em Setembro próximo, porque as nações produtoras de petróleo estão a enfrentar o problema do agravamento dos preços de mercadorias e outras matérias primas que adquirem nas nações industrializadas.

O xá e a imperatriz Farah deixaram hoje os E. U. A. iniciando assim a viagem de regresso a Teerão depois de odirigente iraniano ter conferenciado em Washington com o presidente Gerald Ford.

PRIMAVERA QUENTE NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 19 — (R.) — Os moscovitas entraram hoje na terceira semana de uma vaga de calor anormal e a «Pravda» confirma aquilo que já muitos supunham: A Primavera deste ano na U.R.S.S. europeia é a mais quente do século.

As temperaturas médias têm oscilado à volta dos 30 graus centígrados, ou seja, mais sete graus do que o normal nesta época do ano. Segundo a «Pravda», há cem anos que não se registava um tão longo período de temperaturas altas.

Por outro lado, na Europa Ocidental as temperaturas são invulgarmente baixas para esta altura do ano — 16 graus centígrados em média — além de haver chuva e vento forte.

O "IZVESTIA" ACUSA PEQUIM DE CONLUIO COM A N.A.T.O.

MOSCOVO, 19 — (A. N. I.) — A Imprensa soviética reagiu ontem com irritação às afirmações feitas pelo vice-primeiro-ministro chinês Teng Hsiao-Ping, quando da sua visita a França.

A «Pravda», jornal do P. C. da U. R. S. S. acusa Teng de «maquinações anti-soviéticas» e de tentar desacreditar a ideia da segurança colectiva na Europa.

Por outro lado — acrescenta o diário — Teng teria pedido aos Estados ocidentais para que se unissem, «obviamente esperando que isso se faça sob os auspícios da N. A. T. O.».

Segundo o ponto de vista da «Pravda», «os designios maoistas não têm nada em comum com os interesses dos povos europeus».

Anteriormente, o jornal do Governo «Izvestia», acusara Pequim de conluio com o bloco da N. A. T. O. e forças «extremamente reaccionárias» que desejam regressar ao tempo da guerra fria.

A «Pravda» critica igualmente o chefe do Partido Socialista japonês, Tomoni Narita, que segundo o jornal assinou um documento «anti-soviético» quando visitou Pequim e pactuou com a linha de Pequim quanto ao problema de um sistema colectivo de segurança.

O «DIÁRIO DO POVO» CRITICA A U.R.S.S.

PEQUIM, 19 — (F.P.) — O «Diário do Povo» orgão central do Partido Comunista da China, acusou a União Soviética de querer «converter as nações membros do Conselho de Assistência Económica Mútua (Comecon) em repúblicas da U. R. S. S.», com a sua teoria da «propriedade comum».

Escreve o «Diário do Povo» na sua edição de quinta-feira: «Nos últimos anos, os revisionistas soviéticos têm pregado a instauração da «propriedade comum», ou melhor» a propriedade socialista internacional» no seio da «comunidade socialista». Segundo o órgão central do Partido Comunista da China, isto significa que os membros do Comecon, excepto a U. R. S. S. «não têm nenhum direito ao controlo sobre as suas próprias riquezas, ao passo que os novos czares que os dominam têm direito a dispor de tudo».

Segundo o «Diário do Povo», «isto nada tem de novo, pois trata-se apenas de uma versão recente da «teoria da soberania limitada», a célebre «doutrina Brejnev». «Hoje, os argumentos e os actos de hegemonia dos revisionistas soviéticos suscitam e continuarão a suscitar uma oposição e um descontentamento profundo no seio do Conselho de Assistência Económica Mútua».

«Podemos dizer com segurança que os novos czares nunca conseguirão anexar as outras nações membros do Conselho de Assistência Económica Mútua. Os revisionistas soviéticos, se continuarem a comportar-se levianamente, não estarão a fazer mais do que a cavar a sua própria sepultura. Não está longe o dia em que enterraremos um verme de tal espécie» — conclui o «Diário do Povo».

Caleidoscópio

NAZI PRESO

BRESCIA, (Itália), 19 — (A. N. I.) — A Polícia italiana deteve um nazi confesso, Ermmanno Buzzi, de 36 anos, acusado de ter perpetrado um atentado à bomba que há já um ano causou a morte de seis pessoas e ferimentos em mais de noventa — anunciou um informador oficial.

Buzzi foi também acusado de ter morto acidentalmente um elemento da extrema-direita, quando uma bomba que transportavam num automóvel deflagrou extemporaneamente.

O engenho explodiu durante uma manifestação esquerdista, tendo a organização fascista «Ordem Negra» reivindicado a autoria do atentado.

RECRUTAMENTO DE MERCENÁRIOS

SYDNEY, 19 — (R.) — Um pequeno país do Médio Oriente procura contratar mercenários a 400 dólares por semana, segundo revelou hoje um detective privado de Sydney, Frank Monte.

O detective disse que publicara um anúncio nos jornais desta cidade, oferecendo o emprego, em nome de um país árabe, que não podia nomear, mas que tinha uma população de cerca de 300 mil habitantes.

Quase 140 respostas foram já recebidas, incluindo os de vários antigos fuzileiros navais britânicos. Espera-se que um representante árabe escolha entre eles cerca de 24 homens, em entrevistas a realizar esta semana.

O detective acrescentou que mercenários estão também a ser recrutados no Canadá.

GUERRILHA NO VIETNAME?

NOVA IORQUE, 19 — (A. N. I.) — «As forças comunistas no Vietname do Sul estão actualmente a lutar contra a mesma espécie de ataques de guerrilha que usaram durante muitos anos contra o Governo de Saigão» — afirma a revista «Newsweek».

«Bandos de soldados sul-vietnamitas que se recusaram a render às forças de libertação estão agora a fazer emboscadas a comboios comunistas nas terras altas centrais e no Delta do Mekong» — contínua a revista.

«Observadores norte-americanos pensam que estes antigos soldados serão esmagados no espaço de algumas semanas ou tornar-se-ão salteadores, operando nas selvas» — conclui a «Newswwk».

DIRIGENTE POLÍTICO ASSASSINADO

NASSAU, 19 — (A. N. I.) — Alfred Butler, dirigente do Partido Democrático Popular das Bahamas foi assassinado a tiro na noite de sábado para domingo por um dos assaltantes de um armazém.

Butler, de 38 anos, estava no armazém de um seu amigo que, ao ver entrar os dois homens armados, se refugiou num quarto interior, recusando-se ele a entregar o dinheiro que exigiam.

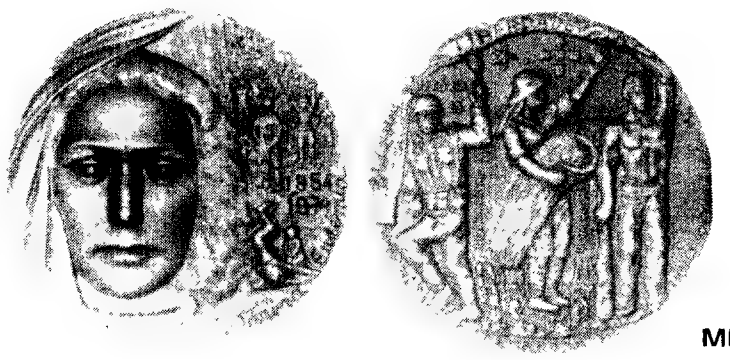
Um dos assaltantes disparou então à queima-roupa, tendo o dirigente político morrido uma hora depois num hospital local.

Ingleses pró-C.E.E.

LONDRES, 19 — (A.N.I.) — Quase dois terços do eleitorado britânico votará a favor da permanência britânica no Mercado Comum, segundo os resultados de uma sondagem Louis Harris hoje publicada no «Daily Express».

Os resultados indicam que 64 por cento dos inquiridos são a favor da continuação da Grã-Bretanha na C. E. E., que 24 por cento desejam que o país se retire do Mercado Comum e os restantes 12 por cento estão indecisos.

CATARINA EUFÊMIA



MEDALHA COMEMORATIVA

medaglis
NUCLEO MEDALHISTICO DE LISBOA

À DISPOSIÇÃO DOS COLECCIONADORES

ESCULTOR: Vitorino Perdigão
GRAVADOR: Fernando Pires
EMISSÃO: Bronze: 1000 ex. Prata: 20 ex. P.ª oferta: 30 ex.

QUEIRAM ENVIAR-ME, À COBRANÇA, OS SEGUINTES EXEMPLARES.
☐ Bronze — módulo 80 m/m - 300$00
☐ Prata — módulo 80 m/m — 2 500$00
Todas as Medalhas Numeradas

NOME .....
MORADA .....

N. B.: Escreva nome e morada, recorte este cupão e dirija-o, colado num postal, à MEDAGLIS — Rua do Benformoso, 136-138 — LISBOA 2

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

O CÓMICO CÓSMICO

O HERÓI DO ANO 2000

Título original: Sleeper
Realização: Woody Allen, 1974 (E. U. A.)
Argumento: Woody Allen e Marshall Bricman;
Fotografia: David Walsh (Technicolor);
Música: Woody Allen;
Montagem; Ralph Rosenblum; ;
Intérpretes: Woody Allen (Miles Monroe), Diane Keaton (Luna); John Beck (Erno), Marya Small, Bartlett Robinson, Mary Gregory, etc...
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S Jorge (8. 5. 1975)

O Herói do Ano 2000 é o quarto filme interpretado e dirigido por Woody Allen, que, além desses, apareceu em outras obras, nomeadamente em **O Grande Conquistador,** de Herbet Ross. Mas, realizados, por si são até à data **O Inimigo Público** (que permanece, apesar de tudo, o seu melhor filme até ao presente), **Bananas, Everything You Always Wanted to know About Sex but were Afraid to Ask** (que esteve proibido pela censura fascista e cuja estreia se aguarda para breve, na mesma sala do S. Jorge) e finalmente este **Sleeper.**

Já dissemos que de todas as suas obras de completa autoria, **Take the Money and Run** permanece o seu filme mais homógeneo, mais delirante, mais pessoal. Agora logo seguido deste **O Herói do Ano 2000,** que, sem possuir a inventiva e a unidade formal de **O Inimigo Público** anda próximo em irreverência, em imaginação em loucura.

Sátira aos filmes de ficção científica (o automato do **2001,** de Kubrick, está sempre presente), **Sleeper** parte de uma anedota simples: Miles Monroe (Woody Allen) prepara-se para fazer uma operação cirúrgica num hospital de Greenwich Village, quando acorda e se descobre no ano de 2173. Duzentos anos de adormecimento fazem dos contemporâneos de Woody Allen relíquias que se estudam com cuidados arqueológicos. A cena com Woody Allen definindo personalidades actuais é inimitável de graça de poder corrosivo, de argúcia. Mas, em 2173, se alguns problemas se encontram resolvidos (entre eles o das empregadas domésticas, substituídas por **robots** de casaca a que se pode pedir tudo), outros permanecem no reino da utopia. Os governos insistem na ditadura (o «chefe» continua a zelar pelos seus conterrâneos que, quando não «pensam como deve ser», sofrem lavagens ao cérebro) e alguns **leaders** (caso do «chefe») sobrevivem mortos, no segredo dos deuses. Terão Salazar e Franco servido de musas inspiradoras a Woody Allen e ao seu **gag** do nariz do chefe?

. No capítulo das relações amorosas, a tarefa parece estar simplificada (com globos de prazer e máquinas de orgasmo), mas as sobrevivências tradicionalistas ainda retemperam o espírito de outra forma.

Havendo ditadura há resistência, e o **maqui** está presente. Algures no planeta conspira-se contra o grande «chefe» que todas as noites se dirige aos seus concidadãos, através do video, para lhes desejar umas agradáveis «boas noites».

Um ritmo veloz de sátira, uma imaginação que consegue acompanhar esse ritmo, ultrapassando-o por vezes, eis as melhores credenciais desta nova obra de Woody Allen, que além de actor e realizador, é ainda argumentista e autor da música. Se o seu argumento possui ideias invulgares, se a realização é por vezes modelar na construção dos **gags,** o trabalho interpretativo de Woody Allen coloca-o ao nível dos seus mais genuínos predecessores. Na linha dos Irmãos Marx, de Chaplin (de que retem **gags,** de **Tempos Modernos** ou de **O Grande Ditador,** por exemplo), de Harold Lloyd, de Keaton ou de Jerry Lewis, Woody Allen empunha com igual vigor a bandeira do burlesco de origem norte-americana, demonstrando por A B que esta é uma tradição que tão cedo se não há-de perder em terras do tio Sam.

MEIA DÚZIA DE TÍTULOS A EVITAR

Mais três exemplos da série Kung Fu que enxameia as telas do país **Murro assassino** de Kim Seehyung; **A Espada do Sol,** de Chieng-Lung, e **Os Punhos Mortais do Kung Fu,** de Chang Chech, são três bons exemplos da extrema indigência do género.

De Itália, duas banalidadezinhas idiotas: **Primos Carnais,** de Sérgio Martino, especulando com amores que «desabrocham», e um melodrama de Carlo Carunchio. **De Amor se Morre,** onde somente a presença de Silvana Mangano justificaria interesse especial. Mas o melodrama é tão «melo», que se desaconselha o possível interesse.

A ESCOLHA DA SEMANA

Entretanto, a não perder, justifica-se a mensão:

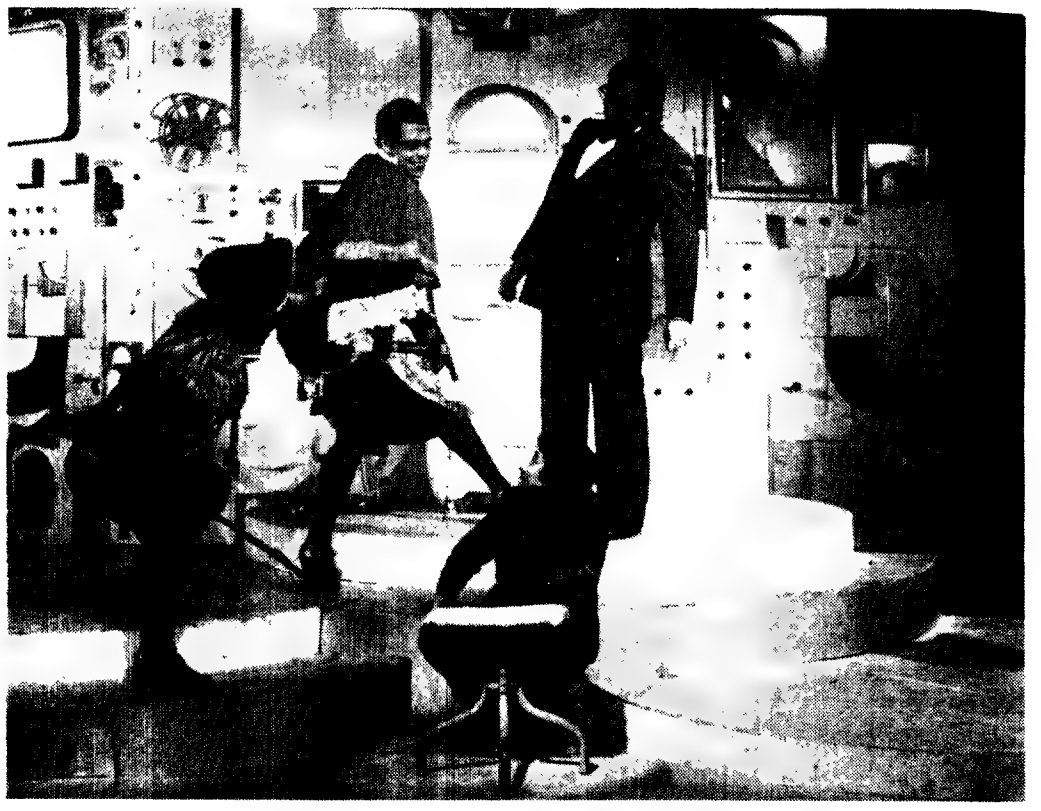
— **Os Oprimidos,** de Miklos Jancsó (Hungria);

. — **A Coragem do Povo,** de Jorge Sanjines (Bolívia);

. **Woodstock,** de Michaell Wadleigh (E. U. A.);

. — **Fritz, o Gato,** de Ralph Bakshi (E. U. A.).

Digamos que pouca coisa de bom, num panorama que flete obrigatoriamente para a mediocridade.



UM TEATRO PARA O NOSSO TEMPO

Amigo, o T. N. T. envia-lhe um S. O. S. Apesar das dezenas de contos gastos, com anúncios e cartazes a verdade é que, praticamente, ninguém sabe que um novo espaço teatral existe; tem no rés-do-chão um bar-convívio e livraria e está aberto todo o dia o que julgamos ser inédito pelo menos aqui na Peninsula. Estreamos a peça e precisamos urgentemente de público. Tirámos do subsídio o dinheiro para as obras e outros gastos (publicidade, etc., com prejuízo dos nossos parcos ordenados). Nestas palavras nos deram conta da situação, não desesperada mas delicada, em que se encontra o «Teatro de Nosso Tempo» que todas as noites (na Praça José Fontana, 12-B) apresenta «O Insecticida» de Miguel Barbosa. Um espectáculo a não perder.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O BURGUÊS STRAUSS E A SUA ISOLDA FRUSTRADA

Salomé caricatura expressionista de Isolda. (A ideia é de Peter Conrad, um comentador a que o S. Carlos recorre frequentemente para enriquecer o conteúdo dos seus programas). Eu diria, pelo contrário, que a Salomé da ópera de Strauss é a recuperação burguesa, e para consumo burguês, da Isolda de Wagner. Será talvez, por isso, uma «caricatura». Nunca, porém, «expressionista», já que este movimento artístico das primeiras décadas do século XX se afirma estruturalmente antiburguês.

No caso de Wagner, o mito (medieval) foi apenas o pretexto para traçar um grande fresco dramático-musical, onde a dialéctica do Amor e da Morte, da espiritualidade e da sensualidade, da Liberdade e da opressão é apresentada em termos tais que nos dá do Homem, na sua trajectória histórica, uma visão exaltante. «Tristão e Isolda» apela para os nossos sentimentos mais profundos para aquelas energias vitais que levam o homem a procurar-se a encontrar-se nesta busca secular de uma *humanidade* liberta de toda a violência física e moral, liberta de todos os «fetiches» e de todos os preconceitos, liberta da mentira. Não era esta a «mensagem» que os bons burgueses contemporâneos de Wagner esperavam receber de um palco de ópera. Para eles, a ópera não passava de um divertimento super-requintado, onde pavoneavam o seu poder económico e político, a sua condição de «grandes senhores». Contra a degradação da «arte do futuro» a mero objecto de consumo burguês insurgiu-se Wagner, e foi isso que o levou à loucura de construir o Teatro de Bayreuth, graças à loucura do rei Luís da Baviera. Segundo a visão idealista do compositor, esse teatro só seria frequentado por aqueles que verdadeiramente fossem capazes de compreender o significado espiritual profundo dos seus dramas musicais. Exigia-se do público burguês uma atitude não-burguesa. Neste projecto, de certo modo subversivo, Wagner firmou-se no poder real, contra as classes dominantes, enquanto, anos atrás, em 1848, entusiasmado com o materialismo de Feuerbach, lutara mais realisticamente nas fileiras do movimento popular.

Ricardo Strauss, esse, não rejeita a ordem burguesa. Conta com ela para o comércio da sua música. Se, no domínio da ópera, pega na linha de Wagner, é para a recuperar para os valores dominantes. O seu plano consiste efectivamente em restituir a ópera à função de objecto de consumo, um objecto que se quer de luxo, requintado, ostentatório. «Salomé», no seu todo dramático-musical (uma coisa é a ópera, outra o drama de Óscar Wilde), nada exprime de profundo. Resulta de uma receita bem doseada, de êxito assegurado junto de certo público. Até mesmo quando parece querer escandalizar as plateias burguesas, com umas tantas tiradas mais «ousadas», o propósito do compositor é, bem pelo contrário, diverti-las, senão lisonjeá-las. Sob a aparência de uma análise psicanalítica, o que na realidade move a «Salomé» de Strauss é algo de muito superficial: é o «picante» de tal ou tal situação, o efeito espectacular de tal ou tal cena, enfim, o «chamariz» para a alta sociedade da Viena do princípio do século. Exagero? Talvez não. A música, nas vozes e na orquestra, ao longo das duas horas que a ópera dura, não é, ela própria, uma bem fabricada receita de efeitos habilmente elaborados e encadeados, mas de todo destituída de interioridade?

. Na realização agora levada à cena no S. Carlos, há que salientar em primeiro lugar a qualidade do trabalho cénico (encenação de Regina Resnik, cenários de Arbit Blatas). Extrai todo o partido possível da substância da obra e demonstra que Ricardo Strauss tinha razão quando apostou na eficácia de «Salomé», enquanto espectáculo.

Roberta Knie correspondeu amplamente às solicitações de toda a ordem do seu papel, desde a psicologia e sensualidade da personagem até à interpretação musical, contracenando com um João Baptista seu digno parceiro. Ticho Parly, no papel de Herodes, não esteve, sobretudo no plano cénico, à altura de Regina Resnik (Herodias), que domina superiormente as dificuldades da cena e da partitura. E lá vimos (quase não ouvimos), entre outros, o José de Oliveira Lopes e o Carlos Fonseca, dois excelentes artistas de ópera portugueses que mereciam melhor sorte do que servirem eternamente no S. Carlos como figurantes, ou pouco mais.

. . A Orquestra da Emissora Nacional, que está longe da sua melhor forma e, enfim, todos os demais intervenientes foram conduzidos com a segurança habitual por Theodor Guschlbauer.

. . Pergunta-se, em todo o caso, uma vez mais: para quando a reestruturação revolucionária da ópera em Portugal?

TOUROS NO RIBATEJO

Por ocasião da Feira do Ribatejo — Feira Nacional de Agricultura — que decorre em Santarém de 1 a 15 de Junho próximo realizam-se quatro espectáculos tauromáquicos, promovidos pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, cujo produto reverte integralmente para obras asssistencial da Instituição.

O programa reúne as seguintes manifestações: Dia 1, corrida inaugural à portuguesa com David Ribeiro Teles, Alfredo Conde, Gustavo Zenkel e Carlos Arruza que receberá a alternativa. Farcados Amadores de Santarém e de Montemor. Touros da Ganadaria Grave.

Dia 7, à noite, novilhada de promoção de jovens toureiros. Cavaleiros: Carlos Empis, Correia Lopes e Manuel Jorge de Oliveira. Será apresentado o novilheiro Parreirita Cigano, fruto da escola Badajoz.

Novilhos touros da Quinta de Miranda.

Dia 8, corrida mista com David Ribeiro Teles e Emídio Pinto. Touros de Ortigão Costa. Forcados do Ribatejo e Coruche.

Na lide apeada Ricardo Chibanga e Fraçuelo. Estreia da linha Atanásio Fernandes da casa Murcia que apresentará quatro touros.

Dia 15, actuam Gustavo Zenkel e João Zoio, com touros de Maria Manuela Salgueiro. Forcados amadores de Santarém. Na lide apeada serão ligados quatro touros de Ribeiro Teles, para Santiago Lopez e Ricardo Chibanga.

Biblioteca em Chelas

A Biblioteca Itinerente n.º 4, que funcionava nos segundos e quartos sábados de cada mês no Poço do Bispo, ao Largo David Leandro, passou a estacionar nesses dias na Estrada de Chelas, junto ao n.º 158.

EXCURSÕES CP

VIAGENS A MADRID

FESTAS DE ST.º ISIDRO
2.ª QUINZENA DE MAIO

- Partidas diárias nos comboios Lusitânia-Expresso e Ter
- Assistência e transporte da estação para os Hotéis
- Hotéis centrais (em plena Gran Via)

Preços por pessoa

Lisboa, desde ..... 1.150$00
Porto, desde ..... 1.300$00

Programas e informações:
— Lisboa: Estações de Rossio e St. Apolónia
— Porto: Estação de Porto-S. Bento

Reservas rápidas: T. 367529 (Lisboa) e T. 57061 (Porto) ou na sua Agência de Viagens.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

UNIDADE E PRODUÇÃO: UMA COM A OUTRA, SIM; UMA SEM A OUTRA, NÃO

. A Previdência. Mais do que uma «improvidência» do fascismo: um escândalo. Escândalo de tão grandes proporções que Salazar, na impossibilidade de o esconder, dava como pasto às críticas da revista do Parque Mayer, relativas aos aspectos mais superficiais ou enganadores. Enquanto o povo protestava contra os médicos das Caixas, ou ria das anedotas que metiam os médicos das Caixas, os ladrões da Previdência esfregavam as mãos de contentes...

A Previdência. A Previdência era assim: um trabalhador levava uma vida inteira a fossar e ao fim ia para casa com meia dúzia de escudos, uma esmola a que chamavam Previdência.

Ainda há poucos dias tivemos disso um bom exemplo. Muito bom, até porque era um exemplo sem querer.

Foi durante aquela emissão sobre a peregrinação a Fátima. Ia à Cova da Iria por mor de não sei que milagre feito pela N.ª S.ª de Fátima. Tratava-se de um pobre homem, velho lobo do mar, pescador do bacalhau há uma data de anos, reformado. Reformado com quanto? Com 720 escudos por mês. Enfim, os filhos lá iam ajudando...

O velhote, tão sinceramente devoto e admirador dos milagres, bem podia já agora implorar à santinha que lhe fizesse o de ver aumentada a reforma.

Não. Milagres desses não há e, se os houver, terão de vir doutro lado. Terão de vir da reorganização e reestruturação dos serviços de Previdência, à medida que a nossa capacidade se for desenvolvendo e a riqueza a distribuir vá aumentando. Um dia, por fatalidade histórica, será *a cada qual segundo as suas necessidades.* Até lá teremos de ir melhorando sempre.

Esta a primeira lição a retirar do *Teledomingo* de ontem. Reuniram-se na Televisão para discutirem o problema, os amigos Guerra dos Santos, Vasco Graça Moura, Manuel Moita, José Gaspar, José Pinheiro, Leal Lopes, Marcolino dos Santos, Francisco Canelas, Carlos Garcia, Fernando de Oliveira e António Escaleira.

Algumas intervenções mereceriam, sem dúvida, relevo especial. Acontece, porém, a impossibilidade de responsabilizar algumas delas. Não basta dizer que na primeira fila se encontram fulanos e beltranos e na segunda fila se encontram beltranos e sicranos. Por muito boa vontade e capacidade profissional dos apresentadores (e isso está fora de causa, quando se trata de Joaquim Letria ou Luis Filipe Costa) a identificação directa nem sempre é possível. Os responsáveis do *Teledomingo* têm de pensar no caso. Legendacão, sei lá.

Bom. Um dos capítulos que mais prenderam a atenção do *Teledomingo* pois sem dúvida o saneamento. O *saneamento que não está feito ou é insuficiente,* para repetir a expressão de Manuel Moita.

Enumeram-se algumas situações escandalosas. Não muitas. Mas as suficientes para se entender a necessidade de avançar com o processo. E por que não se andou mais?

. Haverá razões várias. Apontou-se, com reforço, numa direcção: a falta de unidade dos trabalhadores.

Porque é uma treta isso de se dizer que *os trabalhadores não saneiam trabalhadores:* ingenuidade política a toda a prova. Os trabalhadores devem sanear os *trabalhadores* cuja actividade prejudique os trabalhadores. Onde está a legalidade revolucionária que mande incluir em estatuto especial, só pelo facto de serem *trabalhadores,* os indivíduos que prejudiquem a Revolução?

. O mais curioso, porém, é verificar-se o que se encontra na base dessa falta de unidade: a partidarite. Nem mais, nem menos: os trabalhadores transportam para os locais de actividade as suas querelas partidárias e... o resultado está à vista: dificuldades no saneamento.

Mais ou menos com este mecanismo: antigamente, no tempo do fascismo, é que havia fascistas e corruptos e incompetentes. Depois do 25 de Abril, foi uma beleza. Desapareceram os incompetentes, os corruptos e os fascistas, não por que tivessem deixado de ser fascistas, corruptos e incompetentes, mas porque se encontram agora instalados no partido A, no partido B, no partido X, e quem pretender tocar neles toca, ofende ou ataca o partido X, o partido B, o partido A...

Sim. Há que continuar a lutar pela unidade. Sem isso, nada feito. A divisão partidaresca é um entrave, é inimiga dos interesses dos trabalhadores. O mais grave é que, em muitos casos, se trata de uma divisão cultivada curiosa e artificialmente, como se fosse uma flor de estufa. Basta atentar neste fenómeno: indivíduos que, partidariamente, se chocam, unem-se muitas vezes no entusiasmo e no amor pelo M. F.A. Quer dizer: há um partido comum à esmagadora maioria do povo português e esse partido é o Movimento das Forças Armadas.

Unidade. Há que lutar por isso. Com toda a gana. *A batalha da unidade* está ligada à *batalha da produção.* Esta depende daquela, aquela esforça-se nesta. Travemos as duas ao mesmo tempo e venceremos.

Direcção de
Alexander Doré

HORÁRIO

Às 2.as e 3.as feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.

4.ª-feira descanso da Companhia

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«**SEARA DE VENTO**»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23

Hoje

José de Castro em «Zoo Story»

I PROGRAMA

19.00 **TV Juvenil**
19.30 **Documentário**
20.00 **Teledesporto**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Antologia** — «Uma Questão de Opinião» de Paddy Chaiewski. Adaptação para TV de Domingos de Oliveira. Produção: TV Globo. Realizador: Milton Gonçalves. Intérpretes: Gilberto Martinho, Enio Santos, José Augusto Branco, Roberto Pirilo Toni Ferreira e Wilson Aguiar.
22.15 **Concerto** — pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. No programa: «Orienta a Vela Rumo ao Sol», de Stockhausen. Realização de Félix Ferreira.
22.45 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série filmada **«George»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Escrever é Lutar**
20.55 **Teatro** — «Zoo Story» («História do Jardim Zoológico») de Albee na tradução de Rui Knofli. Produção da Metrul. Cenários de Eduardo Lemos. Interpretação de José de Castro e Canto e Castro. Realização de Oliveira Costa.
22.05 **Telejornal** — em diferido a edição do Telejornal transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.35 Fecho

DESTAQUES

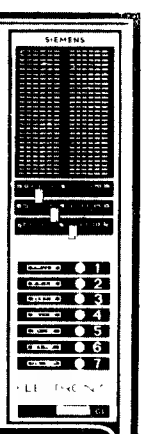
I PROGRAMA

Antologia (21.05)

II PROGRAMA

Escrever é Lutar (20.40)

Teatro (20.55)



SIEMENS
ESTORIL · Rubard

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.10**: Comida, Dinheiro e Saúde; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Fish» — série filmada com David Hogarth no episódio «O Cão Vai-se Embora»; **14.10**: Logo à noite; **14.20**: **Ciclo Preparatório TV** — Educação Religiosa: **14.45**: Português: **15.10**: Educação Visual; **15.35**: Educação Física; **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16.25**: Ciências da Natureza; **16.50**: História e Geografia; **17.15**: Portugues; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa; **19.00**: TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.35**: Ensaio — reconversão do desporto; **20.30**: Telejornal; **21.05**: A Gente que Nós Somos — Beja; **22.05**: «Resistência» — episódio com Hilmar Baumann, Norbert Christian e Herwart Grosse; **22.50**: Telejornal; **23.10**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série filmada «Fish» — episódio «O Cão Vai-se Embora»; **20.30**: Comida, Dinheiro e Saúde; **20.45**: Noite de Cinema — «A Lei da Violência», de Jack Lee, com Peter Finch, Ronald Lewis e David McCallum; **22.15**: Telejornal; **22.50**: Fecho.

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L.

Rocha do Conde de Óbidos — Lisboa

CAPITAL : 500 000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que no dia 21 de Maio, pelas 14 horas, proceder-se-á, nos escritórios da Margueira, ao sorteio de 1.840 obrigações de 6 % — Emissão de 1967.

Em conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 15 de Junho de 1975.

Lisboa, 15 de Maio de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

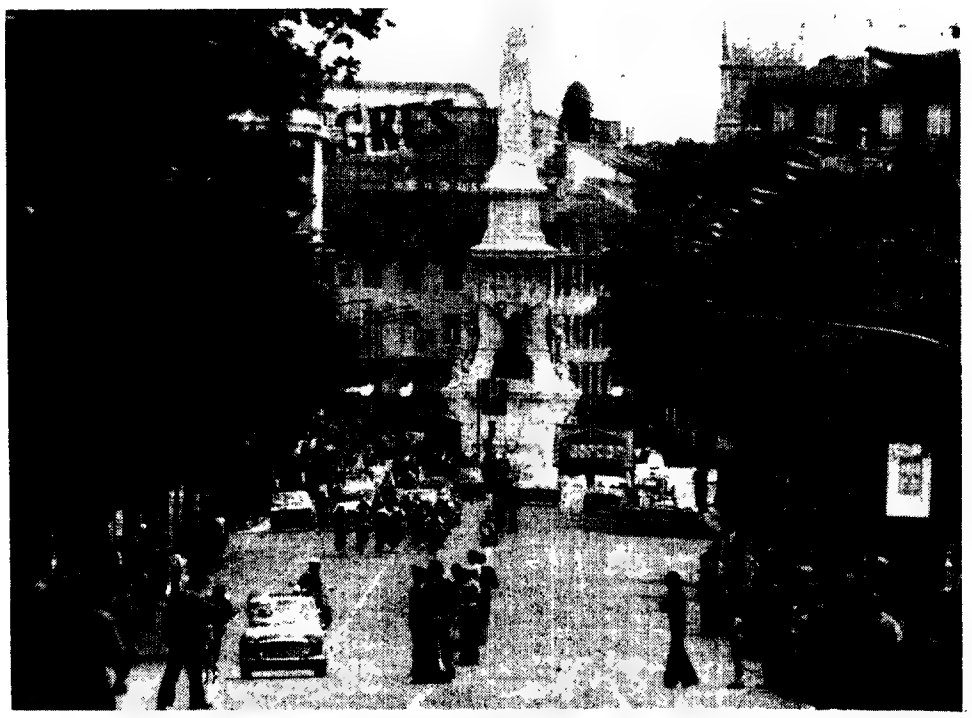
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Solenize a
PRIMEIRA COMUNHÃO
com uma

MEDALHA-RELÓGIO
Uma prenda maravilhosa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



CICLISMO NAS RUAS DE LISBOA

A prova ciclista «M. F. A.» conseguiu um pequeno dom: abrir as ruas de Lisboa às pedaladas de velocipedistas de várias categorias que, com o seu entusiasmo, quebraram a monotonia urbana das manhãs dominicais. Um amador júnior (João Costa, do Sporting, que vemos numa imagem a receber troféus) foi o mais bem classificado. Mas, para além do seu êxito, a melhor palavra tera de ser endereçada aos promotores da grande festa popular: uma vez mais (e a quem de direito) o ciclismo mostra a sua potencialidade de penetração popular e o agrado com que é seguido pelo povo.

EM TORNO DE UMA PROFISSÃO

Um nosso leitor (Eduardo Camacho, de S. Mamede de Infesta) endereça-nos um curioso estudo sobre o futebol profissional, que publicamos seguidamente:

Em relação a um recente Teledomingo sobre futebol, onde foram expostas diversas posições sobre o assunto e (julgo) não chegaram a ser extraídas conclusões, a minha opinião é que o problema deve ser observado nos termos seguintes:

O futebol em particular e o desporto em geral foram, como quase tudo neste País durante os tais quarenta e oito anos, postos ao serviço do regime fascista então vigente.

Como esse regime, por seu lado, estava ao serviço da classe dominante — a burguesia monopolista — naturalmente o futebol e todo o restante desporto também estiveram.

Como? Evitando-se a todo o transe que, da mesma forma que a educação e a cultura, as actividades desportivas fossem estendidas a massas participantes, utilizando-as como factores de diversão dos problemas reais da comunidade, ou seja, alienantes.

A tradução prática deste estado de coisas foi:

a) Reduzidíssima quantidade de praticantes necessariamente determinativa de um desporto de baixa qualidade.

b) Encorajamento de todos os factores negativos resultantes de uma verdadeira manipulação do fenómeno desportivo, para o que se lançou mão de vários estratagemas como: construção de alguns grandes estádios com capacidade para albergar muitas dezenas de milhares de «espectadores» passivos: abandono sistemático do desporto escolar, de empresa, etc.; exacerbação do proselitismo clubista, etc..

Aproveitaram-se as estruturas desportivas existentes mais consequentes — os clubes — integrando-os na nova orgânica com recurso, por um lado, à profissionalização de certas equipas de futebol de certos ciclistas (certamente não foi por acaso que os desportos mais populares foram os profissionalizados) e, por outro, o círculo fechou-se pela tomada da direcção dos considerados «grandes clubes» por figuras preponderantes no mundo da finança, da banca, da indústria e do comérico. Se o desporto passou a ser um negócio, por que não confiar a sua gestão a negociantes? Se estava ao serviço da classe dominante, porque não havia de ser esta a controlá-lo? Não que o futebol tenha sido, em termos exclusivamente contabilísticos, um bom negócio, como (por exemplo) o boxe nos Estados Unidos.

Qual seria, então, o interesse dos grandes burgueses na gestão do processo futebolístico? Por que razão pessoas para quem «time is money» iriam perder grande parte do seu tempo na resolução dos problemas daquilo que, uma geração antes, consideravam ser «homens aos coices à bola?»

Em primeiro lugar, foi o reconhecimento de que o futebol, como espectáculo de massas e interpretado pelos poderes públicos como vinha sendo, longe de constituir uma ameaça à ordem social e económica estabelecida, era, muito pelo contrário, uma força contensiva das massas populares. Em segundo, indesmentivelmente, foi o facto de poder ser utilizado como factor de promoção pessoal, uma espécie de elemento de «public relations» que, sem constituir ele mesmo um negócio directo, iria, necessária e indirectamente, conduzir a situações onde potencialmente se encontravam novas fontes de lucro.

Com os homens do dinheiro ao leme dos destinos do futebol nacional, o profissionalismo era inevitável, até porque, para ele, concorriam também razões de outra ordem.

a) Ao estado fascista burguês interessava não só manter as massas populares afastadas dos seus problemas concretos como ainda, retomando a linha de orientação dos anos trinta e quarenta, recriar a ideia da «grandeza» de Portugal. Desta feita, essa «grandeza» projectar-se-ia no desporto. Em nada importava que o fenómeno só estivesse ao alcance de um clube, absolutamente irrepresentativo do nível do futebol nacional, cujo número de praticantes é, como se sabe, irrelevante quando comparado com o de outros países. Por exemplo: o terceiro lugar obtido por Portugal num campeonato mundial de futebol, realizado em Inglaterra, e os vários sucessos do Benfica em competições internacionais não atestam, de forma alguma, consentidos que foram por um punhado de profissionais, a radicação efectiva do futebol no nosso País entendida em termos de desporto de massas. Significam, pura e simplesmente que como num lance de lotaria, se logrou, num dado momento, fazer conincidir numa equipa onze bons jogadores. Mas, para o Estado fascista, vivendo essencialmente de aparências, esses triunfos eram seus também. Daí que as reticências iniciais postas à profissionalização dos futebolistas acabassem por ser eliminadas.

b) As massas populares, às quais o futebol era servido para diversão como o pão e o circo tinham sido aos romanos vinte séculos antes, fazia-se crer que, para além da sua eterna condição de produtoras sem acesso à propriedade colectiva dos meios de produção, imperativo histórico que todas as forças de pressão — Leis, Tribunais, Igreja, Polícias, etc. — confirmavam a cada instante, era satisfação suprema saber vitoriosas as suas equipas. Assim se sublimava uma frustração de massas. Estas, alienadas sem disso suspeitarem, colaboravam na mistificação e falavam dos pequenos problemas dos clubes seus favoritos com a mesma gravidade com que discutiam os da sua própria sobrevivência. A sobrevivência era, naquele tempo, o problema mais instante da maioria dos portugueses.

Estado fascista e grandes burgueses encontravam-se, pois, uma vez mais de acordo: urgia manter as massas «no seu lugar»; evitar, a todo o cursto (como diria um fugitivo mais tarde) «que o poder caísse na rua». E o futebol, tal como foi entendido e utilizado na sua fase profissionalista, serviu, na verdade, estes intentos, embora organicamente se encontrasse amalgamado num hibridismo pouco menos que caricato. Vejamos: uma liga de profissionais, outras de semiprofissionais e amadores, misturadas; clubes tecnicamente falidos com servidores remunerados (os futebolistas), sem, todavia, serem entidades patronais juridicamente constituídas. Isto para não falar dos regimes de clausura e de outras servidões a que os profissionais se tinham de submeter.

Só com a profunda transformação da sociedade portuguesa em todos os sectores (isto é, só depois de uma revolução) será possível lançar as bases de um desporto verdadeiramente digno desse nome. Porque o desporto, como tudo, só poderá ir até aonde for a revolução.

Qual, entretanto, a situação de um dos produtos-vítimas deste estado de coisas — o jogador de futebol profissonal? Compreende-se que, neste momento, ele defenda a profissionalização. Quer dizer: a sua própria sobrevivência. Compreende-se, igualmente, que desligue o problema do profissionalismo futebolístico de todos os outros problemas nacionais e o veja isolado, envolvido numa redoma, numa perspectiva individualista. A sua visão limitada é, como a de muita gente, aquilo que o fascismo quis que ela fosse.

Defender a profissionalização futebolística por comparação com a existente noutras actividades que, simultaneamente, são consideradas espectáculos, como o «ballet», o teatro, o circo, e também com a de um pintor, escritor ou escultor, é mais do que irrelevante. É totalmente incorrecto. Não que o futebol não constitua um espectáculo tão digno como o teatro ou que um jogador não esteja no mesmo plano de respeitabilidade de um escritor.

Simplesmente, um artista «dura» como tal praticamente toda a sua vida física, enquanto que um futebolista, um «artista da bola» (se preferirem esta designação), «dura» só, nessa capacidade, uma dúzia de anos. É esta a raiz do problema.

Unicamente no interesse dos jogadores de futebol profissionais, deve ser encontrada a solução para o problema que, aqui, assume a forma de uma situação de cariz marcadamente humano. Esta solução só poderá ser encontrada no retorno ao puro amadorismo desportivo, sem as ambiguidades existentes durante vários anos no panorama futebolístico nacional, antes da implantação do profissionalismo. Todavia, as soluções só poderão ser efectivas quando forem descobertas e aplicadas as reclamadas prioritariamente pelos grandes problemas nacionais.

Julgo ser este o ângulo de, correctamente, analisar a questão levanrada em Teledomingo, ângulo por onde, quer pela sua inserção de classe quer por compromissos e interesses, dificilmente qualquer dos intervenientes poderia observá-la.

Registo

MINIBASQUETEBOL: convívio organizado pelo Clube Desportivo Império do Cruzeiro, nos dias 24,25 e 31 do corrente e 1 de Junho, com a participação do Algés e Dafundo, Cruz Quebrada, Educação Física, de Torres, Desportivo da Graça, Domingos Sávio, Liceu Conde de Oeiras e Escola Preparatória Paula Vicente. As equipas podem ter formação mista.

GINÁSTICA: J. Morgado e Luisa Miranda (2.ª categoria), Filomena Palma (1.ª categoria) e Ivone Alvarez (juniores) são titulares nacionais. Todos representam o Lisboa Ginásio.

CONVITE: a Delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos vai realizar no dia 29, um Convívio de Minibasquetebol, a realizar nos campos do Estádio Nacional. Esta iniciativa integra-se na «Operação Grande Lisboa», e nela podem participar todas as entidades interessadas (clubes, escolas, núcleos, comissões de moradores, etc.), para o que se devem inscrever na Av. Infante Santo, n.º 68 — 1.ºA, **até ao dia 22**. Os participantes são divididos em dois escalões etários: 9 e 10 anos (escalão A), e 11 e 12 anos (escalão B) e podem participar equipas masculinas, femininas ou mistas.

HOQUEI EM CAMPO: confrontaram-se as selecções de Lisboa e Porto. Em seniores, empate a um golo. Em juniores, vitória portuense: 1-0.

ANDEBOL: como se previa, o Benfica (a uma jornada do final) é campeão nacional. Desfechos da ronda deste fim-de-semana: Sporting-F. C. Porto, 25-12; Almada-Benfica, 16-23; Beira Mar-Desp. Portugal, 12-14; V. Setúbal-Campo Ourique, 13-6; Passos Manuel-Académico, 17-8 e Belenenses-Técnico, 22-18. Tabela pontual: Benfica, 61 pontos; Sporting, 57; Belenenses, 55; F. C. Porto, 51; Almada, 41; Beira Mar, 39; V. Setúbal, 37; Técnico, 35; Des. Portugal, 34; Passos Manuel e CACO, 33; Académico, 27.

BASQUETEBOL: a «Taça de Portugal» em rodagem. Resultados: Académico Porto-C. D. U. P., 87-55; Ac. Coimbra-Conimbricence, 88-52; Cuf-Algés, 63-24; Montijo-Olhanense, 36-38; Sporting-Queluz, 82-73 e Vilanovense-F. C. Porto, 87-89.

RÂGUEBI: várias competições da modalidade tiveram lugar neste domingo. Para o nacional de juniores: Belenenses, 4- CDUL, 21; Agronomia, 16-Benfica, 26. Em jogo internacional, ingleses dos «Pinguins» venceram Direito por 38-18. Torneio aberto para seniores Técnico B, 10-CDUL, 40 e Técnico A, 24-Benfica, O. No torneio de competência (1.ª/2.ª divisões): Conimbricense, 49-Ginásio Figueirense, 57 e Sacavenense, 64-Académico do Porto, 73.

GRECO-ROMANA: principiou o nacional de seniores. Desfechos: Benfica-Sporting, 2-6; Atl. Queluz-Ateneu Comercial, 0-6; União de Coina-Sp. Linda-a-Velha, 3-4; Armadorense-Baixa da Banheira, 0-8.

ESGRIMA: o troféu «Ginasio Clube Português», disputado (em florete) por turmas femininas, veio a pertencer ao clube homenageado. A formação triunfadora: Margarida Martins, Maria João Grave, Alexandra Marques e Dominique. Em segundo lugar ficou o Grémio Literário: Vera Carvalho, Maria Ana Pessanha, Paula Oliveira e Daniela Pacheco.

TÉNIS: o Ténis Clube de Lisboa venceu, com a facilidade que os números indicam (8-0) uma formação luxemburguesa (o Spora) na eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Europeus». O grupo lisboeta dispôs de Appleton Figueira (capitão), José Vilela, Alfredo Vaz Pinto, Raul Peralta, Daniel Lescano. Eduardo Osório, Joao Boaventura e Henrique Chaves.

SOC. COM.
OREY, ANTUNES, S.A.R.L.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA
LISBOA 2 Tel. 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa
Saídas todos os domingos
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias
Saídas frequentes
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho
— FÉRIAS para Inglaterra e Norte de Africa Comodidade.
— MAR BÁLTICO e MAR NEGRO, magníficos cruzeiros no «Infante D Henrique»
— LAPÓNIA e CABO NORTE, pela S A. S O Sol da Meia-Noite para além do Círculo Polar Artico
— TURISMO INTERNO.
— PASSAPORTES.

futebol nacional

TAÇA

Sorteio da 7.ª jornada da «Taça de Portugal», esta tarde (18 e 30) na sede federativa.

ÁRBITROS

António Garrido, o excelente juiz leiriense, foi considerado pela comissão central, «árbitro do ano». Outras resoluções: ninguém dirigirá jogos em Guimarães enquanto António Garrido não for indemnizado dos danos que sofreu após o encontro Guimarães-Boavista, entre os quais, um automóvel novo, pois o seu veículo foi completamente incendiado por energumenos não totalmente identificados. Ainda uma informação sobre arbitragem: Porém Luis (Leiria) substitui Carlos Dinis (Lisboa) na lista dos juízes internacionais, ao mesmo tempo que Saldanha Ribeiro e Mário Alves (a pedido dos próprios) passam a licenciados.

MUDANÇA

Vítor Pereira trocou a CUF pelo Boavista.

Desporto

Quim (do Oriental) atira contra a barreira defensiva do Belenenses: Isidro encolhe-se.

UM AR DE TAÇA

O Sporting de Braga deu um ar de Taça...

Arregaçou as mangas e «mandou para férias» um dos concorrentes que mais se distinguiu no campeonato nacional da primeira divisão: o Farense. Aliás, dos três concorrentes que não pertenciam à divisão principal (quer dizer: os únicos que tinham sobrevivido à «matança dos inocentes») é o único que fica, não obstante os outros dois terem dado boa presença de si: o Covilhã que recebeu o Boavista e que o obrigou ao prolongamento e o Montijo, que viajou até Tomar tendo discutido a vitória final; marcou três golos e só a sua defesa terá «atraiçoado» o esforço da linha atacante.

Do resto pouco ou nada para contar: prolongamentos no Vitória de Guimarães-F. C. do Porto e no Desportivo da Cuf-Vitória de Setúbal; no primeiro caso, o tempo extra não chegou para apurar o vencedor da eliminatória, pelo que na 4.ª feira voltarão a terreno (em Braga) para decidir quem continua; no segundo, os setubalenses conseguiram marcar um tento, o que lhes permite continuar na prova.

No Leixões-Benfica assistiu-se a um «festival» de Moinhos: os quatro tentos dos «encarnados» foram assinados por si, o que constitui proeza de realce.

Uma nota triste no eng. Carlos Salema: a expulsão de Pietra, a enfraquecer a turma de Peres Bandeira para as eliminatórias seguintes.

Ainda uma nota em relação ao Guimarães-F.C.do Porto: o público entrou no recinto do Póvoa do Varzim sem qualquer espécie de controlo, porquanto a P.S.P. e os fiscais da A.F.P. só chegaram ao local quando o jogo já se desenrolava no rectângulo.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão nacional pouco ou nada aconteceu de verdadeiramente importante: apenas o facto do Beira-Mar ter «apanhado» o Sporting de Braga no topo da classificação da Zona Norte, mas devido única e exclusivamente ao facto dos bracarenses não terem cumprido o jogo que lhes com-Na Zona Sul, os dois primei-na Taça de Portugal.

ros ganharam, pelo que mantém as suas posições com a mesma diferença pontual (3 pontos); o Marítimo perdeu em Portimão, deixando-se «apanhar» pelo seu adversário de ontem na terceira posição da tabela classificativa.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos ontem disputados a contar para o «nacional» da 3.ª divisão: na série «A», «Os Limianos»-Vianense, 0-0; Bairro Latino-P. da Barca, 9-4; Moncorvo-Sp. Lamego, 2-1; F. C. Vizela-Leça F. C., 5-1; Cabeceirense-Rio Ave, 3-1; D. das Aves-Freamunde, 3-0; Avintes-Paredes, (a); U. Lamas-P. de Brandão, 0-1; D. Monção-D. Bragança, 1-1; Esposende-Vila Real, 4-1.

O encontro Avintes-Paredes foi suspenso, após o regresso das equipas para o segundo tempo, ao verificar-se invasão do campo e o árbitro sentir falta de segurança no policiamento.

Na série «B», Ala-Arriba-P. Castelo, 2-1; Acad.º de Viseu-Febres, 2-1; Anadia-A. D. Guarda, 3-1; Valecambrense-Esperança, 1-1; Ovarense-Lousanense, 2-2; «Os Pinhel». «Os Marialv.», fc-v; Naval-Oliveira do Bairro, 1-1; Mangualde-L. Vildemoinhos, 2-2; o encontro Agueda-Sporting da Covilhã foi adiado para a próxima 5.ª feira enquanto o Gouveia- Cucujães foi adiado devido à chuva.

Na série «C»: Electrico P. Sor-Campom., 1-3; Bombarralense-U. Mirense, 0-0; S. L. Cartaxo-Tramagal, 1-0; U. Almeirim-Marrazes, 2-3; Vilafranquense-D. Portaleg., 1-4; Sacavenense-Alhandra, 1-0; Sp. Pombal-U. Santarém, 1-1; Castelo Branco-Alverca, 1-2; «O Elvas»-Alcanenense, 2-1. O jogo Nazarenos-G. Alcobaça terminou aos 25 minutos da 2.ª parte, por abandono de campo dos da «casa». Nessa altura o ginásio de Alcobaça vencia por 2-1.

Finalmente na série «D», Costa da Caparica-Seixal, 2-1; Casa Pia A. C.S.L.-Olivais, 0-2;U. Sambrasense-Silves F. C., 0-2; Luso-U. Santiago Cacém, 1-0; D. de Beja-Lusitano V. R., 2-0; Aljustrelense-Odemirense, (a), Atlét. Reguengos-Torralta, 3-0; V. da Gama-Alcochetense, 2-1; Esper. de Lagos-Operário, 3-0; Amora-Paio Pires, 3-2; (a) O jogo Aljustrelense-Odemirense foi suspenso aos 20 m. do 2.º tempo após invasão do campo e agressão no árbitro, que teve de receber tratamento no hospital de Beja. Nessa altura, o resultado era de 1-1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	34	18	9	7	41-23	45
Beira-Mar	35	16	13	6	49-25	45
Riopele	35	18	7	10	54-33	43
Varzim	35	16	9	10	51-26	41
Famalicão	35	16	8	11	48-36	40
Sanjoanense	35	14	11	10	35-39	39
Gil Vicente	35	15	7	13	43-34	37
Salgueiros	35	14	8	13	53-49	36
Régua	35	14	7	14	38-53	35
Penafiel	35	12	11	12	33-28	35
L. Lourosa	35	11	12	12	45-35	34
P. Ferreira	35	12	10	13	46-42	34
Alba	35	14	4	17	36-54	32
Chaves	34	10	12	12	31-36	32
Fafe	35	11	10	14	30-33	32
União Coimbra	35	12	7	16	46-54	31
Feirense	35	11	8	16	34-53	30
Vilanovense	35	7	12	16	28-48	26
Oliveirense	35	9	8	18	34-53	26
Tirsense	35	9	7	19	35-56	25

Próxima jornada: Sanjoanense-Famalicão; Chaves-Fafe; Gil Vicente-Braga; Alba-Varzim; Vilanovense-Penafiel; Salgueiros-Paços Ferreira; Beira-Mar-U.Coimbra;Lourosa-Tirsense; Feirense-Régua e Riopele-Oliveirense.

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	35	24	8	3	86-25	56
Barreirense	35	22	9	4	63-27	53
Marítimo	35	18	8	9	67-38	44
Portimonense	35	18	8	9	65-38	44
Montijo	34	17	7	10	53-36	41
Torrense	35	17	4	14	59-49	38
Sesimbra	35	14	10	11	33-40	38
Caldas	35	11	14	10	48-37	36
E. Portalegre	35	9	16	10	30-39	34
Marinhense	34	9	15	10	41-30	33
Peniche	35	9	15	11	30-29	33
União Leiria	35	12	8	15	49-52	32
Juventude	35	12	8	15	34-41	32
Almada	35	11	8	16	43-62	30
Sintrense	35	8	13	14	24-46	29
Lusitano	35	9	11	15	33-55	29
União Sport	35	11	7	17	35-50	29
Torres Novas	35	7	11	17	27-60	25
Odivelas	35	9	6	20	44-72	24
Cova Piedade	35	5	8	22	20-58	18

Próxima jornada: Almada-Juventude; Torres Novas-Torrense; Marinhense-Caldas; Marítimo-Montijo;Sintrense-Portimonense; Montemor-Estoril; Barreirense-Estrela; Peniche-U.Leiria; Odivelas-Sesimbra e Lusitano-C.Piedade.

No Lavradio, Rebelo corta (de cabeça) uma tentativa fabril

Márinho foi uma das figuras principais do espectáculo da Tapadinha: aqui o vemos a tentar (e a conseguir) ultrapassar José Eduardo.

TOTOBOLA A CHAVE

Oriental - Belenenses	2
Porto - Guimarães	X
CUF - Setúbal	X
Atlético-Sporting	2
Leixões - Benfica	2
Covilhã - Boavista	X
Braga - Farense	1
Oliveirense - Famalicão	1
P. Ferreira-Vilanovense	1
Tirsense - Beira-Mar	X
Portimonense-Marítimo	1
U. Leiria - Barreirense	2
Lusitano - Odivelas	X

Lá fora

RECORD

O atleta finlandês Pekka Paivarinta, especialista em corridas de fundo, estabeleceu um novo máximo mundial para os 25 000 metros, com o tempo de 1h. 14m. 16,8 s. batendo o seu compatriota Seppo Nikkari, que detinha o anterior «record», em quase 40 segundos. No decorrer desta prova, Paivarinta bateu (igualmente) o «record» das 15 milhas, com a marca de 1h.11m.52,4s. menos meio minuto do que o tempo anteriormente alcançado pelo belga Gaston Roelands.

O inglês Ian Thompson, campeão europeu da maratona, conduziu a prova nos primeiros dez quilómetros mas, a partir desta distância, cedeu e veio a classificar-se em sétimo lugar. *Sinto-me confuso,* declarou o atleta inglês. *Estou numa forma perfeita mas, subitamente, senti que não podia manter a passada.*

Outros atletas finlandeses classificaram-se em segundo e terceiro lugares: Aarno Ristimaki com o tempo de 1h. 14m. 51s. e Jukka Toivpla, com 1h.15m.30,6s.

FESTA

O argentino César Menotti e o brasileiro Osvaldo Brandão serão os responsáveis pela orientação técnica da selecção da América do Sul, para o encontro do dia 10 de Junho, em Lima, frente a uma selecção local. A selecçãosul-americana defrontará, também, a selecção da Europa, a 18 de Junho (no Rio de Janeiro) num jogo comemorativo do «Dia Mundial do Futebol», organizado pela Federação Internacional (F.I.F.A.).

RÚSSIA

A União Soviética bateu a Irlanda (por 2-1) mantendo o primeiro lugar no grupo 6 das eliminatórias do Campeonato Europeu de Futebol. Assistiram ao jogo 100 000 pessoas. Foi disputado em Kiev.

Marcaram, pela U. R. S. S.: Oleg Blokhin (aos 13 minutos) e Viktor Kolotov (aos 29) e, para a Irlanda, Ian Hand (aos 79 minutos). As equipas alinharam:

U. R. S. S.: Yevgeny Rudauov, Anatoly Konkov, Viktor Matvieyenko, Mikhail Fomenko, Vladimir Troshin, Vladimir Muntyan, Leonid Buryak, Vladimir Onishchenko, Viktor Kolotov, Vladimir Veremeyev e Oleg Blokhin.

IRLANDA: Paddy Roche, Joe akinnear, Tony Dunne, Paddy Mulligan, Ian Hand, Liam Brady, Micheal Martin, Terry Conroy, Seteve Heighway, Johnny Giles e Don Givens.

INGLATERRA

Com a participação das equipas da Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte principiou a disputar-se o campeonato britânico de futebol. Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: Irlanda do Norte-Inglaterra, 0-0, Escócia-País de Gales, 2-2.

BRASIL

Resultados dos jogos correspondentes ao campeonato do Rio de Janeiro: Flamengo-Fluminense 2-1; Olaria-Campo Grande 2-0; São Cristóvão-Bangú 0-0; Vasco da Gama-América 4-0 e Bonsucesso-Madureira 1-1. Classificação: Flamengo, 10 pontos; Botafogo, 8; América, 8; Vasco da Gama, 6; Olaria, 4; Bangu, 4; Fluminense, 3; Bonsucesso, 3; Campo Grande, 3; Madureira, 3; São Cristóvão, 3 e Portuguesa, 1.

Realizou-se igualmente a 16.ª jornada do campeonato de futebol de São Paulo. Os resultados foram os seguintes: Palmeiras-Guarani, 1-0; Corintians-Portuguesa, 2-1; Saad-América, 1-0; Santista-Paulista, 2-0; São Paulo-Noroeste, 0-0; São Bento-Botafogo, 1-1; Piracicaba-Comercial, 1-1; Santos-Ferroviária,3-0eJuventus-Marilia, 1-1.

Classificação: São Paulo, 31 pontos/17 jogos; Palmeiras, 25/16; Corintians, 23/16; Guarani, 22/17; Portuguesa, 21/16; Marília, 19/16; Santos, 18/17; Ponte Preta, 17/17; Saad, 17/17; Piracicaba, 15/17; América, 13/17; Ferroviária, 13/17; Juventus, 13/17; Santista, 13/17; Noroeste, 13/16; Botafogo, 13/16; São Bento, 11/16; Paulista, 10/15 e Comercial, 9/17.

ATLETISMO

Cerca de 9000 espectadores assistiram, em Pequim, à primeira jornada do encontro de atletismo entre uma selecção americana e a equipa chinesa das regiões do Centro e Sul, apesar da chuva intermitente que caía. Desde há dois dias que ambas as selecções se treinam conjuntamente. O público aplaudiu calorosamente os atletas que entraram no estádio de braço dado. Depois da tradicional troca de galardões, os desportistas americanos receberam recordações chinesas. A maioria das vitórias foram obtidas pelos atletas americanos, mas as juniores femininas chinesas alcançaram brilhantes resultados.

JOÃO DE JESUS REBELO

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filha, mãe, irmãos, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que hoje, às 19.10 horas, na Igreja de S. Paulo, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Nacional

BISPO DO PORTO

"O POVO PORTUGUÊS MOSTROU-SE CAPAZ DE TOMAR EM SUAS MÃOS O SEU PRÓPRIO DESTINO"

. «O povo português mostrou que não quer continuar a ser *objecto* mas tornar-se *sujeito* do seu próprio agir e dono do seu futuro, de um porvir que seja dele e por ele, projectado pela mente, sua ou dos que reconhece como seus, e a ser realizado pelas suas mãos» — afirmou o Bispo do Porto, na comunicação que apresentou à assembleia-geral do Conselho de Leigos.

Mais adiante, D.António Ferreira Gomes, prosseguindo a sua análise às eleições sublinhou que esse mesmo povo «no dia 25 de Abril de 1975, mostrou-se capaz de tomar em suas mãos o seu próprio destino, capaz de assumir a sua história e de responder por ela. E acrescentou:

. «A caminho da democracia directa, que é a próxima promessa do futuro tecnológico, nesta *aldeia* que é o nosso Mundo (em que os meios televisivos e auditivos, juntamente com o trabalho redutivo e unificante dos computadores, podem vir a fazer dos vários países outras «Atenas» do velho ideal cidadão) o povo aceita ainda a democracia representativa, ao cimo da sociedade, e quer nela participar pelo voto livre e consciente na base.»

Continuando a analisar o acto eleitoral, o Bispo do Porto frisou que «o povo português mostrou-se capaz de assumir a sua revolução», pois que «o maior número de votantes soube distinguir as opções temporais dos valores transcendentais». E em seguida:

. «O povo português não é cegamente comunista nem anticomunista.

«Sabemos por um lado que foi este o chavão e a fábrica de boa consciência da tirania que para aí tivemos: havia que, por amor ao povo, guardá-lo contra si mesmo, preservá-lo de tentações, porque esse, em democracia, não saberia defender-se do comunismo. Liberdade para o povo seria o mesmo que a vitória do comunismo. Sabemos igualmente que do outro lado se dizia e diz que o povo é anticomunista por obscurantismo, por medo do papão, porque lhe tinham imposto a imagem do comunista como a do selvagem de faca atravessada nos dentes ou com a do antropófago que come criancinhas ao pequeno almoço, ao jantar e à ceia.

Noutro ponto, D.António Ferreira Gomes disse:

. «(...) Ora bem: o secretário-geral do Partido Socialista Português — acentuou o Bispo do Porto —, na justa euforia da vitória, respondia à revista alemã «Der Spiegel», depois de frisar que era esta a primeira vez que num país da Europa Meridional e país particularmente pobre, um partido socialista superava e muito largamente o comunista, respondia a uma pergunta que parecia orientar-se num sentido oposto com estas precisas e insofismáveis palavras.

« — Nós somos um partido inspirado pelo «marxismo», mas não um partido «leninista». Isto é, nós não queremos a ditadura do proletariado e somos total e obsolutamente contra uma «democracia popular». Queremos um socialismo, que respeite as liberdades civis (die buegerlichen Freiheiten) e o pluralismo dos partidos.»

. «É aqui que está tudo: o povo português quer o progresso e profundas transformações sociais; e, para isso, votou com larguíssima maioria no socialismo não-leninista e na social-democracia. Conferiu o direito democrático das maiorias a liberdade e a uma sociedade respeitadora da justiça e da igualdade de oportunidades oferecida a todos os cidadãos. Evidentemente esse direito inclui uma soma de deveres, a começar pelo respeito das minorias e pelo reconhecimento da oposição política como parte integrante do sistema.

«Para nós, cristãos, creio que é preciso reconhecê-lo claramente, não é Marx que nos divide (...) ainda; Lenine, sim, e irredutivelmente, e decerto muito mais Staline. Lenine, Staline e os partidos que dogmaticamente os seguirem, onde quer que se situem...»

. A concluír, D.António Ferreira Gomes afirmou:

«Não podemos admitir que a moral cristã mude com o lado da barricada, que o mal que denunciamos nos outros passe a ser bem, quando praticado pelos nossos. Lembremo-nos que só Um pôde legitimamente dizer: «Quem não é por Mim é contra Mim» — e que esse mesmo disse aos discípulos: «Quem não é contra vós é por vós». (Certamente ao recordar uma época da nossa História e ao estigmatizar um sistema psicológico, moral e político, marcado por uma personalidade que parece ter imprimido carácter até onde menos se podia esperar, queremos apenas denunciar o império que exerceu e parece continuar a exercer, a tal ponto que, sob muitos espectos, quase nem se sabe se é essa peronalidade que marca o carácter nacional se é certa etnografia nacional que nela se exprimiu e exprime. De qualquer forma, está fora da nossa intenção julgar da pessoa e da sua consciência subjectiva, juízo que só a Deus pertence). Vimos portanto o que não nos pode dividir — nem Marx humanista nem o socialismo como tal. Vimos aquilo que nos deve separar — aquilo que aliene a consciência pessoal e viole a liberdade das pessoas e dos povos.»

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continenal o céu estava encoberto o vento era fraco e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	15º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS EXTREMAS

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	12 º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.47	3,4 m	4.11	1,2 m
23.13	3,6 m	16.37	1,3 m
DIA 20			
11.55	3,5 m	5.21	1,1 m
		17.46	1,2 m
DIA 21			
0.20	3,7 m	6.22	0,9 m
12.56	3,6 m	18.46	1,0 m

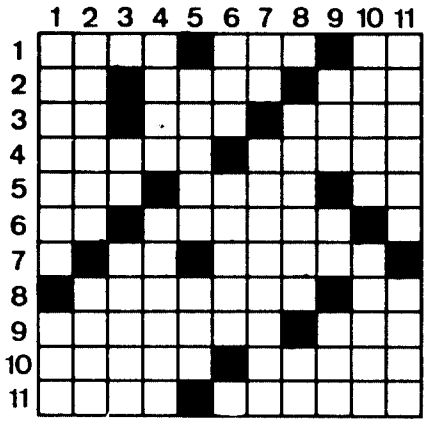
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva passando a aguaceiros dispersos; possibilidade de trovoada nas regiões do Interior durante a tarde

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 18086



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Recusa. Centiare.
2 Cidade da antiga Caldeia. Semelhante. Moda.
3 Érbio (s. q.) Remo para trás. Nau.
4 Enfiada. Assuntos.
5 Czar da Rússia. Pancada do relógio. Reis.
6 Autores. Discreto.
7 Cálcio (s. q.) Cidade de Portugal.
8 Murmurais (fig). Mil e cem em romano.
9 Instigara. Camareira.
10 Nesse caso. Colori.
11 Tritures. Apelido.

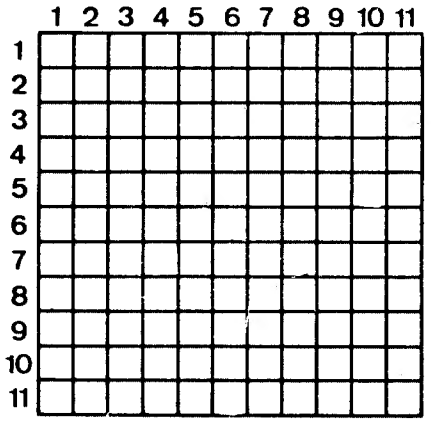
VERTICAIS:

1 Procuravam. Possui.
2 Dava urros. Rio da Alemanha.
3 Miriare. Cálculo.
4 Ave doméstica do Peru. Naturezas.
5 Oriunda. Negativa.
6 Ninho. Encerar.
7 Antes do meio-dia. Ópera de Verdi.
8 Mamíferos ruminantes da família dos Cérvidas. Caminhar.
9 Possui. Sufixo que designa estado. Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Colarinho. Amante.
11 Misturo. Tombas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7244



HORIZONTAIS:

1 Limite. Farinha cozida em água ou leite.
2 Limpar metais. Animal da classe dos acarideos.
3 Crómio (s. q.). Macaco americano. Nota musical.
5 Duna na Suécia. Ruim.
6 Nome de letra (inv.) Nome de peixe do Brasil.
7 Região montanhosa da Ásia Central. Lavrava.
8 Atomo. Executa. Bismuto (s. q. inv.)
9 Nome de flores. Ofício divino.
10 Dê marradas. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
11 Campeão. Ósmio (s. q.). Rio de França.

VERTICAIS:

1 Mastiga sem engolir. Cidade de Itália.
2 Ave trepadora. Levas à toa.
3 Monarca. Preposição. Senhor.
4 Pronome indefinido. Gaita.
5 Cidade da Argélia. Roces.
6 Bigorna de aço sem hastes.
7 As velas de um navio. Seguia. Dois mil e um em romano.
8 Mau cheiro. Falecias.
9 Utensílios domésticos. Falda. Senhora.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Aconselhar.
11 Relativo ao sol. Derribe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11085

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tas. NÃO. CCV.	1 TARDE. Falun.
2 Amai. Sra. HÁ.	2 Amuara. Fulo.
3 Rumar. Arnal.	3 Samoa. Fitam.
4 Dão. Errai.	4 Ia. Simone.
5 Era. DIA. SEM.	5 Rèdea.
6 Ser. Itu.	6 Ás. Rir. Ac.
7 Fia. Ora.	7 Orara. Amada.
8 Afim. Ama. Os.	8 Ara. Aros.
9 Luto. Carepa.	9 Nisto. Ema.
10 Ulano. Domar.	10 Chá. Europa.
11 Nomes. Asa.	11 Valem. Asara.

PROVÉRBIO NÃO HÁ DIA SEM TARDE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7243

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Apaga. Marta.	1 Afaga. Pasma.
2 Frio. Pesara.	2 Pré. Be. Ui.
3 Aérea. Salir	3 Airosa. Raul.
4 Óleo. Rana.	4 Goela. Moida.
5 Saro. Orão.	5 Aereos. Ac.
6 Ba.	6 Oó. Sc.
7 Pè. Moscas.	7 Mês. Acabar.
8 Roscara.	8 Ásaro. Arara.
9 Suai. Balão.	9 Ralar. Sala.
10 Miúda. Arame.	10 Trinar. Amo.
11 Laçara. Om.	11 Aarão. Atoem.

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A — Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

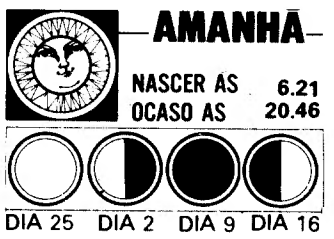
CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.21
OCASO AS 20.46



DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Fados
19.30 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forças Armadas
24.00 Sinal horário

2.º Programa

16.00 Opera
17.00 Música de cravo
17.30 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.45 Música de Beethoven
19.30 Música de cena
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Música de bailado
22.40 Música para dois pianos
23.00 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — música de Lutoslawski
20.45 Música de piano
21.00 Concerto sinfónico — no intervalo: Canções de Wolf e Cancão de Weylas
23.00 O canto e os seus intépretes, por Maria Helena de Freitas
00.00 Música de câmara
00.20 Música coral
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.C.P.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Hora luterana
23.30 No Mundo aconteceu

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Notciário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço muscial
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (tel. 843571)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384)
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140)
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (tel. 717958)
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (À Avenida Sacadura Cabral) (tel. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (tel. 44158)
BENFICA
Alegrin, Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (tel. 688857)
POÇO DO BISPO
Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25 (tel. 381612)
SANTO AMARO
Lisbonens, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (tel. 662075)

TURNO N-2
TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (tel. 630944).
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (tel. 728277)
ALVALADE
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (tel. 760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Ingiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (tel. 324816)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (tel. 703393)
CAMPOLIDE
Rualto, Lda., Alto do Carvalhão, 5/A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (tel. 651721)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel. 553308)
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140 (tel. 760658)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (tel. 790332)
OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (tel. 316402)
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (telefone 326750).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).
CARCAVELOS
Central, Toda a noite.
PACO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Toda a noite.
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas.
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 horas.
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186). Toda a noite.
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 22 horas:
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530).
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 95096); **Serra e Pinto**.
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181).
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285, Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 980456).
SINTRA
Simões, Estefânia (Telef. 2930832).
COLARES
Abreja, Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis 30 (Telef. 204020).
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302).
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012).
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466).
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia, (Telef. 22488); **Louro**, R Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491).
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

PORTO

TURNO 1.º

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil; **Donato**, Rua Ferreira Borges; **Rainha Santa**, Rua Figueira da Foz

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
COLISEU
21.30 (10 anos)
Ballet Nacional de Cuba
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tia Piscina»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Pato com Laranja»

LEIA sempre fixe

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Se Te Encontro, Mato-te»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«ExperiênciaPré-Matrimonial»
PARIS
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«Um Amor Simples»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Chinatown»

OUTRA BANDA

mada
incrível
21.15 (10 anos)
«Sansão e Dalila»
Academia
21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Tiro de Escape»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Seios de Morte»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Billy Jack»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Iniciação Carnal»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Mundo do Oeste»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sydney Lumet

SERPICO

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

Hoje às 24.00 - 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR

ROXY

T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE
com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

4.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

Um homem...
Sete mulheres...

RITUAL DE GUERRA

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL
de Bo Widerberg

Amanhã às 12.30
Cinema à Hora do Almoço

Semanas Cinema de Leste
O 41.º

CINEMA 2000

T. 2100055 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

LIDO

T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

MULHERES APAIXONADAS

D. JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos

O ATENTADO
Policial, político de grande valor

UNIVERSAL

T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines

Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
SORRISO VERTICAL
de Robert Lapouiade

RESTELO

T. 610375 — 21.00
Grupo C (14 anos)
Em 7.ª Semana
Uma sátira fabulosa

O CHATO L'EMMERDEUR

com Lino Ventura, Jacques Brel, Caroline Cellier

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

«Malícia» tornase agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

3.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN
com Jack Nicholson

ROYAL

T. 665037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA

T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

QUE NOITE DE NÚPCIAS

VOX

T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS
2.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 — 21.15
Grupo C - M/14 anos

PUNHOS DE AÇO
Um filme de Chang Cheh

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

A PROMESSA DE LENINEGRADO

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
História de uma mulher bela, sensual e estranha...

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos

3 dias de paz, música ... e amor

WOODSTOCK

2.ª Semana

CONDES

T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman

Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

2.ª Semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)

UM GRANDE ÊXITO!

O que existe de proíbido no «sexo», na família e na religião?

PROÍBIDO

com Rudolfo de Anda e Blanca Sanches

Eastmancolor

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

Ele tinha todos os vícios

FRITZ O GATO

Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

Colorido

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos

WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

CATHERINE UM SÓ AMOR
Olga Georges — Picot

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

SOPRO NO CORAÇÃO

CINEARTE

T. 660446 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

AMOR LIVRE
realez. de Pier Ludorico

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

O COLCHÃO EM DELÍRIO
com Alice Saprich, Michel Galabru

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

AVERDADE DAQUELA NOITE
com Jean-Louis Trintignant
2.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON
3.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

REELEITO O SECRETARIADO DO P.S.

Com surpresa para diversos meios políticos, onde se falava desde há alguns dias de eventuais modificações, foi reeleito o secretariado nacional do Partido Socialista. Além de todos os membros do secretariado reconduzidos nas suas funções, passam também a fazer parte dele Arons de Carvalho e António Aires Rodrigues. A comissão directiva foi igualmente reeleita, havendo como única novidade a entrada de José Leitão, Henrique Fernandes e Álvaro Mendes — todos membros da Juventude Socialista.

Portanto, as hipóteses e suposições sobre o eventual afastamento de alguns membros do secretariado não se confirmaram. A posição da actual direcção sai assim, senão reforçada, pelo menos confirmada.

Apesar disso, continuam a circular rumores sobre a existência de sérias divergências no seio do Partido Socialista, nomeadamente quanto às opções ideológicas dos seus dirigentes. Assim, segundo os jornais da manhã, Lopes Cardoso, que aparece cada vez mais como representando a ala esquerda do P. S., teria feito um violento discurso de crítica à social-democracia.

Por outro lado, na mesma reunião, foi designado o professor Henrique de Barros como candidato do P. S. à presidência da Assembleia Constituinte. Dada a posição maioritária do Partido na Assembleia, pode-se já considerar como certo que venha a ser o seu presidente.

Foram ainda escolhidos os «leaders» do grupo socialista na mesma Assembleia. José Magalhães Godinho será o seu presidente, Lopes Cardoso o primeiro vice-presidente e Rui Polónio Sampaio e António Reis os segundos vice-presidentes.

Num comunicado difundido depois desta reunião anuncia-se que o grupo parlamentar socialista se voltará a encontrar ainda durante o corrente mês, para se ocupar de outras questões relacionadas com os seus trabalhos na Assembleia Constituinte.

CIMEIRA ANGOLANA

Continuação da pág. 1

concedida ao «Comércio de Angola», Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A. referindo-se aos colonos que abandonam o País reconheceu que esta fase é para muitos deles o «acordar inacreditável do dia que nunca esperaram». Em relação aos técnicos europeus que agora fogem é muito duro, fazendo simultaneamente um apelo para que fiquem: «O técnico angolano que foge para Portugal neste momento, pensando voltar quando houver calma, está a trair os interesses do seu País, e os técnicos estrangeiros que se comportam da mesma maneira caem em igual oportunismo, não sendo portanto amigos de Angola. O M. P. L. A. lança um apelo para que os técnicos europeus permaneçam cá, pois desde que aceitaram funções, contraíram compromissos que na circunstância não deviam ser rompidos».

Sobre a cimeira entre os três movimentos angolanos, Agostinho Neto considera-a necessária e o mais urgente possível, pois «apesar das diferenças ideológicas e metodológicas, é necessário ao interesse de Angola encontrar um compromisso viável para que o Governo de Transição funcione». Quanto à participação portuguesa nessa cimeira, Neto acha-a absolutamente imprescindível pois «a parte portuguesa detém a soberania no nosso país e é parte do Governo de Transição». E a concluir: «Não posso conceber solução para os problemas angolanos nesta fase sem o seu concurso».

O presidente do M. P. L. A. referiu-se ainda à declaração do presidente de uma República Africana (não indicou nome, mas referiu-se obviamente a Mobutu exigindo um referendo em Cabinda como «mais um aspecto de descarada ingerência nos nossos assuntos internos».

MELO ANTUNES

Continuação da pág. 1

política externa ano se fará por propostas concretas, mas sim por toda uma elaboração teórica e uma actividade que esteja de acordo com a evolução do nosso próprio processo democrático aqui em Portugal. O que podemos dizer é que Portugal está altamente interessado nas relações com a Europa e também na unidade e no fortalecimento dessa Europa, e que a nossa política tem sido definida por uma grande abertura aos países do Terceiro Mundo que passa exactamente pelo fortalecimento da Europa e pela unidade e cooperação em todos os campos. Daí que muita gente tenha tido por vezes uma certa dificuldade em compreender o facto de nós atribuírmos uma grande importância à manutenção na N.A.T.O. Mas a unidade e o fortalecimento da Europa são condições para o nosso próprio fortalecimento e para a nossa independência, como para a possibilidade de seguirmos, de uma forma autónoma, essa linha que está dentro da nossa vocação histórica e que é a aproximação com os países do Terceiro Mundo, nomeadamente com os países africanos.»

EM AVIS

TONELADAS DE QUEIJO QUEIMADO E LEITE LANÇADO AOS ESGOTOS

. .Importante documento recolhido pelo «D. L.» junto da comissão de trabalhadores da firma Martins Rebello vem trazer a lume uma manobra de sabotagem económica que, à primeira vista, pareceria de pouco vulto mas que, através da linguagem fria dos números, se apresenta com dimensões alarmantes. Para já, o título do comunicado da comissão de trabalhadores: «Milhares de contos de queijo queimado e milhares de litros de leite deitados para os esgotos, «obra» da má administração de Martins Rebello, autêntico coito de parasitas».

. .Como? O documento começa por dizer que «terão que ser consideradas como sabotagem no processo de democratização situações extremamente graves como a que se está a verificar na firma Martins Rebello (com cerca de 3000 trabalhadores, espalhados pelos maiis diversos sectores, Norte e Sul do País, ilhas adjacentes, África, etc.), há longos anos pioneira da indústria de lacticínios, ainda inexplicavelmente a ser dominada pelo ditador e pró-salazarista Serafim de Sousa Figueiredo e seus lacaios, que tiveram o condão de conseguir, após o 25 de Abril/74, transformar uma indústria rendosa e produtiva numa actividade fortemente ruinosa, a caminhar, a passos largos, para uma falência premeditada».

. .E, mais adiante:

. «Durante o período de Janeiro de 1973 até Dezembro de 1974, foram oferecidos a membros do I. N. T., Finanças, etc., etc., produtos fabricados na fábrica no montante de uma centena de contos, com o objectivo de camuflar as deficiências originadas por uma administração «podre», não tendo os colaboradores da empresa recebido, pelo menos por altura do Natal, sequer um insignificante queijo!»

. .«Antes do 25 de Abril de 1974», prossegue o documento «a firma Martins Rebello, comprava todo o leite (média entre Janeiro de 1973 e Março de 1974, 45.000 litros diários) a fim de evitar a concorrência, cuja elaboração se previa antecipadamente impossível, quer devido ao seu moroso escoamento quer, especialmente, devido à capacidade das câmaras de cura, que se encontravam superesgotadas. Havia queijo pelos corredores, em anexos, etc.

«Daí resultou que se andou largo tempo a fabricar queijo com o único objectivo de o «despachar» para a caldeira, para queimar ou para aumentar a capacidade da lixeira, para depois ser enterrado. Pagou-se 15.500$00 (55 horas e meia de trabalho vezes 280$00, pelo serviço de uma máquina «buldozer» que andou a tapar as lixeiras anexas às instalações fabris).

«Durante cerca de dezoito meses, queimaram-se numa das caldeiras, das duas existentes na fábrica, cerca de quatro mil contos de queijo! Quanto ao enterrado, não existem números concretos, devido à forma como a «manobra» foi executada. No entanto, segundo o parecer de diversos trabalhadores, **os números não devem andar muito longe** do que serviu durante dois dias de «combustível».

. .«Depois de desmascarado, quer através de alguns órgãos da informação distrital, quer na presença de alguns membros representativos do Governo Provisório, através da comissão de trabalhadores, o fascista Serafim de Figueiredo, resolveu alterar o sistema das «operações», e, então, começou a desviar o produto do seu precário trabalho, com a aprovação dos seus lacaios, para a fábrica de Vale de Cambra, sector da empresa, onde, além de ser considerada uma zona impenetrável a qualquer elemento idóneo da organização, a fim de não serem descobertas as «carecas» de alguns elementos «fundamentais», no dizer do «pró-salazarista», se vive um clima de austera escravatura e subjugação, apesar do dia da libertação ter acontecido há mais de 365 dias!

. «Segundo elementos apurados, aliás já divulgados à Brigada das Actividades Económicas, chefiada pelo dr. Campos de Oliveira, que recentemente visitou a fábrica de Avis e que ficou ao corrente de todas as anomalias verificadas, seguiram para Vale de Cambra, durante o período de 5/8/74 a 30/12/74, cerca de sete mil contos de queijo, cujo destino não devia ter sido outro do que servir mais uns largos dias de «combustível» — recorde-se que, segundo foi divulgado às entidades oficiais quando duma das reuniões tidas na capital, as caldeiras de Vale de Cambra já estavam há longo tempo a ser alimentadas com queijo podre, activando uma fogueira onde se consumia grande parte da produção de um País que queremos a todo o custo ver engrandecido, apesar dos inúmeros ataques de que é vítima.»

LEITE PARA O ESGOTO

As manobras de inutilização de provas não chegaram para ultrapassar a vigilância dos trabalhadores, como se verá a seguir:

. «Apesar dos elementos terem sido inutilizados pelo então «responsável» pela fábrica, calcula-se que foram deitados para os esgotos durante o período compreendido entre o início do ano de 1973 a 1974, primeiros meses, milhares de litros de matéria-prima (leite) estragada, no valor total de milhares de contos, devido às deficientes e ultrapassadas estruturas a que o serviço de recolha está sujeito, desde a sua origem até ao centro de industrialização onde, entre outros, há que salientar as remunerações pagas à maior parte dos encarregados de postos de recepção de leite, considerados satélites, que variam entre os 50$00 e 250$00 mensais!!!»

Nestas circunstâncias, a Comissão de Trabalhadores exige:

. «1.º) Um inquérito rigoroso aos serviços centrais em Lisboa (contabilidade) onde se viciam as contas de forma a apresentar prejuízos, despesas fictícias, etc.

2.º) Inquérito rigoroso à conduta do saneado Leontino Figueira e ao funcionário de Vale de Cambra, Armindo Lopes durante os anos em que estiveram ao serviço da firma.

3.º) Inspecção minuciosa ao sector das compras, cujo monopólio lhe confere há longos anos o poder de adquirir material e produtos para serem utilizados em todos os departamentos da organização, por vezes, por valores superiores aos que vulgarmente se comprariam no mercado.

4.º) Conferência minuciosa aos serviços de computador (sector pagamentos à Lavoura) onde foram feitos abonos indevidos a lavradores já falecidos, que não tinham fornecido qualquer leite, de cerca de uma ou mais centenas de contos.

5.º) Exigir à entidade patronal a liquidação das contribuições à Caixa de Previdência de Portalegre, as quais se encontram em atraso há seis meses, no valor de cerca de dois mil e quinhentos contos! Já que a parte correspondente ao pessoal, é entregue, logo após o fim de cada mês à entidade patronal, que canaliza as verbas para satisfazer outros compromissos.

6.º) Exigir à entidade patronal que pague os ordenados ao fim de cada mês — o que não acontece há cerca de três anos. Quanto às horas e refeições aos motoristas e ajudantes, no período estipulado, verificam-se atrasos de 15, 20 dias e, até, um mês.

Se existem graves dificuldades financeiras e pessoal em excesso, segundo parecer do responsável pelo sector do pessoal, porque se continua a admitir pessoal e se concederem aumentos de ordenados fora do habitual?.

7.º) Que a empresa seja nacionalizada ou seja nomeada uma comissão administrativa. Perante o exposto, confirma-se que o grande capital, os grandes senhores, neste caso da indústria, querem estrangular a revolução portuguesa numa profunda crise, no caos económico e financeiro».

PRESOS NUMEROSOS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

. .Foram já presos numerosos elementos de uma vasta organização fascista, implicada no 11 de Março, ligada a determinadas agências estrangeiras e com células dentro de algumas unidades militares, a qual se preparava para mergulhar o nosso país num novo Chile.

. .As investigações prosseguem, centralizadas no R. A. L. 1, e dirigidos por uma Comissão de Inquérito da 2.ª Divisão, constituída a partir da eleição de oito elementos, numa assembleia de militares realizada no próprio R. A. L. 1, sábado de manhã.

. .Os acontecimentos foram desencadeados a partir da detenção de um importante elemento da rede, ex-fuzileiro, por um grupo de populares que o entregaram ao M. R. P. P. Após um longo interrogatório em que foram colhidos elementos que permitiram conhecer a extensão da rede fascista dirigida por Spínola, pelo ex-comandante Alpoim Calvão, como dirigente do braço militar, e por Sanches Osório, dirigente do braço político, o M. R. P. P. entregou o ex-fuzileiro e a «cassettes» em que foram gravadas as suas declarações, à assembleia de soldados do R. A. L. 1, para que estes prosseguissem com o processo.

Os militares do R. A. L.-1, em colaboração com militares de outras unidades, publicaram ontem, pelas 23 horas, o seguinte comunicado:

. «No dia 17 de Maio de 1975, foi voluntariamente entregue no RALIS (ex-R. A. L.-1), por elementos do M. R. P. P., José Jaime Coelho da Silva, ex-fuzileiro e membro de uma organização terrorista.

Convocados em plenário para informação e discussão, foi unanimamente entendido que fosse imediatamente nomeada, (por eleição) uma comissão de militares autorizada pelo delegado do Copcon, para proceder à exploração de informações e documentos na posse do elemento detido, o que a comissão fez, servindo-se para o efeito da colaboração que entendeu necessária.

Dessa exploração resultou a descoberta de uma vasta organização fascista, com implicações no 11 de Março, e ligações com determinadas agências estrangeiras e células restritas em algumas unidades militares.

À medida que iam surgindo elementos seguros foram efectuadas diversas detenções de soldados do Copcon e a Comissão de Inquérito prossegue firmemente na destuição da rede terrotista até ao seu total aniquilamente.

Deste processo, resulta evidente que a democracia interna dos quartéis não se opõe à disciplina e à eficiência, antes pelo contrário é a garantia de que a luta antifascista será inexoravelmente levada até ao fim.

Reconhecida embora a necessidade de descreção, para não dificultar a continuação das investigações, foram contactados, na medida do possível camaradas representantes de outras unidades para informação e discussão da situação.

Quando devidamente autorizados e tendo em conta a necessidade de certo sigilo será informado o povo do decorrer da situação.

Ressaltou aos militares do R. A. L.-1 a evidente necessidade de todos os militares e forças populares se manterem unidos, ultrapassando pequenas divergências, conscientes de que o inimigo comum continua a ser o capitalismo e todas as formas de que se reveste.

Apelamos para que todos os militares e forças populares reforcem a vigilância sobre elemeentos fascistas, vigilância que se tem revelado de particular eficiência no desmantelar das tentativas contra-revolucionárias até hoje tentadas.

Apelamos ainda para o aumento da troca de informações e contactos entre os militares das várias unidades, único processo de combater possíveis divergências, criadas e aproveitadas pelas forças reaccionárias nos golpes anteriores.»